

---

# ESTRUTURA SALARIAL NO MERCADO DE TRABALHO URBANO DO PARANÁ 1981-85

---

---

**ESTRUTURA SALARIAL  
NO MERCADO DE  
TRABALHO URBANO  
DO PARANÁ 1981-85**

---

CURITIBA

DEZEMBRO/1988

159e

IPARDES - Fundação Edison Vieira.  
Estrutura salarial no mercado de trabalho  
urbano no Paraná - 1981-85. Curitiba, 1988.  
165p.

1.Mercado de trabalho-Paraná. 2.Salário-  
Paraná. 3.Trabalho urbano-Paraná. I.Título.

CDU 331.2(816.2)\*1981/85\*

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	iv
LISTA DE TABELAS ANEXAS.....	x
INTRODUÇÃO.....	1
1 DISTRIBUIÇÃO DE RENDA ENTRE AS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS.....	3
2 COMPORTAMENTO DOS SALÁRIOS NO PARANÁ NOS ANOS 80.....	19
2.1 ESTRUTURA SALARIAL NA INDÚSTRIA PARANAENSE.....	35
2.2 ESTRUTURA SALARIAL NO SETOR TERCIÁRIO.....	65
2.3 ESTRUTURA SALARIAL NAS EMPRESAS ESTATAIS E NO SETOR PÚBLICO.....	77
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
ANEXO 1 - TABELAS REFERENTES AO NÚMERO DE EMPREGOS NO PARANÁ, POR FAIXA DE SALÁRIO MÍNIMO.....	105
ANEXO 2 - TABELAS REFERENTES AOS ESTABELECIMENTOS, EMPRE- PREGOS E REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR INDUSTRIAL, POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO, NA RMC E INTE- RIOR DO ESTADO.....	111
ANEXO 3 - TABELAS REFERENTES AOS ESTABELECIMENTOS, EMPRE- PREGOS E REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR TERCIÁRIO, POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO, NO INTERIOR, NA RMC E NO TOTAL DO ESTADO.....	137
NOTAS DE REFERÊNCIAS.....	163
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	165

## LISTA DE TABELAS

1 - Distribuição da renda da PEA com rendimentos, no Brasil - 1970-80.....	6
2 - Índice de Gini e renda média mensal da PEA, segundo as unidades da federação - 1980.....	8
3 - Índice de Gini e renda média mensal da PEA, por situação de domicílio, segundo as unidades da federação - 1980.....	9
4 - Índice de Gini e renda média mensal da PEA por sexo, segundo as unidades da federação - 1980.....	11
5 - Participação da PEA com rendimento de até dois salários mínimos no total da PEA, por sexo, segundo setor de atividade, no Paraná e no Brasil - 1980.....	12
6 - PEA na faixa de até dois salários mínimos e participação relativa, segundo posição na ocupação, no Paraná e no Brasil - 1980.....	14
7 - Participação relativa das pessoas ocupadas, por classe de rendimento mensal, segundo ramo de atividade, no Paraná - 1981-1985.....	16
8 - Participação relativa das pessoas ocupadas, por classe de rendimento mensal, segundo ramo de atividade, na RMC - 1981-1985.....	17
9 - Participação absoluta e relativa das pessoas ocupadas na faixa de até dois salários mínimos,	

	segundo ramo de atividade, no Paraná - 1985.....	18
10 -	Participação absoluta e relativa das pessoas ocupadas na faixa de até dois salários mínimos, segundo ramo de atividade, na RMC - 1985.....	18
11 -	Evolução da remuneração média mensal, no Paraná - 1980-85.....	28
12 -	Evolução da remuneração média mensal, na RMC - 1980-85.....	29
13 -	Remuneração média mensal e taxa anual de crescimento, no Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul - 1982-84.....	30
14 -	Participação dos empregados segundo classe de salário mínimo, no Paraná - 1980-85.....	30
15 -	Participação dos empregados segundo classe de salário mínimo, na RMC - 1980-85.....	33
16 -	Proporção de empregos até dois salários mínimos na indústria, por atividade econômica, no Paraná - 1980-85.....	37
17 -	Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de extração e tratamento de minerais, no Paraná - 1985.....	41
18 -	Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria da madeira, no Paraná - 1985....	43
19 -	Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria do mobiliário, no Paraná - 1985.....	44
20 -	Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de couros, peles e produtos similares, no Paraná - 1985.....	45

21 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de perfumaria, sabões e velas, no Paraná - 1985.....	45
22 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de produtos farmacêuticos e veterinários, no Paraná - 1985:.....	46
23 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria têxtil, no Paraná - 1985.....	47
24 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecido, no Paraná - 1985.....	48
25 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria metalúrgica, no Paraná-1985....	50
26 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria mecânica, no Paraná - 1985.....	51
27 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de material elétrico e de comunicação, no Paraná - 1985.....	51
28 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de material de transporte, no Paraná - 1985.....	52
29 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de papel e papelão, no Paraná - 1985.....	53
30 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria química, no Paraná - 1985.....	54
31 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de produtos minerais não-metálicos, no Paraná - 1985.....	55

32 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de produtos alimentares, no Paraná - 1985.....	56
33 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria do fumo, no Paraná - 1985.....	57
34 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria editorial e gráfica, no Paraná - 1985.....	57
35 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria da borracha, no Paraná-1985....	58
36 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de bebidas, no Paraná- 1985....	59
37 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de produtos de matéria plástica, no Paraná - 1985.....	59
38 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de construção, no Paraná - 1985.....	60
39 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de utilidade pública, no Paraná - 1985.....	61
40 - Proporção de empregos com remuneração até dois salários mínimos no setor terciário, por atividade econômica, no Paraná - 1980-85.....	68
41 - Total de emprego nas empresas estatais e setor público, segundo classe de salário mínimo, no Paraná - 1984.....	82
42 - Participação relativa dos empregados, segundo grau de instrução, nas empresas estatais e no se-	



	tor público, no Paraná - 1984.....	83
43 -	Participação relativa dos empregados nas empresas estatais e setor público, segundo classe de salário mínimo, na RMC e interior do Estado - 1984.....	85
44 -	Total de empregos e remuneração média mensal das empresas estatais e setor público, segundo grandes grupos da CBO, para o Paraná, RMC e interior- 1984.....	87
45 -	Empregos e remuneração média dos membros dos poderes legislativo, executivo e judiciário e funcionários superiores, segundo algumas ocupações, para RMC e interior - 1984.....	89
46 -	Evolução da remuneração média mensal da indústria de utilidade pública, dos serviços de comunicação e da administração pública direta e autárquica, no Paraná e RMC - 1980-85.....	91
47 -	Índice de evolução da remuneração média mensal da indústria de utilidade pública, dos serviços de comunicação e da administração pública direta e autárquica, no Paraná e RMC - 1980-85.....	91
48 -	Evolução da remuneração média em salário mínimo médio de 1980, nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo - 1982-84.....	93
49 -	Evolução da remuneração média em salário mínimo médio de 1980, nas regiões metropolitanas do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo - 1982-84.....	93
50 -	Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria de material de transporte, na RMC - 1985.....	96

51 - Algumas características dos estabelecimentos, por tamanho, na indústria e terciário, no Paraná-1985.....	97
52 - Taxa anual de crescimento real do produto interno bruto para o Brasil e Paraná - 1980-85.....	100
53 - Participação da massa de salários no produto interno bruto, por setor e ramo de atividade, no Paraná - 1983-85.....	101

## LISTA DE TABELAS ANEXAS

### ANEXO 1

- A.1.1 - Participação relativa dos empregos, segundo classe de salário mínimo e atividade econômica, no total do Estado - 1985..... 107
- A.1.2 - Estimativa da participação de cada atividade econômica na geração de emprego na faixa de até dois salários mínimos, no Paraná - 1985..... 108
- A.1.3 - Estimativa da participação de cada atividade econômica na geração de emprego na faixa de mais de dez salários mínimos, no Paraná -1985.... 109

### ANEXO 2

- A.2.1 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de extração e tratamento de minerais, na RMC - 1985..... 113
- A.2.2 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de extração e tratamento de minerais, no interior do Paraná - 1985..... 113
- A.2.3 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de produtos minerais não-metálicos, na RMC - 1985..... 114
- A.2.4 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de produtos mi-

	nerais não-metálicos, no interior do Paraná - 1985.....	114
A.2.5	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria metalúrgica, na RMC - 1985.....	115
A.2.6	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria metalúrgica, no interior do Paraná - 1985.....	115
A.2.7	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria mecânica, na RMC - 1985.....	116
A.2.8	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria mecânica, no interior do Paraná - 1985.....	116
A.2.9	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de material elétrico e de comunicação, na RMC - 1985.....	117
A.2.10	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de material elétrico e de comunicação, no interior do Pa- raná - 1985.....	117
A.2.11	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de material de transporte, na RMC - 1985.....	118
A.2.12	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de material de transporte, no interior do Paraná - 1985.....	118
A.2.13	- Algumas características dos estabelecimentos,	

	segundo tamanho, na indústria da madeira, na RMC - 1985.....	119
A.2.14 -	Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria da madeira, no interior do Paraná - 1985.....	119
A.2.15 -	Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria do mobiliário, na RMC - 1985.....	120
A.2.16 -	Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria do mobiliário, no interior do Paraná - 1985.....	120
A.2.17 -	Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de papel e papelão, na RMC - 1985.....	121
A.2.18 -	Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de papel e papelão, no interior do Paraná - 1985.....	121
A.2.19 -	Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria da borracha, na RMC - 1985.....	122
A.2.20 -	Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria da borracha, no interior do Paraná - 1985.....	122
A.2.21 -	Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de couros, peles e produtos similares, na RMC - 1985.....	123
A.2.22 -	Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de couros, pe-	

	les e produtos similares, no interior do Paraná - 1985.....	123
A.2.23	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria química, na RMC - 1985.....	124
A.2.24	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria química, no interior do Paraná - 1985.....	124
A.2.25	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de produtos farmacêuticos e veterinários, na RMC - 1985.....	125
A.2.26	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de produtos farmacêuticos e veterinários, no interior do Paraná - 1985.....	125
A.2.27	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de perfumaria, sabões e velas, na RMC - 1985.....	126
A.2.28	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de perfumaria, sabões e velas, no interior do Paraná - 1985.....	126
A.2.29	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de produtos de matérias plásticas, na RMC - 1985.....	127
A.2.30	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de produtos de matérias plásticas, no interior do Paraná - 1985.....	127
A.2.31	- Algumas características dos estabelecimentos,	

	segundo tamanho, na indústria têxtil, na RMC- 1985.....	128
A.2.32	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria têxtil, no in- terior do Paraná - 1985.....	128
A.2.33	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos, na RMC -1985....	129
A.2.34	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos, no interior do Paraná - 1985.....	129
A.2.35	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de produtos alimentares, na RMC - 1985.....	130
A.2.36	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de produtos alimentares, no interior do Paraná - 1985.....	130
A.2.37	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de bebidas, na RMC - 1985.....	131
A.2.38	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de bebidas, no interior do Paraná - 1985.....	131
A.2.39	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria do fumo, na RMC - 1985.....	132
A.2.40	- Algumas características dos estabelecimentos,	

	segundo tamanho, na indústria do fumo, no interior do Paraná - 1985.....	132
A.2.41	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria editorial e gráfica, na RMC - 1985.....	133
A.2.42	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria editorial e gráfica, no interior do Paraná - 1985.....	133
A.2.43	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria diversas, na RMC - 1985.....	134
A.2.44	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria diversas, no interior do Paraná - 1985.....	134
A.2.45	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de utilidade pública, na RMC - 1985.....	135
A.2.46	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de utilidade pública, no interior do Paraná - 1985.....	135
A.2.47	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de construção, na RMC - 1985.....	136
A.2.48	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na indústria de construção, no interior do Paraná - 1985.....	136

### ANEXO 3

A.3.1	- Algumas características dos estabelecimentos,
-------	---



	segundo tamanho, nos serviços de transporte, no Paraná - 1985.....	139
A.3.2	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de transporte, na RMC - 1985.....	139
A.3.3	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de transporte, no interior do Paraná - 1985.....	140
A.3.4	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de comunicação, no Paraná - 1985.....	140
A.3.5	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de comunicação, na RMC - 1985.....	141
A.3.6	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de comunicação, no interior do Paraná - 1985.....	141
A.3.7	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de alojamento e alimentação, no Paraná - 1985.....	142
A.3.8	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de alojamento e alimentação, na RMC - 1985.....	142
A.3.9	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de alojamento e alimentação, no interior do Paraná - 1985.....	143
A.3.10	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de reparação, manutenção e conservação, no Paraná - 1985.....	143

- A.3.11 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de reparação, manutenção e conservação, na RMC - 1985..... 144
- A.3.12 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de reparação, manutenção e conservação, no interior do Paraná - 1985..... 144
- A.3.13 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços pessoais, no Paraná - 1985..... 145
- A.3.14 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços pessoais, na RMC - 1985..... 145
- A.3.15 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços pessoais, no interior do Paraná - 1985..... 146
- A.3.16 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços comerciais, no Paraná - 1985..... 146
- A.3.17 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços comerciais, na RMC - 1985..... 147
- A.3.18 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços comerciais, no interior do Paraná - 1985..... 147
- A.3.19 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de diversões, no Paraná - 1985..... 148
- A.3.20 - Algumas características dos estabelecimentos,

	segundo tamanho, nos serviços de diversões, na RMC - 1985.....	148
A.3.21	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos serviços de diversões, no interior do Paraná - 1985.....	149
A.3.22	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos escritórios centrais e regionais de administração e gerência, no Pa- raná - 1985.....	149
A.3.23	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos escritórios centrais e regionais de administração e gerência, na RMC - 1985.....	150
A.3.24	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nos escritórios centrais e regionais de gerência e administração, no in- terior do Paraná - 1985.....	150
A.3.25	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nas entidades financeiras, no Paraná - 1985.....	151
A.3.26	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nas entidades financeiras, na RMC - 1985.....	151
A.3.27	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nas entidades financeiras, no Interior do Paraná - 1985.....	152
A.3.28	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, no comércio atacadista, no Paraná - 1985.....	152

A.3.29 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, no comércio atacadista, na RMC - 1985.....	153
A.3.30 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, no comércio atacadista, no Interior do Paraná - 1985.....	153
A.3.31 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, no comércio varejista, no Paraná - 1985.....	154
A.3.32 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, no comércio varejista, na RMC - 1985.....	154
A.3.33 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, no comércio varejista, no interior do Paraná - 1985.....	155
A.3.34 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, no comércio, incorporação e loteamento e administração de imóveis, no Paraná - 1985.....	155
A.3.35 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, no comércio, incorporação e loteamento e administração de imóveis, na RMC - 1985.....	156
A.3.36 - Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, no comércio, incorporação e loteamento e administração de imóveis, no interior do Paraná - 1985.....	156
A.3.37 - Algumas características dos estabelecimentos,	

	segundo tamanho, nas cooperativas, no Paraná- 1985.....	157
A.3.38	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nas cooperativas, na RMC - 1985.....	157
A.3.39	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nas cooperativas, no inte- rior do Paraná - 1985.....	158
A.3.40	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nas fundações, entidades e associações sem fins lucrativos, no Paraná - 1985.....	158
A.3.41	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nas fundações, entidades e associações sem fins lucrativos, na RMC -1985....	159
A.3.42	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, nas fundações, entidades e associações sem fins lucrativos, no interior do Paraná - 1985.....	159
A.3.43	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na administração pública di- reta e autárquica, no Paraná - 1985.....	160
A.3.44	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na administração pública di- reta e autárquica, na RMC - 1985.....	160
A.3.45	- Algumas características dos estabelecimentos, segundo tamanho, na administração pública di- reta e autárquica, no interior do Paraná-1985....	161



## INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu da constante preocupação que o IPARDES tem em aprofundar questões referentes à estrutura salarial no Paraná.

Poucos trabalhos têm se dedicado à análise da estrutura salarial, tanto pela precariedade das estatísticas oficiais, quanto pela inexistência de um consenso sobre os aspectos pertinentes a sua determinação. Por isso, a tônica dos estudos realizados até hoje na área de mercado de trabalho esteve concentrada basicamente na análise da estrutura e transformações do emprego urbano.

A melhoria da qualidade dos dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS - e o elevado nível de desagregação que ela permite, mesmo que restrito ao segmento formal do mercado de trabalho, tornaram possível a análise da estrutura salarial no Paraná e mesmo a obtenção de elementos que contribuam à compreensão da sua determinação.

Este estudo inicialmente avalia a distribuição de renda das pessoas inseridas em todos os segmentos do mercado de trabalho, através da utilização dos dados dos Censos Demográficos de 1970 e 1980 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - de 1981 a 1985.

Com base nos dados da RAIS, fez-se a análise da estrutura salarial do segmento organizado do mercado de trabalho por ramo de atividade. Dadas as especificidades setoriais,

procedeu-se a um corte analítico a nível de setor. Assim, numa análise geral, considerou-se o total de atividades econômicas ao longo dos anos 80, avaliando-se também os efeitos da política salarial e a estrutura produtiva vigente no Estado e na Região Metropolitana de Curitiba - RMC.

No caso da indústria, a análise da estrutura salarial levou em consideração o tamanho do estabelecimento, a tecnologia utilizada e o mercado em que se insere.

Para o setor terciário, além dessas variáveis, considerou-se a elevada heterogeneidade das atividades que o compõem.

No tocante à estrutura salarial das empresas estatais e do setor público, foi feita uma análise comparativa para 1984, ano em que se dispunha de informações mais desagregadas. Visando apresentar um quadro mais atual, a análise foi complementada com dados de 1985, mas somente para a indústria de utilidade pública, serviços de comunicação e administração pública direta e autárquica.

Convém enfatizar que este estudo pretendia cobrir o período mais recente possível, haja vista a polémica que os salários vêm causando na economia nacional. No entanto, as estatísticas oficiais disponíveis não permitiram chegar a tanto, embora se acredite que este trabalho tenha conseguido superar a limitante defasagem temporal dos dados.



## 1 DISTRIBUIÇÃO DE RENDA ENTRE AS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS

Neste capítulo, avalia-se a distribuição de renda entre as pessoas economicamente ativas, ou seja, restringe-se a análise às pessoas inseridas no mercado de trabalho, tanto formal quanto informal.

As fontes básicas para a análise da distribuição de renda são os Censos Demográfico de 1970 e 1980 e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - de 1981 a 1985. Tendo em vista as especificidades de cada um dos levantamentos, suas informações são analisadas separadamente.

O Censo Demográfico constitui um levantamento decenal que cobre o universo da população. No caso das variáveis "renda" e "pessoas economicamente ativas", a pesquisa contempla uma amostra de 25% da população. Quando comparado com os recenseamentos anteriores, o Censo de 1980 representa um grande avanço no tocante aos quesitos "força de trabalho" e "rendimentos", tanto em termos conceituais quanto na forma de coleta. Apesar disso, deve-se ter cautela na utilização das informações sobre rendimentos, pois o quesito referente a esta variável ainda apresenta problemas, que consistem em:

- a) perguntar o rendimento bruto, quando efetivamente o que mais interessa para fins de pesquisa é o rendi-

mento líquido, ou seja, o que está disponível para o trabalhador;

- b) utilizar o rendimento bruto do mês de agosto para quem tem rendimentos fixos e a média dos últimos doze meses para quem tem rendimentos variáveis. Essa diferença de referência temporal gera uma defasagem real entre as espécies de renda dentro do próprio Censo.

A PNAD é um levantamento por amostragem, com periodicidade anual, com exceção dos anos censais, possuindo maior consistência as informações para as regiões metropolitanas do que para o total do Estado. No caso do Paraná e Região Metropolitana de Curitiba, os dados publicados estão disponíveis somente a partir de 1981.

A diferença mais significativa entre a PNAD e o Censo Demográfico consiste na qualidade das respostas ao questionário. Tendo em vista que os entrevistadores da PNAD são melhor treinados, há maior confiança nas respostas, principalmente quando se trata de variáveis tão complexas como "força de trabalho" e "rendimentos". Por outro lado, como a expansão da amostra para o universo se dá com base numa projeção do último censo, à medida que a PNAD se afasta do ano censitário aumenta a probabilidade de erro dos dados, dificultando a comparação entre as duas fontes.

Mesmo considerando esses problemas, tanto o Censo quanto a PNAD fornecem ricas informações sobre a distribuição de rendimentos. Enquanto o Censo apresenta um painel geral dessa distribuição, a PNAD permite obter maiores detalhamentos

que variam conjunturalmente, devendo por isso ser pesquisados periodicamente.

O período de maior concentração da renda no Brasil iniciou na década de 60, quando foi implementada uma política econômica ortodoxa, sendo a contenção dos reajustes salariais adotada como medida de combate à inflação. A evolução do salário mínimo real é um bom indicador desse processo, pois somente nos anos 60 houve uma perda de 30 a 40% do seu valor real. Na primeira metade da década de 70, há uma atenuação do ritmo de queda, observando-se a partir de 1974 uma ligeira recuperação, porém não suficiente para repor as perdas sofridas principalmente pelas classes de mais baixa renda.

Acoplada a esse achatamento do salário mínimo, ocorreu uma abertura em leque dos salários. Foram principalmente os trabalhadores não-qualificados que tiveram as maiores perdas salariais. Pode-se afirmar que a política governamental de contenção dos salários foi determinante na fixação dos baixos níveis de remuneração na base do mercado de trabalho.

A fragilidade do movimento sindical (...), combinada ao desproporcional poder do estado na determinação das relações entre capital e trabalho, criou um cenário no qual as leis salariais passaram a ter um peso fundamental no processo de determinação dos salários no Brasil.<sup>4</sup>

A política salarial não atingiu de forma marcante os trabalhadores qualificados, principalmente o pessoal administrativo ligado à direção das empresas, que obteve, muitas vezes, aumentos reais de salários. Como mostram alguns estudos,<sup>5</sup> os salários dos trabalhadores ligados à produção, principal-

mente dos não-qualificados, estão mais fortemente atrelados ao valor do salário mínimo legal, enquanto as remunerações do pessoal administrativo são mais suscetíveis ao lucro das empresas e ao mercado de profissionais qualificados.

A política de contenção salarial e a abertura em leque das remunerações do trabalho resultaram num aumento da concentração da renda da população economicamente ativa com rendimento entre 1970 e 1980. Segundo os Censos Demográficos, no Brasil, os 75% mais pobres auferiam 33% da renda em 1970 e 31% em 1980 e os 15% mais ricos, 55% e 57%, respectivamente. O índice de Gini\* utilizado para mensurar o grau de concentração, aumentou de 0,5649 para 0,5814 (tabela 1).

TABELA 1 - DISTRIBUICAO DA RENDA DA PEA COM RENDIMENTOS,  
NO BRASIL - 1970-80

PERCENTIL	RENDA PESSOAL TOTAL (Z)	
	1970	1980
1+	14,11	14,59
5+	34,06	34,91
10+	46,47	47,94
10	15,15	15,38
10	9,95	9,82
10	7,21	7,28
10	6,17	5,49
10	5,02	4,41
10	3,81	3,59
10	3,00	2,95
10	2,05	2,11
10-	1,16	1,04
75-	33,64	31,28
25+	66,96	68,72
15+	54,96	56,67
IND. GINI	,5649	,5814

FONTE: MEDICI, Andre Cezar. Notas interpretativas sobre a variável "renda" nos Censos Demográficos. In: SEMINARIO METODOLOGICO DOS CENSOS DEMOGRAFICOS, 3, Ouro Preto, jun.1984. Censos, consensos, contrasensos. Sao Paulo, ABEP, 1984. p.75-132

NOTA: O calculo dos decis e do Índice de Gini foi feito a partir dos dados individuais, ordenando e agrupando-se as rendas em percentis. Somente para efeito de apresentacao da tabela, foram utilizados os decis.

\*O índice de Gini varia de zero a um, sendo que quanto mais próximo de um, maior o grau de concentração.

No Censo Demográfico de 1980, as informações disponíveis para o Paraná apontam para um maior grau de concentração da renda e uma menor renda média no Estado (tabela 2). Inicialmente observa-se que o peso das pessoas economicamente ativas sem rendimento no Paraná é muito elevado (13,3%) em relação à média do Brasil (7,7%), o que influencia o perfil de distribuição de renda. Se se considerar a PEA, inclusive as pessoas sem rendimentos, o índice de Gini no Paraná é 0,6360, superior à média do Brasil (0,6130), com uma menor renda média (Cr\$ 10.073,53 e 11.063,20, respectivamente). Ao se excluírem as pessoas sem rendimentos, há uma redução significativa do grau de concentração para 0,5789 e um aumento da renda média para Cr\$ 11.659,98 no Paraná (ver tabela 2).

Na comparação entre o índice de Gini e a renda média do Paraná com os dos demais estados, observa-se que níveis semelhantes de renda média podem estar associados a níveis diferentes de concentração da renda. Dessa forma, no caso de Santa Catarina, o peso da pequena produção agrícola e de atividades industriais com um maior coeficiente de mão-de-obra resulta em um índice de Gini bem menor que o do Paraná, apesar de prevalecer uma renda média equivalente entre os dois estados.

Da mesma forma, o grau de concentração no Paraná, segundo a situação de domicílio, pode sofrer influência da maior participação das pessoas sem remuneração na área rural. O grau de concentração da renda do trabalho, quando se consideram as pessoas sem rendimentos, é de 0,6540, sensivelmente superior ao observado para a PEA exclusive renda igual a zero (0,5179),

o mesmo ocorrendo com a renda média (Cr\$ 5.285,04 e Cr\$ 7.371,86, respectivamente) (tabela 3).

TABELA 2 - INDICE DE GINI E RENDA MEDIA MENSAL DA PEA, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERACAO-1980

UNIDADES DA FEDERACAO	POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA			
	Inclusive as Pessoas sem Rendimentos		Exclusive as Pessoas sem Rendimentos	
	Coef. de Gini	Renda Media	Coef. de Gini	Renda Media
Brasil	,6130	11.063,20	,5814	11.966,42
Rondonia	,6080	8.775,32	,5194	10.762,21
Acre	,4870	71.158,61	,4379	7.844,58
Amazonas	,5910	10.864,71	,5455	12.078,33
Roraima	,5192	10.071,14	,4780	10.934,58
Para	,5635	8.979,45	,5190	9.897,37
Amapa	,5607	9.976,96	,5215	10.868,04
Maranhao	,5707	4.056,43	,5017	4.710,32
Piaui	,6669	4.325,38	,5939	5.275,64
Ceara	,6465	5.758,47	,6055	6.428,76
Rio Grande do Norte	,6025	5.693,42	,5617	6.279,16
Paraiba	,6322	4.661,51	,5606	5.570,66
Pernambuco	,6496	7.176,35	,6062	8.069,81
Alagoas	,5904	5.260,94	,5442	5.856,62
Sergipe	,6193	6.926,34	,5770	7.697,11
Bahia	,6231	7.733,13	,5867	8.482,34
Minas Gerais	,5861	9.531,24	,5649	10.020,00
Espirito Santo	,6086	9.834,05	,5712	10.776,32
Rio de Janeiro	,5947	16.729,18	,5804	17.319,25
Sao Paulo	,5462	14.837,68	,5306	15.349,63
Parana	,6360	10.073,53	,5789	11.659,98
Santa Catarina	,5639	10.192,17	,5025	11.627,03
Rio Grande do Sul	,6094	12.518,97	,5647	13.956,75
Mato Grosso do Sul	,6211	11.442,53	,5975	12.158,65
Mato Grosso	,5965	10.446,20	,5631	11.312,17
Goiias	,5860	9.601,74	,5668	10.048,58
Distrito Federal	,6051	18.842,42	,5932	19.412,88

FONTE: MEDICI, p.75-132

NOTA: O calculo dos indices de Gini foi feito a partir dos dados individuais

TABELA 3 - INDICE DE GINI E RENDA MEDIA MENSAL DA PEA, POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERACAO - 1980

UNIDADES DA FEDERACAO	POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA							
	Inclusive Renda = 0				Exclusive Renda = 0			
	Urbana		Rural		Urbana		Rural	
	I. Gini	Renda Media	I. Gini	Renda Media	I. Gini	Renda Media	I. Gini	Renda Media
Brasil	,5822	13.683,81	,6015	5.078,87	,5688	14.121,39	,5161	6.171,77
Rondonia	,5481	13.216,03	,6098	4.844,35	,5211	14.005,79	,4444	6.902,03
Acre	,5174	9.103,46	,4281	5.583,02	,4974	9.481,86	,3457	6.337,57
Amazonas	,5695	14.337,67	,5370	5.647,42	,5580	14.720,01	,4124	7.170,45
Roraima	,4399	10.959,65	,6306	8.691,95	,8851	11.350,19	,5666	10.203,34
Para	,5877	11.434,13	,5084	6.777,59	,5729	11.845,46	,4252	7.925,03
Amapa	,5693	11.608,71	,4975	7.075,85	,5402	12.394,09	,4322	7.996,24
Maranhao	,5424	6.348,51	,5571	3.208,68	,5133	6.753,72	,4678	3.856,47
Piaui	,6375	7.778,20	,5645	1.968,94	,6173	8.168,73	,4033	2.690,74
Ceara	,6221	8.340,16	,5624	2.637,20	,6084	8.641,42	,4612	3.248,48
Rio Grande do Norte	,5939	7.594,41	,5087	2.906,61	,5729	7.987,24	,4166	3.451,77
Paraiba	,5941	6.953,26	,5784	2.195,14	,5636	7.477,57	,4279	2.980,03
Pernambuco	,6296	10.139,78	,5350	2.897,47	,6130	10.594,07	,4127	3.661,01
Alagoas	,5817	7.537,58	,5324	3.327,99	,5614	7.903,09	,4509	3.909,38
Sergipe	,6090	10.075,99	,4919	3.229,14	,5905	10.553,09	,3920	3.865,06
Bahia	,6059	11.282,56	,5344	4.242,54	,5900	11.738,07	,4608	4.916,18
Minas Gerais	,5757	11.221,29	,5483	5.673,96	,5629	11.560,05	,5019	6.257,31
Espirito Santo	,5912	11.861,21	,6037	5.982,02	,5753	12.322,76	,5155	7.316,72
Rio de Janeiro	,5896	17.469,75	,5376	7.044,41	,5757	18.065,07	,5140	7.404,71
Sao Paulo	,5348	15.615,48	,5910	8.305,37	,5236	15.991,58	,5375	9.394,57
Parana	,5932	13.401,23	,6540	5.285,04	,5789	13.871,34	,5179	7.371,86
Santa Catarina	,5391	12.156,21	,5885	7.109,83	,5216	12.618,79	,4445	9.602,05
Rio Grande do Sul	,5735	15.359,48	,6522	6.400,31	,5650	15.666,62	,5155	0.922,69
Mato Grosso do Sul	,6129	13.179,11	,6058	7.844,10	,6023	13.539,94	,5494	8.972,10
Mato Grosso	,6207	13.075,11	,5060	6.932,12	,6038	13.659,90	,4377	7.892,26
Goiás	,5937	10.893,55	,5384	7.101,41	,5808	11.241,73	,5034	7.640,77
Distrito Federal	,6025	19.144,87	,6274	9.008,86	,5918	19.660,56	,5706	10.378,86

FONTE: MEDICI, p.75-132

NOTA: O calculo dos indices de Gini foi feito a partir dos dados individuais

Na área urbana, onde se observa uma menor proporção da PEA sem rendimentos, as diferenças na renda média e no índice de Gini são inferiores, passando este coeficiente de 0,5932 para 0,5789, quando se considera ou não a PEA sem rendimentos. Também a renda média na área urbana é bem superior à rural, mesmo que se excluam os trabalhadores sem remuneração.

Na área rural, nas regiões mais tecnificadas, prevalecem padrões de remuneração mais baixos que na área urbana, principalmente pelo uso sistemático do assalariamento temporário, que torna a remuneração bastante variável. Por outro lado, nas regiões agrícolas não tecnificadas, que se caracterizam pela exploração de subsistência, a renda monetária é baixa, sendo importante os rendimentos em bens e mercadorias.

Ainda no caso da área rural, não se pode esquecer das deficiências do Censo na coleta de dados, pois o questionário não é adequado para captar certas especificidades, como: o rendimento não-monetário na agricultura, a sazonalidade da atividade e a conseqüente oscilação da remuneração do trabalho rural. Isso não permite uma aferição confiável dessa variável.

A distinção do índice de Gini por sexo mostra que a renda média da PEA feminina é inferior à metade da renda média da PEA masculina, apesar da menor concentração dos rendimentos do trabalho entre as mulheres (0,6070 contra 0,6278 para os homens) (tabela 4). Um dos fatores para explicar essa diferença é a elevada participação de mulheres sem rendimentos na PEA feminina (15,7% contra 10,9% da PEA masculina).

Essa diferença pode ser também relacionada à inserção da mulher no mercado de trabalho, em atividades geralmente marginalizadas (mal remuneradas), que exigem pouca qualificação e que se transformam em espaço específico da mão-de-obra feminina, como é o caso do emprego doméstico.



TABELA 4 - INDICE DE GINI E RENDA MEDIA MENSAL DA PEA POR SEXO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERACAO - 1980

UNIDADES DA FEDERACAO	POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA			
	Homens		Mulheres	
	I. Gini	Renda Media	I. Gini	Renda Media
Brasil	,6107	12.652,92	,5770	6.865,48
Rondonia	,6025	9.139,51	,6269	6.604,08
Acre	,4750	7.325,98	,5422	6.261,76
Amazonas	,5887	11.871,53	,5776	7.672,99
Roraima	,5305	10.776,62	,4218	7.178,25
Para	,5440	9.959,97	,6024	5.001,01
Amapa	,5579	10.671,52	,5580	8.012,39
Maranhao	,5417	4.624,76	,6093	2.437,89
Piaui	,6674	4.659,47	,6480	3.219,77
Ceara	,6397	6.410,08	,6462	3.922,37
Rio Grande do Norte	,6018	6.247,00	,5818	4.036,72
Paraiba	,6101	5.060,21	,6932	3.461,96
Pernambuco	,6383	8.124,78	,6618	4.797,83
Alagoas	,5753	5.980,94	,6012	3.314,45
Sergipe	,6070	7.986,19	,6154	4.166,02
Bahia	,6115	8.879,86	,6212	4.509,17
Minas Gerais	,5825	10.795,85	,5457	5.658,63
Espirito Santo	,6040	11.106,57	,5708	5.615,60
Rio de Janeiro	,5936	19.795,26	,5410	10.205,75
Sao Paulo	,5401	17.434,07	,4919	8.896,56
Parana	,6278	11.558,30	,6070	5.384,22
Santa Catarina	,5567	11.725,95	,5250	5.974,21
Rio Grande do Sul	,6081	14.989,93	,5490	7.229,44
Mato Grosso do Sul	,6153	12.754,03	,5941	6.508,95
Mato Grosso	,5937	11.202,52	,5794	6.816,67
Goiias	,5777	10.792,26	,5590	5.250,60
Distrito Federal	,6026	22.531,50	,5664	12.105,96

FONTE: MEDICI, p.75-132

NOTA: O calculo do indice de Gini foi feito a partir dos dados individuais

A proporção de trabalhadores ganhando até dois salários mínimos é um bom indicador das condições de inserção da mulher no mercado de trabalho. No Paraná, a proporção de mulheres nessa faixa de rendimentos é de 69,1%, enquanto a de homens, de 56,0% (tabela 5). Ademais, é o setor de prestação de serviços que apresenta a maior participação de mulheres recebendo até dois salários mínimos (90,8%).

TABELA 5 - PARTICIPAÇÃO DA PEA COM RENDIMENTO DE ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS NO TOTAL DA PEA, POR SEXO, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE, NO PARANÁ E NO BRASIL - 1980 (Em %)

ATIVIDADE	PARANÁ		BRASIL	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Agropecuária, extração vegetal e pesca	61,0	38,1	72,5	58,0
Indústria da transformação	61,7	84,2	46,8	77,8
Indústria da construção	62,5	65,6	63,6	53,3
Outras atividades industriais	45,0	50,3	44,4	49,4
Comércio de mercadorias	49,3	74,4	49,5	70,9
Transporte e comunicação	36,4	56,7	37,0	45,9
Prestação de serviços	50,2	90,8	50,5	88,4
Atividades sociais	37,2	68,4	35,6	57,3
Administração pública	45,8	59,4	39,2	43,0
Outras atividades	26,3	48,0	27,8	38,5
TOTAL	56,0	69,1	56,6	71,1

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

Comparando-se as informações a nível de Brasil, apenas no setor agropecuário o Paraná apresenta uma menor participação de mulheres auferindo até dois salários mínimos. Nos demais setores, é sistematicamente maior o número de mulheres nessa faixa de remuneração. No caso da PEA masculina, tanto no Brasil como no Paraná, há poucas diferenças na proporção de trabalhadores recebendo até dois salários mínimos nos diversos setores, com exceção da agropecuária (61,0% e 72,5%, respectivamente) e da indústria de transformação (46,8% e 61,7%).

Além das características específicas do mercado de trabalho feminino e do rural, que explicam as diferenciações das estatísticas censitárias de remuneração, há que se considerar a segmentação do mercado de trabalho e seus impactos sobre a remuneração do trabalhador.

Segundo o Censo Demográfico de 1980, dentre os que recebem até dois salários, 37,8% são empregados, 62,7%, autôno-

mos e 13,7%, empregadores. No caso da categoria empregador, fica claro se tratar basicamente do pequeno empregador, que se insere nas "franjas" do sistema capitalista, juntamente com os autônomos.

Esses dados permitiriam supor, inicialmente, que os empregados estão inseridos no mercado de trabalho de forma privilegiada. Seria a inserção no mercado formal ou informal de trabalho que determinaria o nível de rendimento. As teorias tradicionais da segmentação do mercado de trabalho atribuem à baixa remuneração uma das principais características do informal. Abaixo de determinada renda, todas as pessoas ali inseridas estariam no informal, como se houvesse uma relação direta entre pobreza e participação nesse segmento.

Esse tipo de análise desconsidera as inter-relações que se estabelecem entre os setores formal e informal da economia, numa visão estanque e compartimentalizada do mercado de trabalho.

No processo de redefinição das inter-relações entre os setores organizado e não organizado (...), há que considerar o duplo padrão que se estabelece internamente ao setor não tipicamente capitalista. De um lado, há uma série de atividades com um elevado nível de rendimentos, superior àquele observado para os assalariados. De outro, atividades pouco qualificadas com um reduzido nível de renda, funcionando mais como um "expediente de mera sobrevivência física".<sup>3</sup>

Nesse sentido, as informações do Censo de 1980 fornecem algumas indicações. Se entre os autônomos há, de um lado, uma grande proporção de trabalhadores recebendo até dois salários mínimos, também há, de outro, uma participação expressiva na faixa de mais de cinco salários mínimos (13,1%), superior

à encontrada para os empregados (6,9%). Além disso, considerando a distribuição de trabalhadores na faixa de até dois salários mínimos por posição na ocupação, os assalariados participam com 74,2%, proporção superior à dos autônomos, 24,4% (tabela 6).

TABELA 6 - PEA NA FAIXA DE ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS E PARTICIPAÇÃO RELATIVA, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NO PARANÁ E NO BRASIL - 1980

POSICAO NA OCUPACAO	Parana		Brasil	
	PEA	%	PEA	%
Emprego	1.238.253	74,2	18.334.169	71,6
Autonomo	407.762	24,4	6.921.009	27,1
Empregador	11.902	,7	137.342	,5
Nao-remunerado	3.795	,2	31.846	,1
Sem declaracao	7.431	,5	173.529	,7
TOTAL	1.669.143	100,0	25.597.895	100,0

FONTES: Censo Demografico - IBGE

Em relação à média da PEA no Brasil, observe-se que, no Paraná, há uma maior proporção de trabalhadores recebendo até dois salários mínimos. Mesmo considerando que São Paulo e Rio de Janeiro puxam para cima a média nacional, esses dados mostram que no Paraná os trabalhadores encontram-se numa situação inferior em termos de renda monetária.

Na verdade, as estatísticas disponíveis não são adequadas para captar certas especificidades do mercado de trabalho brasileiro. Mesmo entre os empregados, há uma grande parcela inserida no setor informal, nas pequenas empresas, onde constituem um complemento à mão-de-obra familiar, ou seja, não são fundamentais para a continuidade do processo produtivo.

Além disso, a categoria "autônomo" encobre uma gama dispare de trabalhadores por conta própria, que vai desde vendedores ambulantes até profissionais liberais, com níveis diferenciados de remuneração. Pode, ainda, haver situações em que o autônomo submete-se a um único capitalista, descaracterizando a situação típica de trabalhador por conta própria, como é o caso de vendedores de sorvete e costureiras e rendeiras, que trabalham exclusivamente para determinada empresa.

Para os anos 80, a PNAD mostra um aumento da proporção de pessoas nas faixas de até um salário mínimo e de mais de cinco salários, tanto no Paraná quanto na RMC. Além disso, em alguns setores há aumento da participação de pessoas ocupadas sem remuneração (tabelas 7 e 8).

A nível de setores econômicos do Paraná, foram a agropecuária (36,6%), a prestação de serviços (21,9%), a indústria de transformação (10,8%) e o comércio (10,8%) os principais geradores de emprego na faixa de até dois salários mínimos, em 1985 (tabela 9). Nesse ano, era bastante elevada a proporção de pessoas nessa faixa de remuneração, mesmo com a redução observada em relação a 1981: de 49,7% reduziu para 46,7%.

Na RMC, a prestação de serviços (31,4%), a indústria (19,1%), outras atividades (15,6%) e o comércio (14,3%) destacam-se na geração de empregos na mesma faixa de remuneração (tabela 10). Observe-se que a proporção de pessoas com até dois salários mínimos na RMC permaneceu a mesma em 1981 e 1985: 45,5%.

TABELA 7 - PARTICIPACAO RELATIVA DAS PESSOAS OCUPADAS, POR CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL, SEGUNDO RANG DE ATIVIDADE, NO PARANA - 1981-1985

RANG DE ATIVIDADE	CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL (SALARIO MINIMO)								TOTAL
	Ate 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem Rendimento	Sem Declaracao	
<b>Agricola</b>									
1981	7,6	17,1	20,3	10,1	2,4	1,4	40,7	,4	100,0
1982	10,6	21,0	14,6	6,9	1,6	,5	43,7	,3	100,0
1983	7,8	19,6	16,9	8,8	2,8	1,6	42,0	,5	100,0
1984	6,4	17,2	15,9	10,6	4,4	2,6	42,9	,0	100,0
1985	5,8	17,4	16,2	10,0	4,8	3,0	42,4	,4	100,0
<b>Industria de Transformacao</b>									
1981	2,9	7,6	44,2	32,6	7,7	3,8	1,2	-	100,0
1982	2,8	18,8	44,1	24,2	5,4	3,1	1,5	,2	100,0
1983	2,3	13,8	39,9	29,2	8,1	3,4	3,3	,0	100,0
1984	2,7	15,9	37,5	29,0	8,3	4,6	1,8	,2	100,0
1985	2,8	14,2	38,0	29,6	7,8	4,4	3,0	,2	100,0
<b>Industria da Construcacao Civil</b>									
1981	1,6	7,7	38,8	43,3	5,5	1,0	1,9	,2	100,0
1982	1,7	13,7	47,4	31,1	2,9	1,4	1,7	,1	100,0
1983	,6	9,5	42,9	34,5	5,0	1,6	3,9	,0	100,0
1984	1,2	13,4	39,8	36,5	5,2	1,0	2,8	,1	100,0
1985	1,1	13,7	38,4	38,5	4,1	2,3	1,9	-	100,0
<b>Outras Atividades Industriais</b>									
1981	-	4,6	31,9	44,5	10,5	7,3	1,2	-	100,0
1982	-	11,5	33,8	32,4	14,9	7,4	-	-	100,0
1983	-	7,1	32,1	37,9	14,3	7,4	1,2	-	100,0
1984	-	17,4	20,7	35,8	14,7	9,5	1,9	-	100,0
1985	-	9,4	18,1	41,7	20,3	10,5	-	-	100,0
<b>Comercio de Mercadorias</b>									
1981	5,9	10,1	36,0	30,3	7,6	4,6	5,4	,1	100,0
1982	6,3	16,4	36,4	22,4	7,1	3,3	8,0	,1	100,0
1983	4,3	14,2	31,1	27,2	11,3	5,3	6,1	,5	100,0
1984	5,4	15,3	28,6	26,3	11,6	7,1	5,7	-	100,0
1985	5,0	15,2	28,2	25,7	12,3	7,4	6,1	,1	100,0
<b>Prestacao de Servicos</b>									
1981	33,9	21,0	22,3	14,0	3,0	1,0	4,7	,1	100,0
1982	36,6	23,2	19,9	12,7	2,0	,9	4,7	-	100,0
1983	29,8	26,5	20,3	14,5	4,1	,8	4,0	-	100,0
1984	32,8	24,8	17,6	15,9	4,1	1,1	3,6	,1	100,0
1985	29,7	26,5	16,8	16,9	4,5	1,5	4,0	,1	100,0
<b>Serv. Aux. de Atividade Economica</b>									
1981	3,5	6,1	30,6	31,0	18,9	8,5	1,4	-	100,0
1982	5,4	14,7	29,1	27,9	12,9	9,3	,5	,2	100,0
1983	2,5	12,3	22,5	23,9	19,7	17,9	1,2	-	100,0
1984	3,4	11,8	22,4	28,5	17,8	14,2	1,9	-	100,0
1985	3,5	13,5	20,9	28,6	15,8	16,4	1,3	-	100,0
<b>Transporte e Comunicacao</b>									
1981	1,2	4,8	25,3	51,2	11,8	5,5	,1	,1	100,0
1982	1,8	8,6	32,6	37,6	13,0	5,6	,0	-	100,0
1983	,5	6,7	18,1	48,1	17,0	7,8	1,8	-	100,0
1984	1,9	5,4	19,9	45,6	18,4	7,7	,8	,3	100,0
1985	,8	3,4	19,2	45,0	22,5	7,4	1,7	-	100,0
<b>Social</b>									
1981	6,2	15,9	32,2	31,9	8,2	5,1	,4	,1	100,0
1982	8,2	20,6	31,8	23,7	9,9	4,0	1,7	,1	100,0
1983	5,7	21,1	24,5	27,9	13,2	6,3	1,2	,1	100,0
1984	4,6	25,2	21,4	27,3	12,0	6,6	2,6	,3	100,0
1985	4,5	22,9	26,0	25,9	11,1	7,9	1,7	,0	100,0
<b>Administracao Publica</b>									
1981	4,7	5,7	31,5	39,3	12,0	6,8	-	-	100,0
1982	3,3	13,4	37,5	27,5	12,2	5,8	-	,3	100,0
1983	2,4	13,8	27,7	35,3	12,1	8,4	-	,3	100,0
1984	2,9	16,8	22,5	34,9	14,5	8,1	-	,3	100,0
1985	2,2	9,5	21,2	42,1	13,8	10,9	-	,3	100,0
<b>Outras Atividades</b>									
1981	3,4	5,6	13,2	40,7	23,8	13,1	,2	-	100,0
1982	4,3	8,0	20,4	37,9	20,8	8,1	,4	,1	100,0
1983	,8	3,8	19,2	37,8	26,4	11,0	,9	,1	100,0
1984	2,6	9,8	13,2	36,6	19,3	18,3	,1	,1	100,0
1985	2,8	5,3	16,1	44,3	17,7	13,8	-	-	100,0
<b>TOTAL</b>									
1981	9,0	14,1	26,6	21,2	5,4	2,8	20,7	,2	100,0
1982	11,0	19,4	24,8	16,1	4,6	2,1	21,8	,2	100,0
1983	8,6	17,8	23,2	18,9	6,8	3,3	21,2	,2	100,0
1984	8,7	17,5	21,3	20,1	7,5	4,3	20,5	,1	100,0
1985	8,0	17,2	21,6	20,4	7,7	4,7	20,2	,2	100,0

FONTE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilios - IBGE

TABELA 8 - PARTICIPACAO RELATIVA DAS PESSOAS OCUPADAS, POR CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL, SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE, NA RMC - 1981-1985

(Em %)

RAMOS DE ATIVIDADE	CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL (SALARIO MINIMO)						TOTAL
	Ate 1	Mais de 1	Mais de 2	Mais de 5	Sem Ren-	Sem de-	
	1	1 a 2	2 a 5	5	dimento	claracao	
<b>Agricola</b>							
1981	25,5	16,4	10,3	5,5	42,0	,3	100,0
1982	26,6	21,2	11,8	4,3	35,1	-	100,0
1983	26,9	19,2	14,0	5,2	34,5	,2	100,0
1984	34,8	17,6	10,6	5,0	32,0	-	100,0
1985	32,8	17,5	7,8	8,4	32,3	1,2	100,0
<b>Industria (Exceto da Construcão)</b>							
1981	8,4	38,1	34,4	18,4	,7	-	100,0
1982	12,8	40,4	30,8	15,3	,5	,2	100,0
1983	10,5	33,4	37,4	18,2	,5	,0	100,0
1984	13,2	31,5	33,9	20,9	,5	,0	100,0
1985	11,6	33,3	33,0	20,9	,7	,5	100,0
<b>Industria da Construcão</b>							
1981	6,1	39,9	44,7	8,0	1,1	,2	100,0
1982	10,3	48,4	33,7	7,3	,3	-	100,0
1983	5,5	39,3	45,8	8,0	1,2	,2	100,0
1984	16,4	34,4	39,5	9,1	,4	,2	100,0
1985	9,3	36,6	43,3	9,5	1,3	-	100,0
<b>Comercio de Mercadorias</b>							
1981	10,8	34,6	38,0	13,7	2,9	-	100,0
1982	17,2	37,1	27,9	12,9	4,8	,1	100,0
1983	13,5	28,2	32,3	20,5	5,4	,1	100,0
1984	18,0	25,8	31,4	21,1	3,7	-	100,0
1985	16,3	29,2	26,0	23,2	5,1	,2	100,0
<b>Prestacao de Servicos</b>							
1981	41,3	29,9	18,7	5,6	4,4	,1	100,0
1982	48,9	28,8	13,9	5,4	3,0	-	100,0
1983	42,2	30,5	17,2	7,6	2,5	-	100,0
1984	48,6	25,1	19,7	5,5	1,0	,1	100,0
1985	46,2	23,9	19,0	8,6	2,2	,1	100,0
<b>Serv. Aux. da Atividade Economica</b>							
1981	6,1	21,9	40,8	30,7	,5	-	100,0
1982	10,9	26,4	28,2	33,8	-	,7	100,0
1983	8,4	19,6	26,8	43,4	1,8	-	100,0
1984	7,4	14,9	28,9	48,8	-	-	100,0
1985	12,7	22,1	28,5	35,5	1,2	-	100,0
<b>Outras Atividades</b>							
1981	7,2	22,8	44,6	24,7	,6	,1	100,0
1982	10,4	25,8	38,9	23,1	,6	,2	100,0
1983	8,3	20,0	42,3	28,2	1,0	,2	100,0
1984	11,9	16,6	38,2	31,9	1,2	,2	100,0
1985	8,8	18,6	39,4	32,5	,7	,0	100,0
<b>TOTAL</b>							
1981	15,1	30,4	34,5	15,5	4,4	,1	100,0
1982	20,2	33,1	28,2	14,4	4,0	,1	100,0
1983	17,0	27,3	32,6	18,6	4,4	,1	100,0
1984	22,1	23,8	30,5	20,1	3,4	,1	100,0
1985	20,1	25,5	29,4	20,7	4,1	,2	100,0

FONTE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilios - IBGE

TABELA 9 - PARTICIPACAO ABSOLUTA E RELATIVA DAS PESSOAS OCUPADAS NA FAIXA DE ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS, SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1985

RAMO DE ATIVIDADE	ABSOLUTO	%
Agrícola	602.591	36,6
Indústria	177.472	10,8
Indústria da Construção	88.484	5,4
Outras Atividades Industriais	8.753	,5
Comércio	177.472	10,8
Prestação de Serviços	360.814	21,9
Serviços Auxiliares da		
Atividade Econômica	34.722	2,1
Transportes e Comunicações	24.249	1,5
Social	113.707	6,9
Administração Pública	35.540	2,1
Outras Atividades	22.727	1,4
TOTAL	1.646.531	100,0

FONTE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - IBGE

TABELA 10 - PARTICIPACAO ABSOLUTA E RELATIVA DAS PESSOAS OCUPADAS NA FAIXA DE ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS, SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE, NA RMC - 1985

RAMO DE ATIVIDADE	ABSOLUTO	%
Agrícola	27.953	8,3
Indústria (Exceto da Construção)	64.358	19,1
Indústria da Construção	25.161	7,5
Comércio de Mercadorias	48.412	14,3
Prestação de Serviços	106.113	31,4
Serviços Aux. da Atividade		
Econômica	12.995	3,8
Outras Atividades	52.620	15,6
TOTAL	1.646.531	100,0

FONTE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - IBGE



## 2 COMPORTAMENTO DOS SALÁRIOS NO PARANÁ NOS ANOS OITENTA

No item anterior, procurou-se fazer uma avaliação da distribuição de renda a partir de uma ótica mais ampla do mercado de trabalho. Os dados dos Censos Demográficos e das PNAD permitiram abranger todos os segmentos do mercado de trabalho.

Neste capítulo, haja vista a disponibilidade de dados da RAIS de 1980 a 1985, será analisada a estrutura salarial a partir de uma perspectiva mais restrita, contemplando apenas o segmento organizado do mercado de trabalho. A RAIS abrange as empresas com registro no CGC-MF, as quais estão sujeitas às normas da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT - e à política salarial determinada pelo governo federal.

Igualmente, pretende-se avaliar os principais efeitos da política econômica dos primeiros anos da década de 80 sobre os salários no Paraná. Os estudos feitos até hoje contemplam apenas o Brasil como um todo ou determinada região e no caso do Paraná são em número limitado e bastante genéricos. Tendo por base a RAIS, será feita a análise da evolução dos salários dos trabalhadores do setor formal, utilizando para isso a remuneração média mensal por faixa de salário mínimo, segundo a atividade econômica.

Três questões precisam ser consideradas antes de se passar à análise dos dados. Uma delas é o aumento de cobertura da RAIS, principalmente nos menores estabelecimentos, como re-

sultado da implementação de campanhas publicitárias e de medidas de fiscalização do cumprimento da legislação nos primeiros anos da década de 80, apesar de o envio da RAIS ser compulsório. Por um lado, isso pode ser entendido como uma expansão do emprego quando efetivamente ela não estava ocorrendo, principalmente no setor terciário e nas indústrias mais tradicionais, onde prevalecem as pequenas empresas. Por outro, esse aumento de cobertura pode também estar alterando a estrutura salarial, comprometendo a qualidade da análise temporal.

Nesse sentido, para o período 1981-85 será feita uma análise mais geral dos dados da RAIS, de modo a se evitarem interpretações errôneas em função de possíveis alterações geradas pelo aumento de cobertura. Apenas para 1985 (último ano em que a RAIS está disponível), procurar-se-á descer a um maior nível de detalhe.

Outra questão a ser considerada na utilização da RAIS (e mesmo de outras fontes de dados) é a perda do poder de compra do salário mínimo, o que compromete a sua qualidade como parâmetro para a fixação das faixas de remuneração, principalmente para um período mais longo de tempo.

Por último, tem-se a restrição da abrangência da RAIS, que contempla apenas o mercado de trabalho formal urbano. No período mais grave da crise, foram os trabalhadores do setor informal, não cobertos pela RAIS, que sofreram mais fortemente a queda de sua remuneração. A medida que se presenciava uma elevada taxa de desemprego aberto no País, a inserção em atividades informais se configurava como alternativa. E como a renda neste segmento é determinada pela fatia do mercado que

ele abrange, pelo poder aquisitivo da população consumidora e pelo número de produtores, houve uma queda da remuneração individual. Ao mesmo tempo, sujeitos a uma legislação salarial restritiva, os trabalhadores do setor formal possuíam, mesmo que precariamente, uma garantia de reposição salarial.

A discussão sobre a determinação dos salários é bastante polêmica e, até o momento, inexiste um consenso dentro da literatura econômica. Apesar disso, pode-se arrolar alguns fatores que, a partir da própria evidência empírica, têm se destacado na formação dos salários.

Do lado da demanda de mão-de-obra intervêm variáveis como a atividade econômica a que se dedica a empresa, o tamanho, a natureza técnica do processo produtivo e a estrutura do mercado onde atua. Do lado da oferta de mão-de-obra estariam interferindo a qualificação da força de trabalho e o grau de organização da classe trabalhadora.

Além disso, deve-se considerar o papel das autoridades econômicas e particularmente os efeitos diferenciados da política salarial em cada empresa e segmento da força de trabalho.

Na indústria, a determinação dos salários apresenta um relativo grau de autonomia em relação às demais atividades, obedecendo à própria dinâmica do setor. A indústria constitui o núcleo dinâmico da economia, com um crescimento endogenamente determinado, condicionando, até certo ponto, as demais atividades. Além disso, a grande diversidade dos ramos que a compõem faz com que os requisitos de mão-de-obra sejam igualmente diferenciados, assim como a sua remuneração.

Deve-se ressaltar que, no tocante à estrutura produtiva, o Paraná e principalmente a RMC passaram por uma expansão industrial bastante expressiva nos anos 70, resultando numa nova configuração industrial. Ao lado de empresas mais tradicionais, assentadas na atividade agropecuária, como as indústrias alimentares, de madeira e mobiliário, surgiram outras altamente tecnificadas, principalmente na área da metal-mecânica. Observou-se também um processo de modernização dos ramos tradicionais, com o aumento do peso de produtos com maior grau de processamento, como a produção de café solúvel e de aglomerados de madeira.

Em função da tecnologia utilizada por esses diferentes tipos de indústria, vem se configurando um duplo padrão de remuneração. As empresas mais tradicionais - as maiores absorvedoras de mão-de-obra - apresentam uma elevada proporção de funcionários recebendo até dois salários mínimos. Já os novos setores utilizam mão-de-obra mais qualificada com maior remuneração, sendo, por isso, menor a base de sua pirâmide salarial.

No terciário, a determinação dos salários é fortemente influenciada pela estrutura de remuneração da indústria, principalmente dos segmentos cuja dinâmica é estreitamente vinculada ao comportamento daquele setor, como os serviços financeiros, de comunicação, de transporte e comércio atacadista. O terciário também se caracteriza por elevada heterogeneidade na sua estrutura produtiva, refletindo-se em uma estrutura salarial bastante diversificada. Ao lado das atividades mais dinâmicas, de apoio aos setores produtivos strictu sensu, que apre-

sentam um nível médio de remuneração elevado, coexistem atividades mais tradicionais, que absorvem mão-de-obra pouco qualificada e que remuneram a um patamar bastante baixo.

Tendo em vista as especificidades setoriais, a análise da estrutura salarial e de seus determinantes no ano de 1985 será desenvolvida separadamente para a indústria, comércio e serviços e administração pública. Para o setor agrícola, os dados da RAIS não são representativos.

Porém, antes de iniciar a análise setorial, é necessário se reportar à política de salários, por servir de parâmetro para a definição dos índices de reposição salarial na economia brasileira. Cabe destacar também o papel exercido pelo movimento sindical, podendo o maior grau de mobilização da classe trabalhadora elevar o percentual da reposição fixado pela legislação.

Poder-se-ia também adentrar por uma longa discussão, na literatura econômica brasileira, sobre o papel da política de salário mínimo. Por um lado, há uma vertente segundo a qual a queda da proporção de trabalhadores recebendo até um salário mínimo significa a redução da importância e mesmo da representatividade da política de salário mínimo para a fixação da taxa de salário na economia, entendida como o salário da base do mercado de trabalho. Por outro, postula-se exatamente o oposto:

(....) é o salário-base no núcleo capitalista que serve como um "farol" que orienta as remunerações auferidas pelo restante do pessoal não-qualificado, inclusive o ocupado na pequena produção mercantil (....).<sup>4</sup>

No entanto, como o objetivo deste estudo é fazer uma avaliação da estrutura de remuneração, esta polêmica não será objeto de análise, atendo-se à influência da política salarial na distribuição dos salários segundo as faixas de salário mínimo no Paraná, nos anos 80.

Dada a abrangência temporal do trabalho será relatada a evolução da política salarial no Brasil a partir de 1979, com a instituição da Lei 6.708, que representou mudanças significativas na legislação salarial, tendo por finalidade básica amenizar os intensos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores. Embora tenha sido instituída de forma arbitrária, sem consulta à classe trabalhadora, essa Lei trouxe ganhos significativos para algumas faixas em termos de remuneração, pois estabelecia reajuste semestral dos salários, um abono de 10% às faixas de até três salários mínimos, correção integral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC -, para as faixas de três a dez e correção de 80% para as faixas acima de dez salários mínimos.

Em 10.12.80, surge a Lei 6.886, em substituição à Lei 6.708/79, sem gerar, no entanto, modificações substanciais. Essa Lei dispunha sobre a correção automática dos salários, alterando as faixas salariais. A faixa de quinze a vinte salários mínimos passou a ser reajustada em 50% do INPC; para a faixa acima de vinte salários mínimos o índice seria negociado.

A Lei 6.886/80 onerou, em particular, os trabalhadores que recebiam mais de quinze salários mínimos, o que significou perdas mais expressivas no pico da pirâmide salarial, que,

apesar de corresponder a apenas 2,8% dos empregos, representava 20% da massa de salários.

Em 1983, o Decreto-lei 2012 dá início a uma série de decretos-lei, que procuravam adequar a política econômica às normas do Fundo Monetário Internacional - FMI -, redundando na intensificação do processo de concentração da renda. Esse Decreto estabelecia 100% do INPC para os trabalhadores nas faixas de até três salários mínimos, eliminando o abono de 10%; 95% para as faixas entre três e sete salários; 80% para as faixas entre sete e quinze salários, e 50% para as faixas entre quinze e vinte salários. Para as faixas acima de vinte salários, estabelecia a livre negociação.

Essa alteração na legislação salarial, além de comprimir os salários, retirou o caráter redistributivo da lei vigente anteriormente. Mesmo considerando que essa redistribuição se dava apenas entre os assalariados, promovia uma melhoria da posição relativa das classes de mais baixa renda.

Em maio de 1983, foi instituído o Decreto-lei 2.024,\* que restabelecia o reajuste de 100% do INPC para as faixas de até sete salários mínimos.

No entanto, em julho de 1983 foi baixado novo decreto-lei (2.045), instituindo por dois anos reajuste semestral para todas as faixas salariais em 80% do INPC, ficando as negociações anuais limitadas ao crescimento do Produto Interno Bruto - PIB (que nesse período foi negativo).

\*Esse Decreto-lei resultou do acordo entre o Partido Democrático Social - PDS - e o Partido Trabalhista Brasileiro - PTB -, devolvendo ao governo a maioria no Congresso.

Rejeitado pelo Congresso, o Decreto-lei 2045 foi substituído pelo 2.064 e uma semana depois, pelo 2.065. Com o Decreto-lei 2.064, de 19 de outubro de 1983, retorna o efeito cascata na correção dos salários; sendo que o 2.065 apenas concede melhores percentuais de reajuste, diferenciando quatro faixas salariais.

A forte pressão da classe trabalhadora, chegando algumas categorias a obter reajustes superiores aos previstos pela lei, somada à atenuação da crise econômica, conduziu sua substituição pelo Decreto-lei 7.238/84, que instituiu 100% do INPC para os trabalhadores que recebiam até três salários mínimos e 80% para os demais, sendo a diferença entre 80% e 100% objeto de livre negociação.

Essa série de alterações, além de resultar na deterioração das condições de vida da população, retirou da legislação salarial qualquer efeito redistributivo. Somente com a implementação do Plano Cruzado, em 1986, foi possível uma alteração no quadro distributivo.

Enquanto antes do programa os exportadores, as grandes empresas e os trabalhadores mais organizados eram os que melhor se protegiam do aumento dos preços, após sua implantação estes grupos perderam todo o poder de formação de suas rendas.<sup>8</sup>

E foram justamente as empresas que atuam em mercados mais competitivos e os trabalhadores do setor informal, autônomos e profissionais liberais que puderam obter ganhos reais, visto que podiam facilmente burlar o controle de preços.



Para ilustrar a tendência delineada pela política salarial os anos 80, serão utilizadas as informações da RAIS referentes à evolução da remuneração média do Paraná.\*

Há um aumento da remuneração média quase que generalizado até 1982, tanto no Paraná quanto na RMC. Em 1983 é implementada uma nova política salarial, que perde o caráter redistributivista da anterior, assumindo uma face nitidamente recessiva. Como resultado, em 1984 em todos os ramos a remuneração média era inferior à de 1982 (tabelas 11 e 12).

A mudança da política salarial em 1984 e a recuperação da economia paranaense em 1985, com o conseqüente aumento do nível de emprego, se refletiram no aumento da remuneração média, embora esta se encontrasse em nível bastante baixo: apenas três salários mínimos, patamar semelhante ao de 1981.

Comparando-se a remuneração média do Paraná com a de outros estados, fica mais evidente o seu valor reduzido. Enquanto no Paraná, em 1982, a remuneração média correspondia a três salários mínimos, no Rio Grande do Sul chegava a 3,3 e em São Paulo, a 4,2. Além disso, com a recessão econômica e a política de contenção salarial, há inclusive um pequeno aumento da diferença de remuneração entre São Paulo e Paraná. Em 1983 a remuneração média em São Paulo era 38% superior à do Paraná, enquanto em 1984 essa diferença passa para 40%. No caso do Rio Grande do Sul, a diferença passa de 9% para 11% no mesmo período (tabela 13).

\*A nível de Brasil, as informações apontam no mesmo sentido.

TABELA 11 - EVOLUCAO DA REMUNERACAO MEDIA MENSAL, NO PARANA - 1980-85\*

ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985
00 Extracao e tratamento de minerais	13.290	22.866	16.018	13.907	13.349	15.280
10 Industria de produtos de minerais nao-metalicos	9.482	11.036	11.230	10.553	9.522	10.220
11 Industria metalurgica	10.106	11.416	15.254	11.858	11.270	12.002
12 Industria mecanica	14.831	17.283	16.695	15.686	15.567	17.206
13 Industria de material eletrico e comunicacao	16.119	18.624	17.187	16.408	15.481	19.111
14 Industria e materiais de transportes	17.598	19.766	19.678	18.411	19.541	20.654
15 Industria de madeira	7.616	8.414	8.220	7.494	7.260	7.989
16 Industria de mobiliario	7.559	8.502	8.259	7.693	7.350	7.966
17 Industria de papel e papelao	14.238	16.384	16.520	14.345	15.375	16.776
18 Industria de borracha	10.424	11.542	11.861	10.573	10.141	10.110
19 Industria de couros, peles e prod. similar	7.820	7.928	8.219	7.706	7.924	7.836
20 Industria quimica	18.287	23.108	23.722	20.860	20.794	23.317
21 Industria de prod. farmaceuticos/veterinarios	17.929	19.087	17.056	15.126	14.584	14.541
22 Industria de perfumaria, saboes e velas	10.173	8.798	8.936	8.051	8.034	8.695
23 Industria de produtos de materia plastica	11.057	12.194	11.959	10.793	10.561	11.522
24 Industria textil	8.968	10.470	9.393	8.833	8.452	9.786
25 Industria de vestuario/calçados e artefatos de tecidos	6.068	6.595	6.446	5.857	5.762	6.471
26 Industria de produtos alimentares	9.630	10.870	10.610	10.212	9.923	10.771
27 Industria de bebidas	13.341	14.736	15.330	13.652	13.199	14.658
28 Industria de fumo	16.009	20.687	20.204	19.075	19.163	20.644
29 Industria de editorial e grafica	10.440	11.962	12.149	11.653	11.424	13.598
30 Industrias diversas	8.757	9.518	9.540	8.680	8.856	9.195
31 Industria de utilidade publica	25.551	28.007	28.948	26.902	24.779	31.689
32 Industria de construcão	12.611	14.688	14.200	12.949	12.383	13.854
40 Agricultura e criaçao de animal	8.022	8.202	7.556	7.266	7.109	7.882
50 Servicos de transportes	10.636	12.126	11.896	11.139	10.665	12.860
51 Servico de comunicacao	20.506	22.925	22.878	21.707	18.586	21.065
52 Servico de alojamento e alimentacao	6.673	7.540	7.572	6.777	6.688	7.377
53 Servico de reparacao, manutencao e conservacao	7.989	9.159	9.140	8.561	8.443	9.440
54 Servicos pessoais	8.954	10.372	9.619	9.147	8.635	9.223
55 Servicos comerciais	11.493	12.743	11.317	11.419	11.224	11.928
56 Servicos de diversoes	6.345	6.668	6.072	5.990	5.944	6.416
57 Escritorios centrais e regionais de gerenciamento e administracao	20.453	23.424	23.477	20.213	19.592	29.735
59 Entidades financeiras	31.690	33.586	33.625	28.878	26.142	29.423
60 Comercio atacadista	12.449	13.204	12.919	11.584	11.566	12.617
61 Comercio varejista	9.331	10.162	9.929	9.120	9.087	10.167
63 Comercio, incorporacao e loteamento e administracao de imoveis	9.756	10.963	10.461	9.277	9.180	9.994
69 Atividades nao especificadas ou nao classificadas	13.965	16.494	18.818	15.906	14.925	15.721
70 Cooperativas	12.945	14.759	14.319	13.668	13.671	14.692
80 Fundacoes, entidades e associacoes nao-lucrativas	12.830	14.699	15.005	13.608	12.754	14.153
88 Nao inscrito no CGC/ME	13.756	7.922	-	-	-	-
90 Administracao publica direta e autarquica	11.790	13.242	13.521	12.451	11.741	14.325
99 Nao declarado	8.661	7.540	7.404	6.579	6.013	7.289
TOTAL	12.204	13.655	13.560	12.430	11.902	13.512

FONTE: Anuario RAIS - MTb

\*A precos de 1980

TABELA 12 - EVOLUCAO DA REMUNERACAO MEDIA MENSAL, \* NA RNC - 1980-85

ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985
00 Extracao e tratamento de minerais	7.753	8.884	8.606	7.904	7.173	9.015
10 Industria de produtos de minerais nao-metalicos	11.066	12.930	13.112	12.512	11.318	11.906
11 Industria metalurgica	11.082	12.638	13.577	12.606	13.088	14.018
12 Industria mecanica	17.265	20.165	19.129	17.811	18.015	19.354
13 Industria de material eletrico e comunicacao	16.980	19.887	18.150	17.420	16.323	19.926
14 Industria e materiais de transportes	23.498	26.167	25.613	24.568	25.291	25.956
15 Industria de madeira	9.381	9.948	9.967	8.954	8.578	9.346
16 Industria de mobiliario	8.606	9.885	9.296	8.679	8.271	8.930
17 Industria de papel e papelao	13.804	14.282	13.911	12.788	12.914	16.332
18 Industria de borracha	12.520	13.499	14.005	12.772	12.058	10.926
19 Industria de couros, peles e produtos similares	8.125	8.141	8.525	8.092	8.149	7.479
20 Industria quimica	25.334	30.878	30.247	26.833	26.601	31.291
21 Industria de produtos farmaceuticos/veterinarios	18.654	20.137	17.418	15.942	15.244	15.374
22 Industria de perfumaria, saboes e velas	8.403	9.255	9.406	8.396	8.313	8.973
23 Industria de produtos de materia plastica	11.762	12.816	12.429	11.073	10.842	11.965
24 Industria textil	10.439	11.908	10.913	10.285	9.746	11.762
25 Industria de vestuario/calcados e artefatos tecidos	6.768	7.403	6.955	6.217	6.115	6.967
26 Industria de produtos alimentares	10.360	11.930	11.604	10.826	10.477	11.050
27 Industria de bebidas	16.561	18.217	19.278	17.049	15.865	17.602
28 Industria de fumo	14.205	17.400	17.829	17.013	16.900	19.010
29 Industria de editorial e grafica	12.439	14.234	14.454	13.869	13.634	16.271
30 Industria diversas	10.095	10.647	10.514	9.517	9.733	9.956
31 Industria de utilidade publica	27.102	29.347	28.280	26.501	24.596	30.451
32 Industria de construcao	10.883	11.927	11.847	11.511	11.430	12.944
40 Agricultura e criacao de animal	8.946	8.364	7.811	7.831	8.393	9.755
50 Servicos de Transportes	11.225	12.783	12.539	11.684	11.191	13.929
51 Servico de comunicacao	22.666	25.265	24.693	25.996	22.028	25.157
52 Servico de alojamento e alimentacao	7.069	7.980	8.346	7.148	7.020	7.636
53 Servico de reparacao, manutencao e conservacao	11.038	12.328	12.172	10.722	10.647	11.141
54 Servicos pessoais	10.243	10.733	10.694	10.131	9.576	10.199
55 Servicos comerciais	11.439	12.592	11.722	10.891	10.660	11.963
56 Servicos de diversoes	7.202	7.624	6.912	7.180	6.528	6.947
57 Escritorios centrais e regionais de gerenciamento e administracao	20.621	23.434	23.064	20.056	19.486	30.726
59 Entidades financeiras	33.897	34.702	34.719	29.947	27.043	30.113
60 Comercio atacadista	15.487	16.506	16.312	14.201	14.065	15.239
61 Comercio varejista	11.014	11.854	11.541	10.308	9.991	11.297
63 Comercio, incorporacao e loteamento e administracao de imoveis	10.323	11.342	10.771	9.454	9.147	10.384
69 Atividades nao especificadas ou nao classificadas	17.623	17.860	24.396	18.826	20.184	20.853
70 Cooperativas	15.745	18.097	18.535	18.525	19.082	16.909
80 Fundacoes, entidades e associacoes nao-lucrativas	13.598	15.948	15.966	14.281	13.513	15.065
88 Nao inscrito no CGC/IN	21.355	8.450	-	-	-	-
90 Administracao publica direta e autarquica	14.229	16.368	17.094	16.075	15.557	19.405
99 Nao declarado	5.911	6.498	8.566	7.841	7.272	7.986
TOTAL	14.269	15.722	15.767	14.659	14.159	16.257

FONTE: Anuario RAIS - MTB

\*A precos de 1980

TABELA 13 - REMUNERACAO MEDIA MENSAL E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO, NO PARANA, SAO PAULO E RIO GRANDE DO SUL - 1982-84\*

ESTADO	REMUNERACAO MEDIA MENSAL			TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO		
	1982	1983	1984	1982/3	1983/4	1982/4
Sao Paulo	18.913	17.172	16.702	( 9,7)	( 2,8)	( 12,4)
R. G. do Sul	14.772	13.513	13.250	( 8,9)	( 2,0)	( 10,9)
Parana	13.560	12.430	11.902	( 8,7)	( 4,3)	( 13,0)

FONTE: Anuario RAIS - NTb

\*A precos de 1980

Considerando os trabalhadores por classe de salário mínimo no Estado, há uma queda de 18,0% entre 1980 e 1985 na faixa de até dois salários mínimos: de 61,0% para 50,0% (tabela 14). Apesar de ser uma queda expressiva, é importante lembrar que representa um percentual ainda elevado de trabalhadores numa faixa muito baixa de remuneração.

TABELA 14 - PARTICIPACAO DOS EMPREGADOS SEGUNDO CLASSE DE SALARIO MINIMO, NO PARANA - 1980-85

CLASSE DE SALARIO MINIMO	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Ate 0,50	1,2	1,1	1,0	1,1	1,1	1,0
0,51 - 1,00	8,8	7,4	6,9	7,4	7,1	6,7
1,01 - 2,00	51,0	48,6	45,6	46,7	45,2	42,3
2,01 - 3,00	16,2	18,4	19,5	18,9	20,3	21,6
3,01 - 4,00	7,3	8,1	8,3	8,2	8,6	9,5
4,01 - 5,00	4,3	4,5	4,6	4,6	4,8	5,0
5,01 - 7,00	4,3	4,6	4,9	5,0	5,0	5,2
7,01 - 10,00	2,7	3,0	3,3	3,5	3,5	3,6
10,1 - 15,00	1,8	1,9	2,1	2,1	2,2	2,5
15,1 - 20,00	,8	,8	,9	,9	,8	1,0
20,1 e mais	,8	,7	,8	,8	,7	,9
Nao Declarado	,8	,9	2,1	,8	,7	,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Anuario RAIS - NTb

Para a RMC, a redução foi bem mais significativa, passando de 51,7% em 1980 para 38,1% em 1985, o que representou

uma queda de 26,3%. Ao mesmo tempo, houve um aumento de pessoas recebendo mais de cinco salários mínimos: de 13,6% passou para 18,7%, apresentando uma participação superior à do Paraná

Essa redução da proporção de pessoas nas primeiras faixas pode estar relacionada a aumentos reais de salários ou simplesmente a deslocamentos em função da queda do poder de compra do salário mínimo. Além disso, o aumento de cobertura da RAIS pode gerar distorções nos dados sobre salários, de difícil mensuração e identificação.

As informações de empregos por faixa de salário mínimo segundo as atividades econômicas\* mostram uma redução, muitas vezes bastante expressiva, de trabalhadores na faixa de um a dois salários, ao mesmo tempo em que aumenta a proporção na faixa seguinte. Além disso, esse deslocamento é praticamente restrito às primeiras faixas, onde está concentrada a maioria dos trabalhadores, ocorrendo principalmente entre 1980-81 e 1984-85, períodos em que a política salarial, de alguma forma, não penalizou tanto a classe trabalhadora. Esse deslocamento somente é revertido ou estancado no período 1982-83, quando da mudança da política econômica.

Há que se considerar também as atividades que apresentam maiores proporções de trabalhadores nas últimas faixas (mais de dez salários mínimos). As que têm mais de 5% de sua mão-de-obra nessas faixas são a indústria de material de

\*Estes dados estão disponíveis para consulta no setor de documentação do IPARDES.

transporte (6,99% em 1980 e 7,69% em 1985), química (9,02% e 16,25%), de utilidade pública (12,01% e 18,65%), os serviços de comunicação (8,29% e 8,02%), os escritórios centrais e regionais de gerenciamento e administração (8,16% e 22,01%), e as entidades financeiras (18,68% e 19,84%). Com exceção desta última, são exatamente essas atividades que apresentam tecnologia mais moderna e que têm peso reduzido na geração de emprego. Ademais, nessas seis atividades vêm se observando um aumento de trabalhadores nas últimas faixas e uma maior dispersão de trabalhadores entre as diversas faixas.

Já as maiores absorvedoras de mão-de-obra são justamente as atividades com maiores proporções de trabalhadores nas primeiras faixas de salário mínimo.

A comparação entre a estrutura salarial da RMC e a do interior do Estado mostra que na RMC os trabalhadores estão em maiores proporções nas últimas faixas e em menor peso nas primeiras (tabelas 14 e 15). Na administração pública, por exemplo, a diferença entre o interior e a RMC é gritante (ver item 2.3). As poucas exceções ficam por conta da indústria de extração e tratamento de minerais, de papel e papelão e de couros, peles e produtos similares. Provavelmente isso se deve à localização da indústria que, nesses casos, acompanha a localização da matéria-prima.

No caso da indústria de fumo, não se pode estabelecer uma diferenciação regular de remuneração entre a RMC e o interior. Assim, enquanto no interior predominam trabalhadores com até dois salários mínimos, na RMC a proporção é maior na faixa

seguinte (dois a três salários). Na faixa de mais de dez salários, o interior apresenta-se em melhor situação que a RMC. Na indústria de utilidade pública, tanto nas primeiras quanto nas últimas faixas há predomínio do interior.

TABELA 15 - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS SEGUNDO CLASSE DE SALÁRIO MÍNIMO, NA RMC - 1980-85

CLASSE DE SALÁRIO MÍNIMO :	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Ate 0,50	,8	,8	,7	,7	,8	,8
0,51 - 1,00	4,9	4,0	3,4	3,7	3,3	3,4
1,01 - 2,00	46,0	42,7	38,2	39,6	37,2	33,9
2,01 - 3,00	18,8	21,8	23,4	21,8	23,7	24,1
3,01 - 4,00	9,2	10,0	10,5	10,4	10,8	11,8
4,01 - 5,00	5,9	6,1	6,1	6,4	6,6	6,8
5,01 - 7,00	5,7	5,7	6,7	7,0	7,1	7,6
7,01 - 10,00	3,5	3,7	4,0	4,8	4,9	5,0
10,1 - 15,00	2,4	2,4	2,6	2,8	3,0	3,4
15,1 - 20,00	1,0	1,0	1,2	1,1	1,1	1,4
20,1 e mais	1,0	1,0	1,1	1,0	,9	1,3
Nao Declarado	,8	,8	2,1	,7	,6	,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FORTE: Anuario RAIS - MTb

Essas informações vêm confirmar a grande diferença entre a estrutura econômica da RMC e a do restante do Estado. Na RMC, concentram-se as grandes empresas, que utilizam tecnologias mais intensivas em capital e atuam em mercados oligopolizados. Como detêm um maior poder de determinação do preço do seu produto, podem obter maior rentabilidade, sendo os gastos com mão-de-obra geralmente uma parcela pequena dos seus custos. Ademais, essas empresas contratam, em maiores proporções, mão-de-obra qualificada, sendo o pagamento de melhores salários uma estratégia para evitar a rotatividade voluntária

do trabalhador, que poderia comprometer a qualidade e continuidade da produção.

Há também algumas atividades em que se observa uma certa homogeneidade no tipo de tecnologia utilizada e na sua posição no mercado, remunerando sua mão-de-obra segundo padrões semelhantes tanto no interior quanto na RMC: indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos, produtos alimentares, serviços de alojamento e alimentação, comerciais, entidades financeiras e comércio, incorporação e loteamento e administração de imóveis.

As informações da RAIS permitem conhecer ainda as principais atividades responsáveis pela geração do total de emprego em cada uma das faixas de salário mínimo.\* Considerando dois extremos, ou seja, os trabalhadores com remuneração até dois salários mínimos e mais de dez, pode-se dizer que há uma maior dispersão da participação das atividades nas primeiras faixas. Somente duas atividades respondem por 45,6% do emprego gerado nessas faixas: escritórios centrais e regionais de administração e gerenciamento (23,8%) e administração pública (21,8%). As demais atividades, com participação acima de 5% são a indústria de utilidade pública (6,2%), comércio varejista (5,8%), fundações, entidades e associações sem fins lucrativos (7,6%).

\*O que se pretende conhecer é a capacidade de geração de emprego de cada atividade em cada faixa de remuneração. Para isso, ponderou-se a proporção de empregados na atividade pela proporção de empregados recebendo até x salários mínimos na mesma atividade (ver Anexo I).



Na faixa de até dois salários mínimos, há uma maior pulverização da geração de emprego entre as diversas atividades. Mesmo assim, somente dois ramos respondem por 37,0% dos empregos nessa faixa (comércio varejista, 18,4%, e administração pública, 18,6%). Acima de 5%, pode-se ainda citar a indústria da madeira (6,3%), serviços comerciais (6,4%) e fundações, entidades e associações sem fins lucrativos (6,0%).

Quando se agregam as atividades por grandes setores, observa-se, por um lado, que a proporção de empregados na faixa de até dois salários mínimos é bastante semelhante entre eles (48,7% na indústria, 48,7%, no terciário e 46,1%, na administração pública). Por outro, ponderando-se esses valores pelo peso da atividade na geração de emprego, obtém-se resultado diferente e mais elucidativo: a indústria responde por 28,9% do emprego gerado na faixa de até dois salários mínimos em 1985, o terciário, 48,8%, e a administração pública, 18,6%.

## 2.1 ESTRUTURA SALARIAL NA INDÚSTRIA PARANAENSE

A análise da estrutura salarial na indústria levará em consideração o tamanho da empresa, a tecnologia utilizada e o mercado em que está inserida.

O primeiro corte será feito a partir da atividade econômica do estabelecimento. Esse nível de desagregação deixa inúmeras lacunas por reunir sob a mesma denominação empresas bastante heterogêneas em termos de remuneração, dadas as desigualdades tecnológicas e a diferenciação do poder de determinação dos preços e margem de lucro.

Tendo como parâmetro a atividade econômica, constata-se que são as indústrias mais tradicionais a apresentarem menores níveis de remuneração. Com base na proporção de trabalhadores recebendo até dois salários mínimos em 1985, as maiores participações foram encontradas nos ramos: extração e tratamento de minerais (58,4%); produtos minerais não-metálicos (59,0%); metalurgia (48,3%); indústria da madeira (77,6%); do mobiliário (75,2%); da borracha (57,4%); de couros, peles e produtos similares (78,0%); produtos farmacêuticos (50,7%); de perfumaria, sabões e velas (71,8%); produtos de materiais plásticos (56,4%); têxtil (66,1%); de vestuário, calçados e artefatos de tecido (89,0%); produtos alimentares (55,7%); editorial e gráfico (60,9%); diversas (69,7%) (tabela 16). O funcionamento dessas indústrias se deu mesmo antes da eclosão da expansão industrial dos anos 70. Suas atividades são intimamente ligadas ao setor agropecuário e a maioria delas utiliza tecnologia bastante rudimentar e tem um produto final muito pouco elaborado.

Num grupo intermediário, com menor proporção de trabalhadores recebendo até dois salários mínimos, estariam as indústrias mecânica (29,8%), de material elétrico e de comunicação (33,6%), de material de transporte (29,5%), de papel e papelão (33,6%), química (29,6%), de bebidas (33,4%) e da construção (28,1%). E entre as que melhor remuneram têm-se a indústria de fumo (10,7%) e a de utilidade pública (3,8%).

TABELA 16 - PROPORÇÃO DE EMPREGOS ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS NA INDÚSTRIA; POR ATIVIDADE ECONÔMICA, NO PARANÁ - 1980-85

ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985
00 Extração e tratamento de minerais	70,9	66,5	62,4	62,1	58,9	58,4
10 Ind. de produtos de minerais não-metálicos	64,7	61,2	57,4	57,9	58,7	59,0
11 Indústria metalúrgica	65,6	62,4	41,8	50,3	49,7	48,3
12 Indústria mecânica	42,7	38,3	34,5	33,6	31,8	29,8
13 Indústria de material elétrico e de comunicação	52,2	47,6	41,1	42,3	36,9	33,6
14 Indústria de material de transportes	45,3	42,9	38,9	37,1	32,9	29,5
15 Indústria de madeira	83,4	80,9	78,5	80,4	78,9	77,6
16 Indústria de mobiliário	82,5	80,0	76,6	76,0	77,0	75,2
17 Indústria de papel e papelão	48,3	43,9	38,5	42,8	34,6	33,6
18 Indústria de borracha	63,8	59,1	52,4	56,9	57,1	57,4
19 Indústria de couros, peles e produtos similares	85,8	87,5	81,6	79,9	75,7	78,0
20 Indústria química	38,8	32,5	31,0	33,3	29,1	29,6
21 Indústria de prod. farmacêuticos/veterinários	50,3	53,9	57,2	61,9	60,7	50,7
22 Indústria de perfumaria, sabões e velas	64,4	78,6	65,0	78,9	77,7	71,8
23 Indústria de produtos de matérias plásticas	66,7	65,2	60,0	63,1	59,0	56,4
24 Indústria têxtil	77,4	70,4	73,7	74,0	73,5	66,1
25 Indústria de vest./calçados e artef. tecidos	93,4	93,1	92,5	93,9	93,2	89,0
26 Indústria de produtos alimentares	68,4	65,2	61,5	60,2	57,8	55,7
27 Indústria de bebidas	47,9	43,9	37,3	39,2	37,5	33,4
28 Indústria de fumo	30,5	24,5	21,1	20,6	15,8	10,7
29 Indústria de editorial e gráfica	64,2	59,3	54,1	53,3	52,8	60,9
30 Indústrias diversas	76,4	74,1	70,0	73,0	67,6	69,7
31 Indústria de utilidade pública	17,7	14,1	8,4	7,6	6,5	3,8
32 Indústria de construção	49,6	40,7	36,0	35,0	30,4	28,1
TOTAL	61,6	56,7	52,3	53,4	50,7	48,7

FONTE: Anuário RAIS - MTb

Mais preocupante do que esses padrões de remuneração internos aos ramos, é constatar que grande parte dos trabalhadores da indústria sofre baixos salários. No Paraná, em 1985, 48,7% dos trabalhadores na indústria recebiam até dois salários mínimos, enquanto no Brasil a proporção era de 44,3% (ver tabela 16). Na verdade, são justamente os ramos mais absorvedores de mão-de-obra que apresentam os mais baixos níveis de remuneração.

Entre 1980 e 1985, houve uma redução da proporção de pessoas recebendo de até dois salários mínimos na indústria (de 61,6% para 48,7%), que pode ser associada à certa redis-

tribuição de salários (como efeito da política salarial) e à perda do poder de compra do salário mínimo utilizado como referência.

Além disso, a própria instalação de novas empresas, principalmente na RMC, com base em tecnologias mais modernas e em setores industriais de ponta, pode ter levado a um aumento da remuneração média na indústria, visto que a mão-de-obra utilizada geralmente é mais qualificada e estas empresas têm condições de fornecer padrões relativamente mais elevados de remuneração. No entanto, o seu peso na geração de emprego ainda não é suficiente para uma profunda alteração do perfil salarial no Paraná.

Note-se que os efeitos do aumento de cobertura da RAIS podem ter alterado a distribuição dos empregos entre as faixas de salário mínimo.

Também o fortalecimento do movimento reivindicatório dos trabalhadores no Paraná, com a instalação de novas fábricas a partir de meados dos anos 70, pode ter conduzido a novas conquistas na área trabalhista.

Numa análise mais agregada, é possível afirmar que a política salarial adotada em 1983, à reboque de uma política econômica nitidamente recessiva, refletiu-se numa perda salarial para grande parte dos trabalhadores. Entre 1982 e 1983, houve um aumento da proporção de pessoas recebendo até dois salários mínimos na indústria (52,3% e 53,4%, respectivamente). Cabe lembrar que esse período caracterizou-se por uma queda absoluta do número de empregos no Paraná, acentuando os efeitos do quadro recessivo sobre a classe trabalhadora.

Partindo para um nível mais desagregado, a RAIS oferece informações sobre o tamanho do estabelecimento segundo o número de empregos e sobre a remuneração média mensal. Como explicitado anteriormente, há problemas para a comparação temporal, dentre os quais se destacam a escolha do deflator mais adequado e os aumentos de cobertura que incidem, principalmente, sobre os menores estabelecimentos. Em função disso, optou-se por analisar as informações a nível mais desagregado apenas para 1985\*, na tentativa de conhecer os possíveis determinantes da estrutura salarial na indústria.

A análise de cada ramo da indústria possibilita visualizar alguns padrões de remuneração e seus determinantes.

Os ramos mais tradicionais no Estado, onde mesmo as empresas de maior porte precisam passar por um processo de modernização, possuem um baixo nível de remuneração, com certa homogeneidade entre os diversos tamanhos de estabelecimento.

Um melhor padrão é observado entre alguns ramos tradicionais, onde a remuneração média mensal aumenta conforme o tamanho do estabelecimento, em decorrência da modernização das grandes empresas e da instalação de novas plantas com tecnologia mais sofisticada.

Um padrão mais elevado de remuneração se verifica nos ramos mais novos - aqueles instalados no Paraná a partir dos anos 70 -, como transporte e material elétrico e de comunicações. Esses ramos, por se constituírem de empresas de maior porte e por atuarem em mercados oligopolísticos, podem conceder maiores reajustes salariais. Conforme Labini,

\*Escolheu-se esse ano devido à melhor qualidade dos dados.

(....) se se considera as imperfeições no mercado, as quais existem também dentro de cada indústria, deve-se concluir que são possíveis, duráveis e notáveis as diferenças nos salários pagos por empresas de diversas dimensões.<sup>4</sup>

Além disso, não se pode esquecer que é justamente nas maiores empresas que se encontram movimentos mais organizados de trabalhadores em função da própria aglomeração de pessoas num único espaço.

Entre as indústrias mais tradicionais, que possuem níveis mais baixos de remuneração média mensal, com certa homogeneidade entre os diversos estratos de tamanho (segundo o número de empregados), pode-se citar a indústria de extração e tratamento de minerais, produtos farmacêuticos e veterinários, da madeira, do mobiliário, de couros, peles e produtos similares, de perfumaria, sabões e velas, têxtil, do vestuário, calçados e artefatos de tecidos e diversas.

A indústria de extração e tratamento de minerais, com exceção de uma empresa mais moderna que extrai o xisto betuminoso, exigindo técnicas mais aprimoradas, basicamente faz explorações em padrões bastante rudimentares, com técnicas intensivas em mão-de-obra. No Paraná, em número de estabelecimentos, predominam a extração de pedras e outros materiais para construção e de outros minerais não metálicos.

Esse tipo de indústria apresenta um padrão de remuneração baixo, havendo reduzida dispersão da remuneração média mensal quando se comparam as empresas por número de empregados. Apenas uma empresa, com 496 empregados, apresentou uma remuneração muito acima da média, sendo o maior valor obtido para o total do Estado (tabela 17). Trata-se de empresa atual-

mente mais voltada à pesquisa do que à produção, utilizando pessoal altamente qualificado.

TABELA 17 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE EXTRACAO E TRATAMENTO DE MINERAIS, NO PARANA -1985

TAMANHO DO ESTABELEC.#1	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	26	8,8	0	,0	379.964
1 - 4	124	41,9	289	5,6	594.702
5 - 9	43	14,5	296	5,7	754.456
10 - 19	46	15,6	645	12,5	592.753
20 - 49	39	13,2	1.261	24,4	601.417
50 - 99	13	4,4	890	17,3	691.321
100 - 249	3	1,0	405	7,9	752.783
250 - 499	1	,3	496	9,6	6.536.566
500 - 999	1	,3	877	17,0	943.541
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	296	100,0	5.159	100,0	1.266.786

FONTE: Anuario RAIS - MTb

#O tamanho dos estabelecimentos foi definido segundo o numero de empregados

Esse desvio relativamente pequeno entre as remunerações, somado à elevada proporção de trabalhadores nas primeiras faixas de salário (58,4% ganham até dois salários mínimos e 80,1% até três), sugere certa uniformidade no padrão tecnológico e, por conseguinte, no tipo de mão-de-obra utilizada, pouco especializada, na indústria de extração e tratamento de minerais. Nesse ramo, 72,1% dos trabalhadores têm somente o primário completo, sendo que nas ocupações diretamente ligadas à produção (que representam 63,1% dos empregados) esse percentual sobe para 80,3%.\*

\*Para avaliar a qualificação da mão-de-obra, será utilizado como indicador o grau de escolaridade. As tabelas sobre o grau de escolaridade encontram-se à disposição para consulta no Setor de Documentação do IPARDES.

O complexo madeireiro, estreitamente vinculado à atividade agropecuária, mesmo tendo perdido espaço para outras atividades mais modernas, ainda permanece como um dos grandes absorvedores de mão-de-obra no Paraná. Em 1985, as indústrias de madeira e mobiliário respondiam por 25,4% do emprego na indústria de transformação e por 5,4% do segmento organizado como um todo.

Em termos de remuneração, tanto a indústria da madeira como a do mobiliário apresentam um nível inferior à média do Estado.

Além de ser um setor muito tradicional no Paraná, com empresas tecnologicamente defasadas, há sérios problemas com a qualidade do produto final. No caso da indústria madeireira, em função da predominância dos reflorestamentos de pinus, observa-se uma inadequação da tecnologia à matéria-prima disponível, resultando num baixo nível de aproveitamento da madeira.<sup>7</sup> Nesse ramo, 52,9% dos empregos são gerados por estabelecimentos com até 100 empregados (tabela 18). A remuneração média mensal varia muito pouco de estrato para estrato, apontando para uma certa uniformidade no tipo de tecnologia e mão-de-obra utilizadas. Apenas recentemente vem se vislumbrando uma alteração no perfil da indústria madeireira, havendo um maior processamento dos seus produtos como, por exemplo, a produção de aglomerados. Essa transformação configura-se como uma tendência da indústria madeireira no Paraná frente à perspectiva de redução da matéria-prima disponível, concentrando-se principalmente na RMC. Em função da renovação tecnológica e da mão-de-obra mais qualificada que exige, sua efetivação pro-



vavelmente se traduzirá em maiores níveis de remuneração e alteração do perfil da mão-de-obra ocupada nesse ramo.

TABELA 18 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DA MADEIRA, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	127	7,2	0	,0	398.548
1 - 4	516	29,5	1.140	2,7	490.028
5 - 9	311	17,8	2.103	4,9	518.951
10 - 19	333	19,0	4.557	10,6	521.020
20 - 49	301	17,2	9.184	21,4	553.918
50 - 99	86	4,9	5.701	13,3	643.161
100 - 249	51	2,9	7.786	18,2	662.504
250 - 499	19	1,1	6.672	15,5	764.854
500 - 999	5	,3	2.914	6,8	838.904
1.000 e mais	2	,1	2.837	6,6	598.225
TOTAL	1.751	100,0	42.894	100,0	631.006

FONTA: Anuario RAIS - NTB

Em termos de qualificação da mão-de-obra, atualmente 73,5% dos empregados na indústria madeireira têm o primário completo, elevando-se para 78,4% quando considerados apenas os trabalhadores mais diretamente ligados à produção.

Na indústria de móveis, as menores empresas também predominam na absorção de mão-de-obra (56,7%), com um padrão de remuneração bastante similar entre os vários estratos de estabelecimentos (tabela 19). Esse baixo nível de remuneração pode ser associado ao grau de obsolescência dos equipamentos, à reduzida competitividade do produto paranaense, em função de problemas com sua qualidade e acabamento, e ao baixo nível de qualificação da mão-de-obra. No Paraná, não existem escolas técnicas especializadas, tanto ao nível da produção quanto ao nível de projetos e design. Em termos de escolaridade, 50% dos

trabalhadores contratados em 1985 tinham concluído o primário, sendo 53,6% nas ocupações diretamente ligadas à produção.

TABELA 19 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DO MOBILIARIO, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	82	8,1	0	,0	411.947
1 - 4	428	42,1	921	5,2	468.815
5 - 9	204	20,0	1.327	7,5	508.627
10 - 19	121	11,9	1.631	9,3	551.760
20 - 49	106	10,4	3.294	18,8	589.951
50 - 99	41	4,0	2.785	15,9	600.610
100 - 249	27	2,7	4.145	23,6	667.536
250 - 499	7	,7	2.740	15,6	769.642
500 - 999	1	,1	714	4,1	693.252
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	1.017	100,0	17.557	100,0	622.007

FONTE: Anuario RAIS - MTb

A indústria de couros, peles e produtos similares, a exemplo dos outros ramos que utilizam técnicas mais rudimentares, apresenta pouca oscilação na remuneração por tamanho de estabelecimento, situando-se a um nível bastante baixo. Convém ressaltar que mesmo as duas indústrias situadas no estrato de 500 a 999 empregados, responsáveis por 36,5% dos empregos gerados em 1985, apresentam um baixo nível de remuneração (tabela 20).

A indústria de perfumaria, sabões e velas também apresenta características semelhantes às das indústrias analisadas anteriormente, com um nível de remuneração baixo (tabela 21). Em 1985, 71,8% dos empregos gerados estavam na faixa de até dois salários mínimos (ver tabela 16).

TABELA 20 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE COURÇOS, PELES E PRODUTOS SIMILARES, NO PARANÁ - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NÚMERO DE ESTABELECIMENTO		NÚMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	11	11,7	0	,0	308.669
1 - 4	37	39,4	83	2,3	472.942
5 - 9	10	10,6	69	1,9	469.369
10 - 19	12	12,8	152	4,1	540.007
20 - 49	9	9,6	272	7,4	522.385
50 - 99	5	5,3	400	10,9	637.266
100 - 249	6	6,4	816	22,3	623.218
250 - 499	2	2,1	537	14,6	671.592
500 - 999	2	2,1	1.339	36,5	662.865
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	94	100,0	3.668	100,0	627.843

FORNTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA 21 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PERFUMARIA, SABOES E VELAS, NO PARANÁ - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NÚMERO DE ESTABELECIMENTO		NÚMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	9	15,2	0	,0	282.440
1 - 4	22	37,3	48	5,4	479.309
5 - 9	13	22,0	88	9,8	575.363
10 - 19	4	6,8	46	5,1	771.515
20 - 49	7	11,9	201	22,5	405.545
50 - 99	1	1,7	85	9,5	870.978
100 - 249	3	5,1	427	47,7	828.239
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	59	100,0	895	100,0	676.684

FORNTE: Anuario RAIS - MTb

No ramo de produtos farmacêuticos e veterinários predominam os estabelecimentos de menor porte, não havendo nenhuma empresa com mais de 100 empregados. O nível de remuneração

também é baixo, com exceção do estrato de 20 a 49 empregados, principalmente diante da possibilidade de existência de alguma empresa mais tecnificada e mais especializada, que estaria elevando os níveis de remuneração (tabela 22).

TABELA 22 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS FARMACEUTICOS E VETERINARIOS, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	3	10,3	0	,0	495.438
1 - 4	9	31,0	15	4,0	630.891
5 - 9	6	20,7	39	10,4	557.893
10 - 19	3	10,3	41	10,9	656.215
20 - 49	7	24,1	229	60,9	1.609.767
50 - 99	1	3,4	52	13,8	753.107
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	29	100,0	376	100,0	1.246.589

FONTES: Anuario RAIS - MTb

A indústria têxtil apresenta também um baixo nível de remuneração, com certa homogeneidade entre os estratos de estabelecimento. A proporção de pessoas na faixa de até dois salários mínimos era de 66,1% em 1985 (ver tabela 16). Essa característica está relacionada ao padrão tecnológico e à qualidade e competitividade do seu produto. O setor têxtil, no Paraná, necessita de investimentos em modernização e ampliação da capacidade de beneficiamento do algodão, o que possibilitaria o aumento do consumo da matéria-prima disponível. A indústria paranaense é quase totalmente voltada ao primeiro beneficiamento do algodão, com poucas possibilidades de avançar no

setor de tecelagem, que, por ser um setor oligopolizado a nível nacional,<sup>8</sup> exige vultosos investimentos (tabela 23).

TABELA 23 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDÚSTRIA TEXTIL, NO PARANÁ - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NÚMERO DE ESTABELECIMENTO		NÚMERO DE EMPREGO		REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	13	6,6	0	,0	677.960
1 - 4	81	41,3	159	1,8	516.644
5 - 9	26	13,3	167	1,9	505.117
10 - 19	31	15,8	436	5,1	714.401
20 - 49	17	8,7	471	5,5	750.983
50 - 99	9	4,6	615	7,1	893.262
100 - 249	6	3,1	889	10,3	826.124
250 - 499	11	5,6	4.101	47,4	826.618
500 - 999	1	,5	678	7,8	703.597
1.000 e mais	1	,5	1.132	13,1	600.046
TOTAL	196	100,0	8.648	100,0	771.406

FORTE: Anuário RAIS - MTb

A indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos apresenta o nível mais baixo de remuneração média mensal do setor industrial, também com certa homogeneidade entre os estratos. Por ser uma indústria sem tradição no Estado, utiliza técnica pouco aprimorada. Disso resulta um produto final de baixa qualidade, com poucas possibilidades de competitividade no mercado nacional, e uma mão-de-obra com baixíssima remuneração (89,0% recebia até dois salários mínimos em 1985). Nessa indústria, 58,7% dos empregos são gerados por empresas com até 50 empregados (tabela 24).

Configurando um segundo padrão de remuneração têm-se as indústrias tradicionais que vêm passando por um processo de modernização, apresentando uma maior dispersão da remuneração média mensal segundo o tamanho do estabelecimento. Há, nesse

caso, um aumento da remuneração conforme o tamanho chegando, às vezes, a apresentar saltos consideráveis entre os estratos.

TABELA 24 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDO, NO PARANÁ - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NÚMERO DE ESTABELECIMENTO		NÚMERO DE EMPREGO		REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	69	9,8	0	,0	384.362
1 - 4	322	45,7	696	8,8	467.397
5 - 9	126	17,9	812	10,3	454.163
10 - 19	99	14,1	1.316	16,7	481.651
20 - 49	60	8,5	1.801	22,9	478.718
50 - 99	20	2,8	1.342	17,1	508.998
100 - 249	4	,6	600	7,6	558.202
250 - 499	4	,6	1.308	16,6	492.102
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	704	100,0	7.875	100,0	488.276

FONTE: Anuário RAIS - MTb

A mesma variação, a um nível um pouco mais elevado, é observada entre os ramos que se instalaram mais recentemente no Estado. Além disso, nesses ramos o peso dos maiores estabelecimentos na geração de emprego é relativamente maior.

Um dos principais responsáveis pela expansão industrial no Paraná a partir dos anos 70 foi o ramo metal-mecânico. A instalação de algumas indústrias de ponta na Cidade Industrial de Curitiba - CIC -, principalmente dos ramos material elétrico e de comunicação e material de transporte, alteraram substancialmente a estrutura industrial do Estado, fortalecendo uma série de empresas fornecedoras de peças e componentes. Apesar do incremento do mercado consumidor, as empresas fornecedoras ainda precisaram buscar estabelecimentos fora do

Estado para manter um fornecimento adequado em termos de prazo e qualidade do produto.

Anteriormente à expansão industrial dos anos 70, esse subsetor se caracterizava pelo tamanho reduzido das empresas, pelo relativo atraso tecnológico e pela debilidade financeira e gerencial. Dentre as recém-instaladas, poucas foram as empresas que conseguiram preencher as exigências de qualidade e prazo de entrega dos produtos. A indústria metalúrgica é, provavelmente, o único caso relativo de atraso tecnológico nesse subsetor, com um produto final de qualidade muitas vezes duvidosa e mão-de-obra pouco qualificada. Em termos de tamanho do estabelecimento, 50% dos empregos foram gerados em 1985 pelas empresas com até 99 empregados e 50% pelas empresas na faixa de 100 a 499 empregados (tabela 25). Com essas características, a indústria metalúrgica apresenta um nível de remuneração inferior à média do Estado. Quando se considera o grau de escolaridade, constata-se que, apesar dos baixos níveis de remuneração, os trabalhadores possuem grau de escolaridade mais elevado. Entre os trabalhadores, cerca de 42,2% têm até o primário completo, sendo de 48,1% a proporção de trabalhadores diretamente ligados à produção (que representam 37,7% do total).

Na verdade, esse padrão de remuneração da indústria metalúrgica, muito próximo ao observado no ramo de minerais não-metálicos, permite argumentar que variáveis como o mercado em que a empresa está inserida, o tamanho do estabelecimento e a competitividade do produto são efetivamente mais importantes do que a qualificação da mão-de-obra, ou seja, como são redu-

zidas as exigências de especialização, o volume de trabalhadores no mercado é fator pouco relevante.

TABELA 25 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA METALURGICA, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	87	9,2	0		409.656
1 - 4	492	52,2	1.020	8,6	506.305
5 - 9	161	17,1	1.057	8,9	570.130
10 - 19	109	11,6	1.438	12,1	660.949
20 - 49	51	5,4	1.537	13,0	859.798
50 - 99	15	1,6	931	7,9	829.113
100 - 249	20	2,1	2.958	25,0	1.112.637
250 - 499	8	,8	2.897	24,5	1.341.046
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	943	100,0	11.838	100,0	952.478

FONTE: Anuario RAIS - MTb

Além disso, a existência de escolas técnicas nessa área conduz a maior disponibilidade de trabalhadores com algum nível de escolaridade, enquanto na área de extração e tratamento de minerais e minerais não-metálicos há falta de escolas especializadas, sendo a qualificação mais relacionada à aprendizagem no local de trabalho. Essa diferença dificulta uma melhor comparação entre as suas estruturas de remuneração para relacioná-las com o grau de escolaridade, que nesse caso pode não expressar fidedignamente a especialização da mão-de-obra.

Apesar do elevado número de pequenos estabelecimentos, as indústrias mecânica e de material elétrico e de comunicação apresentam um nível mais alto de remuneração e a maior parte do emprego é gerada pelas empresas de médio e grande porte, onde os níveis de remuneração são mais elevados (tabelas 26 e



27). Nesses ramos, as indústrias maiores e mais modernas utilizam tecnologia intensiva em capital, que exige mão-de-obra mais qualificada. Na indústria mecânica, 43,1% dos trabalhadores têm até o primário completo e em material elétrico e de comunicação o percentual reduz para 27,4%.

TABELA 26 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA MECANICA, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	25	5,8	0	,0	460.646
1 - 4	166	38,9	377	2,8	664.939
5 - 9	75	17,6	484	3,6	624.857
10 - 19	62	14,5	843	6,4	848.112
20 - 49	45	10,5	1.470	11,1	1.052.054
50 - 99	21	4,9	1.530	11,5	1.337.650
100 - 249	23	5,4	3.432	25,9	1.494.778
250 - 499	6	1,4	1.856	14,0	1.467.901
500 - 999	2	,5	1.094	8,3	1.117.075
1.000 e mais	2	,5	2.178	16,4	2.314.224
TOTAL	427	100,0	13.264	100,0	1.417.198

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA 27 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE MATERIAL ELETRICO E DE COMUNICACAO, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	9	6,0	0	,0	2.007.968
1 - 4	47	31,4	107	1,1	667.539
5 - 9	30	20,0	204	2,1	986.709
10 - 19	29	19,3	409	4,3	679.073
20 - 49	17	11,4	570	6,0	1.006.857
50 - 99	2	1,3	150	1,6	1.175.372
100 - 249	8	5,3	1.254	13,2	1.714.267
250 - 499	3	2,0	1.181	12,4	1.208.567
500 - 999	2	1,3	1.528	16,1	2.382.902
1.000 e mais	3	2,0	4.111	43,2	1.467.907
TOTAL	150	100,0	9.514	100,0	1.488.281

FONTE: Anuario RAIS - MTb

A indústria de material de transporte apresenta a mais elevada média de remuneração do complexo metal-mecânico. Nos estratos com até 249 empregados, observa-se um crescimento contínuo da remuneração média mensal, havendo nos estabelecimentos com mais de 500 empregados um salto bastante significativo (tabela 28). Nos dois maiores estratos de estabelecimentos, onde a remuneração é substancialmente mais elevada, são gerados 44,5% dos empregos. Há inclusive um aspecto que pode ser tomado como indicador das descontinuidades tecnológicas desse ramo: a não-existência de empresas no estrato de 250 a 499 empregados.

TABELA 28 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE MATERIAL DE TRANSPORTE, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	12	5,6	0	,0	342.045
1 - 4	84	38,9	196	3,1	485.620
5 - 9	40	18,5	256	4,1	556.483
10 - 19	35	16,2	491	7,8	570.804
20 - 49	24	11,1	662	10,5	729.719
50 - 99	12	5,6	833	13,2	998.161
100 - 249	7	3,3	1.058	16,8	1.214.635
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	1	,4	871	13,9	4.050.312
1.000 e mais	1	,4	1.926	30,6	2.039.256
TOTAL	216	100,0	6.293	100,0	1.674.870

FONTE: Anuario RAIS - MTb

Na indústria de papel e papelão, 33,6% da mão-de-obra encontra-se na faixa de até dois salários mínimos (ver tabela 16). A medida que aumenta o tamanho dos estabelecimentos, observam-se maiores níveis de remuneração média mensal, sendo

50,8% dos empregos gerados por empresas com mais de 500 empregados, onde a remuneração é mais elevada (tabela 29). Esse padrão de remuneração está vinculado ao tipo de investimento no ramo, que exige elevado volume de recursos em função da tecnologia utilizada para a produção de celulose e pasta mecânica, e do tamanho mínimo da planta industrial. Além disso, a indústria paranaense encontra-se em posição privilegiada pela disponibilidade de matéria-prima: é o primeiro produtor de pasta mecânica, o segundo de papel e celulose fibra longa e o único produtor de papel de imprensa do País.\*

TABELA 29 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDÚSTRIA DE PAPEL E PAPELAD, NO PARANÁ - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NÚMERO DE ESTABELECIMENTO		NÚMERO DE EMPREGO		REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	4	2,9	0	,0	350.151
1 - 4	21	15,3	51	,4	888.875
5 - 9	19	13,9	130	,9	543.366
10 - 19	19	13,9	268	1,9	589.135
20 - 49	30	21,9	968	6,9	626.434
50 - 99	20	14,6	1.374	9,8	932.036
100 - 249	11	8,0	1.594	11,4	909.097
250 - 499	7	5,1	2.512	17,9	1.142.165
500 - 999	5	3,7	3.422	24,4	1.503.307
1.000 e mais	1	,7	3.708	26,4	2.192.099
TOTAL	137	100,0	14.027	100,0	1.407.545

FONTES: Anuário RAIS - MTb

No caso da indústria química, é evidente a existência de três níveis de remuneração: nas empresas até 20 empregados, nas de 20 a 500 e nas de 500 e mais. Nesse ramo, para se promoverem mudanças de processos e de produtos, as alterações tecnológicas são tantas que se impõem vultosos investimentos. Há, ainda, alguns entraves quando se analisa o ramo pela ótica

do produto. No caso da Petrobrás, única empresa com mais de 1.000 empregados, com remuneração média mensal 3,9 vezes maior que a média do Estado nesse estrato, é a fabricação de combustíveis e lubrificantes que exige altos investimentos e uma tecnologia mais sofisticada. Se se considerarem principalmente as menores empresas, predominam, nesse ramo, a fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos de solo, de óleos, gorduras e ceras vegetais e animais, produtos mais vinculados à atividade agropecuária, já tradicionais no Paraná. Apesar da redução que sofreram na produção do ramo, ainda são responsáveis por grande parte do emprego (tabela 30).

TABELA 30 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA QUIMICA, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	15	6,3	0	,0	453.810
1 - 4	74	31,1	156	1,6	853.860
5 - 9	35	14,7	256	2,6	1.110.233
10 - 19	44	18,5	589	5,9	932.426
20 - 49	36	15,1	1.053	10,6	1.313.452
50 - 99	14	5,9	940	9,5	1.378.819
100 - 249	7	3,0	1.135	11,5	1.277.275
250 - 499	10	4,2	3.249	32,8	1.390.100
500 - 999	2	,8	1.511	15,3	2.448.737
1.000 e mais	1	,4	1.007	10,2	5.855.375
TOTAL	238	100,0	9.896	100,0	1.933.028

FONTE: Anuario RAIS - MTb

No caso dos produtos minerais não-metálicos, prevalece uma significativa diversificação da estrutura produtiva, coexistindo pequenas empresas dedicadas à fabricação de telhas, tijolos e artefatos cerâmicos, com empresas de maior porte voltadas à produção de cimento, azulejo e artefatos de fibro-

cimento. Essa diversificação se reflete na variação da remuneração média mensal, que aumenta significativamente nos maiores estabelecimentos (tabela 31).

TABELA 31 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS MINERAIS NAO-METALICOS, NO PARANA-1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	117	10,8	0	,0	515.418
1 - 4	470	43,6	1.040	6,3	444.088
5 - 9	203	18,8	1.347	8,2	497.387
10 - 19	139	12,9	1.938	11,7	509.125
20 - 49	103	9,6	3.054	18,5	567.062
50 - 99	27	2,5	1.809	11,0	797.617
100 - 249	9	,8	1.499	9,1	865.204
250 - 499	5	,5	1.853	11,2	1.141.675
500 - 999	5	,5	3.960	24,0	1.276.070
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	1.078	100,0	16.500	100,0	840.581

FONTE: Anuario RAIS - MTb

A mão-de-obra utilizada é basicamente pouco qualificada. No total do ramo, 70,1% dos empregados têm até o primário completo, elevando-se o percentual para 78,0% se se considerarem apenas os trabalhadores em ocupações diretamente ligadas à produção industrial (que representam 58,7% do total dos empregados do ramo). Na verdade, um dos obstáculos para o fortalecimento desse ramo consiste no tamanho reduzido da maior parte das empresas e na sua debilidade financeira, que impedem o seu desenvolvimento tecnológico, à medida que exige elevados investimentos em pesquisa, além da carência de pessoal qualificado, haja vista a inexistência de escolas técnicas nessa área, principalmente em cerâmica.

Em produtos alimentares há dois níveis de remuneração. O primeiro na faixa de estabelecimentos com até 49 empregados e o segundo, na de 50 e mais empregados. Mais de 50% dos empregos são gerados pelas empresas de médio e grande porte (com 250 e mais empregados). Embora esse ramo venha se modernizando, com maior peso de produtos mais elaborados, ainda demanda maiores investimentos na aquisição de máquinas e equipamentos e aumento na capacidade produtiva (tabela 32).

TABELA 32 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECEMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	214	12,4	0	,0	478.656
1 - 4	794	46,0	1.654	4,0	489.451
5 - 9	294	17,1	1.922	4,6	511.463
10 - 19	173	10,0	2.402	5,8	642.691
20 - 49	129	7,5	3.839	9,2	699.147
50 - 99	48	2,8	3.398	8,2	901.620
100 - 249	42	2,4	6.439	15,5	985.594
250 - 499	17	1,0	6.170	14,8	989.509
500 - 999	10	,6	6.837	16,4	995.618
1.000 e mais	4	,2	8.942	21,5	920.017
TOTAL	1.725	100,0	41.603	100,0	871.742

FONTE: Anuario RAIS - MTb

Na indústria de fumo, apenas uma empresa absorvia 65,1% dos empregos em 1985, com o maior nível de remuneração do ramo. Trata-se de empresa com tecnologia sofisticada e com um produto final de boa qualidade, competitivo a nível nacional (tabela 33).

O ramo editorial e gráfico é um caso bem ilustrativo de como as descontinuidades tecnológicas determinam um certo padrão de remuneração entre os vários estratos de estabeleci-

mento. A remuneração média mensal aumenta gradativamente, visto que os maiores estabelecimentos podem utilizar tecnologias que representam economias de escala (tabela 34).

TABELA 33 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DO FUMO, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	0	,0	0	,0	0
1 - 4	2	25,0	5	,4	479.893
5 - 9	0	,0	0	,0	0
10 - 19	1	12,5	17	1,3	529.457
20 - 49	2	25,0	68	5,4	644.191
50 - 99	1	12,5	51	4,0	609.592
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	1	12,5	302	23,8	1.609.715
500 - 999	1	12,5	825	65,1	1.640.670
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	8	100,0	1.268	100,0	1.513.484

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA 34 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA EDITORIAL E GRAFICA, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	41	7,7	0	,0	387.132
1 - 4	230	43,0	533	7,9	543.930
5 - 9	127	23,7	844	12,6	660.777
10 - 19	76	14,2	991	14,8	811.929
20 - 49	45	8,4	1.366	20,3	896.367
50 - 99	8	1,5	591	8,8	1.113.003
100 - 249	5	,9	643	9,6	1.243.390
250 - 499	2	,4	765	11,4	1.575.671
500 - 999	1	,2	977	14,6	1.705.978
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	535	100,0	6.710	100,0	1.024.879

FONTE: Anuario RAIS - MTb

A indústria da borracha, englobando desde o trabalho artesanal de acondicionamento de pneus até a sua fabricação, apresenta um aumento sistemático da remuneração média mensal nos estabelecimentos com até 49 empregados. Nos estratos seguintes, há um salto da remuneração, reproduzindo até certo ponto a própria heterogeneidade do ramo (tabela 35).

TABELA 35 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDÚSTRIA DA BORRACHA, NO PARANÁ - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	12	11,2	0	,0	314.270
1 - 4	42	39,2	96	7,7	475.988
5 - 9	32	29,9	214	17,2	539.415
10 - 19	11	10,3	154	12,3	593.470
20 - 49	4	3,8	108	8,7	600.421
50 - 99	4	3,8	253	20,3	959.895
100 - 249	1	,9	105	8,4	1.160.831
250 - 499	1	,9	316	25,4	1.082.498
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	107	100,0	1.246	100,0	812.679

FONTE: Anuario RAIS - MTb

Na indústria de bebidas, somente nas empresas com mais de 100 empregados há um melhor nível de remuneração, observando-se a presença de empresas mais tecnificadas, com um produto competitivo e de boa qualidade (tabela 36).

Na indústria de produtos de matéria plástica observam-se níveis semelhantes de remuneração média mensal em relação aos casos anteriores, num ramo onde predominam os estabelecimentos destinados à fabricação de artigos de material plástico para embalagem e acondicionamento e de outros artigos de material plástico. Nesse ramo, em função da disponibilidade de



tecnologia e os volumes relativamente menores de recursos para a instalação de novas fábricas, há um grande número de pequenas empresas, com remuneração mais ou menos próxima entre os estratos de até 100 empregados (tabela 37).

TABELA 36 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE BEBIDAS, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	8	6,3	0	,0	461.215
1 - 4	39	31,0	89	1,7	469.463
5 - 9	18	14,3	131	2,6	518.026
10 - 19	21	16,7	305	5,9	500.642
20 - 49	13	10,3	384	7,5	790.057
50 - 99	11	8,7	786	15,3	826.299
100 - 249	13	10,3	2.075	40,4	1.291.471
250 - 499	2	1,6	642	12,5	1.348.034
500 - 999	1	,8	721	14,1	1.960.922
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	126	100,0	5.133	100,0	1.202.010

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA 37 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS DE MATERIA PLASTICA, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	9	6,0	0	,0	642.741
1 - 4	32	21,5	79	,9	616.903
5 - 9	32	21,5	226	2,7	576.763
10 - 19	27	18,1	358	4,2	789.740
20 - 49	23	15,4	764	9,1	668.401
50 - 99	8	5,4	519	6,2	717.732
100 - 249	11	7,4	1.854	22,0	1.132.397
250 - 499	2	1,3	797	9,4	810.763
500 - 999	5	3,4	3.841	45,5	1.045.541
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	149	100,0	8.438	100,0	958.539

FONTE: Anuario RAIS - MTb

A indústria da construção, um dos maiores absorvedores de mão-de-obra do setor industrial (19,8%), apresenta um nível de remuneração elevado quando comparada a outras indústrias tradicionais, embora este ainda seja reduzido. Mesmo em empresas de maior porte, a relação capital/trabalho é baixa, haja vista o reduzido grau de desenvolvimento tecnológico do ramo. Entre os possíveis determinantes do maior nível da remuneração média mensal, pode-se destacar o peso do trabalho qualificado nas maiores empresas, onde o grau de cobertura da RAIS é maior. Há também a considerar que grande parte das empresas utiliza a subcontratação para a mão-de-obra não-qualificada, não sendo portanto captada pela RAIS, enquanto para o pessoal qualificado opta por um vínculo empregatício mais estável, dada a sua relativa escassez. Além disso, não se pode esquecer do maior grau de organização da categoria no Paraná (tabela 38).

TABELA 38 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE CONSTRUCAO, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	200	13,5	0	,0	913.844
1 - 4	392	26,5	875	1,5	627.438
5 - 9	215	14,5	1.450	2,4	728.556
10 - 19	205	13,8	2.881	4,8	748.915
20 - 49	230	15,5	7.063	11,8	766.022
50 - 99	117	7,9	8.159	13,7	818.533
100 - 249	80	5,4	12.569	21,1	850.072
250 - 499	32	2,2	10.360	17,4	981.245
500 - 999	5	,3	3.186	5,3	985.710
1.000 e mais	6	,4	13.134	22,0	1.588.700
TOTAL	1.482	100,0	59.677	100,0	1.007.623

FONTE: Anuario RAIS - MTb

Na indústria de utilidade pública, onde predominam as empresas estatais, o nível da remuneração média mensal é elevado, acima da média do Estado, com apenas 3,8% dos trabalhadores recebendo até dois salários mínimos (ver tabela 16). São empresas que geralmente atuam em mercados cativos, onde o elevado volume de investimentos e o longo prazo para sua maturação impuseram a participação do Estado, como é o caso da geração e fornecimento de energia elétrica e do tratamento e distribuição de água. A estrutura salarial desse ramo, uma vez que a participação do Estado é muito acentuada, poderia conduzir à suposição de que o governo paga melhores salários, fazendo-se alusão às tão propaladas mordomias. Na verdade, esse padrão elevado de remuneração está vinculado ao nível de desenvolvimento tecnológico exigido para a produção de bens, como energia elétrica, e à maior qualificação da mão-de-obra utilizada (tabela 39). Apenas 21,1% dos trabalhadores nesse ramo possuíam, em 1985, até o primário completo e 50,6%, do colegial completo ao superior completo.

TABELA 39 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE UTILIDADE PUBLICA, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	2	4,2	0	,0	382.300
1 - 4	6	12,5	14	,1	2.942.843
5 - 9	4	8,3	24	,2	835.509
10 - 19	7	14,6	99	,6	1.345.635
20 - 49	11	22,9	319	1,9	1.342.751
50 - 99	9	18,7	620	3,7	1.571.379
100 - 249	4	8,3	523	3,2	2.400.940
250 - 499	1	2,1	446	2,7	1.665.825
500 - 999	2	4,2	1.388	8,4	4.456.255
1.000 e mais	2	4,2	13.075	79,2	2.662.888
TOTAL	48	100,0	16.508	100,0	2.686.498

FONTE: Anuario RAIS - MTb

Ademais, pesquisas realizadas no Paraná e em outros estados sobre empresas estatais concluem que nessas empresas a determinação dos salários tem por parâmetro a remuneração dos estabelecimentos privados, apesar de existirem dificuldades na comparação.

Ao se compararem os padrões de remuneração do interior do Paraná com os da RMC, constata-se que é a área metropolitana que detém os maiores níveis de remuneração, em função da maior concentração dos novos investimentos em indústrias mais tecnificadas e das plantas com maior dimensão (ver tabelas do Anexo 1).

Considerando-se o conjunto das atividades econômicas, na RMC a remuneração média mensal é 42,5% maior que no interior do Estado, sendo, respectivamente, de 53,8% e de 30,3% a proporção de empregos gerados pelos estabelecimentos com mais de 250 empregados.

Observa-se que em alguns ramos industriais a remuneração média mensal é maior no interior. Nestes casos, a localização da matéria-prima é fator determinante na localização da fábrica. Tem-se, por exemplo, a indústria de extração e tratamento de minerais, em que uma única empresa no interior com 496 empregados apresenta uma remuneração média elevadíssima, puxando para cima o rendimento médio do ramo. Além disso, outras variáveis podem estar interferindo na diferença de remuneração, como o tamanho da empresa e o mercado em que atua.

A mesma consideração pode ser feita para a indústria de papel e papelão, sendo as diferenças de remuneração observadas

basicamente entre as empresas de grande porte fora da área metropolitana, em função da localização dos recursos naturais.

No entanto, na maioria dos ramos a RMC apresenta uma remuneração média mensal mais elevada, principalmente nas empresas que se instalaram a partir de metade dos anos 70. Na verdade, há uma profunda diferença entre a estrutura econômica do interior e a da RMC. Nesta, concentra-se a maior parte das grandes empresas, que utilizam tecnologias mais intensivas em capital e atuam em mercados oligopolizados.

Considerando-se a proporção de trabalhadores na faixa de até dois salários mínimos, observa-se que é maior a proporção no interior, tendo aumentado a diferença entre a RMC e o interior ao longo dos anos 80.

Os ramos a apresentar maiores diferenças em termos de remuneração média mensal são: indústria mecânica, de material elétrico e de comunicação, material de transporte, química, produtos farmacêuticos e veterinários e editorial e gráfica. Nesses ramos, predominam as grandes empresas localizadas na RMC com uma tecnologia relativamente mais intensiva em capital. Além disso, em algumas dessas indústrias há um maior grau de organização dos trabalhadores, que têm obtido maiores ganhos salariais ou, no mínimo, repostos as perdas ocasionadas pela inflação.

Um outro grupo é formado pelas indústrias mais tradicionais, que geralmente predominam em número de empregos gerados no interior, sendo a remuneração média mensal pouco superior à da RMC. É o caso da indústria metalúrgica, da madeira, do mobiliário, de borracha, de couros, peles e produtos simi-

lares, de perfumaria, sabões e velas, de produtos de materiais plásticos, têxtil, de vestuário, calçados e artefatos de tecido, de produtos alimentares e de bebidas.

A indústria de utilidade pública e da construção constituem exceções às observações anteriores, pois a remuneração média mensal é maior no interior.

Na indústria de utilidade pública, 84,0% dos empregos gerados, em 1985, estavam localizados na RMC, apresentando remuneração média mensal 15,1% menor do que no interior do Estado. Essa diferença é determinada basicamente pelos maiores salários nos dois estabelecimentos situados na faixa de 500 a 999 empregados, localizados no interior e que respondem por 53,7% do emprego. Provavelmente, isso se deve à localização dos recursos naturais, como é o caso da Hidrelétrica de Itaipu, e aos salários mais elevados pagos como incentivo ao deslocamento de uma mão-de-obra muito especializada. Nas demais faixas, a RMC sempre apresenta remuneração superior.

No caso da indústria da construção, há uma diferença de 15,0% na remuneração média mensal em favor do interior, que responde por 52,6% do emprego nesse ramo. A diferença mais gritante está no grupo de 1.000 e mais empregados: a remuneração é 55,5% maior que na RMC. No grupo de estabelecimentos com até 99 empregados, a remuneração média mensal é sempre maior na RMC, ao passo que nos estabelecimentos com mais de 100 empregados a remuneração é maior no interior. Os estabelecimentos maiores, localizados no interior, geralmente desenvolvem obras de grande porte, fora dos limites urbanos, necessitando manter uma mão-de-obra mais fixa e, para isso, oferecendo me-

lhor remuneração. Além disso, muitas dessas obras enquadram-se mais como construção pesada, o que exige mão-de-obra mais qualificada e em maior quantidade.

No caso da indústria do fumo, apesar de 65,0% do emprego ser gerado na RMC, basicamente por uma única empresa na faixa de 500 a 999 empregados, com uma renda média relativamente elevada, há também no interior do Estado uma empresa com o mesmo padrão de remuneração. Além disso, há um maior número de pequenas e médias empresas no interior, estando os empregos mais distribuídos entre os vários estratos de tamanho, localizando-se, no entanto, em patamar bastante inferior em termos de remuneração média.

## 2.2 ESTRUTURA SALARIAL NO SETOR TERCIÁRIO

A análise do setor terciário, independente da variável considerada, está sujeita a uma série de vieses, principalmente porque as diversas atividades que o compõem são caracterizadas por elevada heterogeneidade, mesmo que se considere apenas o segmento formal.

De um lado, há uma série de atividades mais modernas, de apoio à indústria e que utilizam técnicas mais aprimoradas. Em termos de salários, esses ramos possibilitam um nível mais alto de remuneração em função do grau de desenvolvimento tecnológico e por atuarem em mercado oligopolizado, havendo em alguns elevada presença do Estado. De outro, têm-se as atividades de prestação de serviços, como os serviços de alojamento e alimentação, que, mesmo organizados em grandes estabeleci-

mentos, oferecem baixos níveis de remuneração, utilizando mão-de-obra pouco qualificada.

A utilização da RAIS para a análise da estrutura salarial é mais problemática para o terciário do que para a indústria pelo fato de a RAIS abranger apenas o segmento formal. Como o informal representa uma parcela significativa do emprego no setor terciário,\* em termos de estrutura salarial isto pode gerar uma alteração na remuneração média mensal, se se considerar a exclusão da parcela do informal com altos níveis de remuneração. No entanto, parte do informal muitas vezes consta da RAIS por se organizar sob a forma de autônomo ou pequena empresa. Pode-se esperar, assim, que a remuneração esteja sendo superestimada, uma vez que, aparentemente, há maiores problemas de cobertura entre os trabalhadores com menor remuneração. Além disso, a maior proporção de pequenas empresas no terciário pode levar a maiores problemas de cobertura da RAIS.

Apesar dessas considerações, a maior dificuldade na análise do terciário ultrapassa os problemas de enumeração e cobertura da RAIS e demais fontes de dados. Trata-se da conceituação do setor terciário e da conseqüente precariedade de classificação.

Genericamente, o terciário tem sido classificado a partir da imaterialidade do seu produto final. Na verdade, geralmente se coloca sob a designação de terciário tudo aquilo que

\*Veja a respeito, SOUZA, Paulo Renato. Emprego, salários e pobreza. São Paulo, MUCITEC; Campinas, Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP, 1980. 193p. (Economia e Planejamento: Série Teses e Pesquisas) MARAMHO, Eron José. A dinâmica do mercado de trabalho urbano num contexto de rápido crescimento populacional; o caso da Região Metropolitana de Curitiba. Belo Horizonte, 1987. 233p. Dissertação, Mestrado, CEDEPLAR/UFMG.



não cabe nos setores estritamente produtivos - agricultura e indústria.

#### Segundo Oliveira, o terciário

(....) pode ser entendido se se entender a circulação, a distribuição e o consumo, e as relações que, por via dessas funções guarda com os setores ditos produtivos strictu sensu, primário e secundário.<sup>10</sup>

Partir dessa definição para se chegar ao terciário tem, efetivamente, sérios limites estatísticos. De modo geral, as estatísticas disponíveis trazem embutidas a noção do setor como resíduo. E, no caso da RAIS, há alguns níveis de agregação que dificultam uma melhor compreensão do objeto de estudo. Um exemplo são os serviços pessoais, que, por incluírem uma gama muito díspar de atividades e ocupações, inviabilizam qualquer tipo de generalização sobre os determinantes da estrutura salarial.

Analisando o Paraná como um todo, pode-se detectar um primeiro grupo de atividades, no qual encontram-se os mais altos níveis de remuneração média mensal\*. Compõe-se dos serviços de comunicação, dos escritórios centrais e regionais de gerenciamento e administração e das entidades financeiras. Esses serviços podem ser caracterizados como de apoio à atividade industrial e agrícola, apresentando também as menores proporções de trabalhadores recebendo até dois salários mínimos no terciário: 17,9% nos serviços de comunicação, 15,5%

\*As tabelas para o setor terciário, desagregadas por tamanho do estabelecimento, segundo número de empregos, número de estabelecimentos e remuneração média mensal, estão no Anexo 3.

nos escritórios centrais e 6,2% nas entidades financeiras (tabela 40).

TABELA 40 - PROPORÇÃO DE EMPREGOS COM REMUNERAÇÃO ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS NO SETOR TERCIÁRIO, POR ATIVIDADE ECONÔMICA, NO PARANÁ - 1980-85

ATIVIDADE ECONÔMICA	1980	1981	1982	1983	1984	1985
50 Serviços de transportes	54,4	49,7	46,0	46,8	45,9	37,2
51 Serviço de comunicação	18,6	17,0	16,1	20,4	17,2	17,9
52 Serviço de alojamento e alimentação	87,4	85,8	82,7	85,8	82,3	79,1
53 Serviço de reparação, manutenção e conservação	77,8	74,1	70,5	71,3	69,5	67,1
54 Serviços pessoais	72,3	68,9	68,3	70,1	68,2	67,5
55 Serviços comerciais	64,3	61,8	59,6	57,2	56,5	50,6
56 Serviços de diversos	82,6	84,3	84,0	89,0	84,1	82,3
57 Escritórios cent. e reg. de gerenc. e administração	30,7	25,6	22,4	21,9	20,1	15,5
59 Entidades financeiras	13,0	7,7	6,0	8,9	9,1	6,2
60 Comércio atacadista	62,8	61,4	57,9	59,8	57,6	56,0
61 Comércio varejista	72,8	71,2	69,0	70,2	68,2	65,6
63 Comércio, incorp. e loteamento e adm. de imóveis	69,8	63,2	60,0	63,8	61,9	56,7
70 Cooperativas	54,6	49,6	46,8	43,1	38,8	35,7
80 Fundação, entidades e assoc. não-lucrativas	58,4	54,8	50,4	53,0	52,3	46,9
90 Administração pública direta e autárquica	60,8	55,6	49,5	52,4	50,9	46,1
TOTAL	60,0	55,9	52,0	53,3	51,5	48,0

FONTE: Anuário RAIS - MTb

Os serviços de comunicação apresentam remuneração média elevada, aumentando conforme o tamanho do estabelecimento. Nesse ramo, 46,1% do emprego é gerado por empresas com mais de 250 empregados, das quais somente duas respondem por 30,4%. Por exigir investimentos elevados, em função do grau de desenvolvimento tecnológico alcançado, a participação do Estado é bastante expressiva, constituindo um ramo oligopolizado. Além disso, as exigências de qualificação da mão-de-obra são maiores, num mercado de trabalho com oferta relativamente limitada. Do total do emprego gerado no Paraná em 1985, 19,5% dos trabalhadores possuíam curso superior completo e incompleto e 29,9%, o colegial completo.

O ramo escritórios centrais e regionais de gerenciamento e administração apresenta maiores níveis de remuneração média mensal nos menores estabelecimentos. Provavelmente, isto

se explica por existir, nas maiores empresas, um número mais elevado de trabalhadores ligados à área administrativa, que exige pouca qualificação. Ademais, a RAIS considera apenas os escritórios de empresas com mais de um estabelecimento, ou seja, aqueles onde se dá a centralização administrativa das grandes empresas. Nesse caso, os maiores níveis salariais se justificam pela presença do staff burocrático. Segundo a RAIS, em 1985, 48,9% dos empregados no ramo possuíam no mínimo o colegial completo.

Também no ramo entidades financeiras, observa-se um elevado nível de remuneração, havendo certa homogeneidade entre os estratos de estabelecimento. Apenas no primeiro grupo a remuneração média é menor e no de 500 a 999 empregados é maior. Em termos de qualificação da mão-de-obra, em 1985, 73,5% dos empregados possuíam no mínimo o colegial completo. Além de haver participação importante do Estado em alguns de seus segmentos, verifica-se certa uniformidade no tipo de tecnologia e mão-de-obra utilizadas. Apenas recentemente observa-se certa tendência à automação de vários processos, principalmente no sistema bancário.

Num segundo grupo encontram-se as atividades com os mais baixos níveis de remuneração, as quais apresentavam em 1985 as seguintes proporções de empregados recebendo até dois salários mínimos: serviços de alojamento e alimentação, 79,1%; de reparação, manutenção e conservação, 67,1%; pessoais, 67,5%; comerciais, 50,6%; de diversões, 82,3%; comércio varejista, 65,6%; e comércio, incorporação e loteamento e administração de imóveis, 56,7%.

Nos serviços de alojamento e alimentação, os que mais absorvem mão-de-obra são os pequenos estabelecimentos, dos quais os com até 19 empregados respondem por 56,1% do emprego. Embora aumente conforme o tamanho do estabelecimento, a remuneração média permanece a um nível bastante baixo. Essa atividade utiliza basicamente mão-de-obra pouco qualificada (45,5% possuía, no máximo, até o primário completo), apresentando alta rotatividade. Provavelmente, o elevado número de pequenos estabelecimentos, onde a mão-de-obra familiar também é importante, confere-lhe certas características de produção não tipicamente capitalista. Muitas vezes o que importa nesses estabelecimentos é o nível de remuneração do proprietário, ficando a renda do trabalhador circunscrita às determinações da legislação salarial, justificando-se, assim, a alta rotatividade. A exceção seria alguns hotéis de maior porte e empresas fornecedoras de alimentação pronta para grandes empresas, que têm sua organização mais aproximada da estruturação capitalista.

Aos serviços de reparação, manutenção e conservação pode-se fazer as mesmas observações. A sua especificidade consiste em alguns casos em que se detém o monopólio da habilidade manual, podendo haver maiores níveis de remuneração. Muitas vezes, a reparação de máquinas e equipamentos exige mão-de-obra muito qualificada, que detenha o conhecimento do todo. Como o próprio processo de produção vem compartimentalizando o conhecimento do trabalhador com relação ao bem produzido, torna-se cada vez mais difícil encontrar mão-de-obra com noção do todo.

Os serviços pessoais, apesar de também apresentarem remuneração média mensal bastante baixa, não podem ser analisados como os dois anteriores, em função de incluir atividades muito diferentes em termos de qualificação da mão-de-obra e de remuneração.\* Nesse sentido, são bastante indicativos os dados de escolaridade, pois em 1985 enquanto 28,4% da mão-de-obra possuía no máximo o primário completo, 34,3% detinha no mínimo o colegial completo.

Nos serviços comerciais, a remuneração média é um pouco mais elevada, havendo pequena oscilação entre os estratos de estabelecimentos. Assim como nos demais ramos, a mão-de-obra é predominantemente pouco qualificada, apesar de haver também certa discrepância entre algumas atividades. Em 1985, 43,4% dos empregos gerados situavam-se na faixa de até o primário completo; 26,0% na de ginásial completo e incompleto, 22,4%, na de colegial completo e incompleto e 8,2%, na de superior completo e incompleto. Pode-se supor, por exemplo, que os serviços de processamento de dados, de assessoria, consultoria, organização e administração de empresas, elaboração de projetos, pesquisas e informações comerciais, publicidade e propaganda tenham um nível bem maior de remuneração, dadas as exigências de qualificação da mão-de-obra.

No comércio varejista, há um aumento da remuneração média mensal conforme o tamanho do estabelecimento, com exceção do grupo de 500 a 999 empregados. A maior parte do emprego

\*Estão incluídas sob a mesma rubrica os serviços de higiene, de confecção sob medida e reparação de artigos de vestuário, de advocacia, de engenharia, arquitetura e decoração, assistência médica, odontológica e veterinária, de outros profissionais liberais, hospitais e casas de saúde, laboratórios radiológicos, laboratórios de análise clínica, estabelecimentos de ensino, turismo e agências de viagem.

(70,2%) foi gerada por pequenos estabelecimentos, onde os níveis de remuneração são bastante baixos.

O ramo comércio, incorporação e loteamento e administração de imóveis apresenta certa homogeneidade salarial entre os estratos de estabelecimentos, com exceção dos dois primeiros grupos. Em função da característica da atividade, predominam os menores estabelecimentos, existindo empresas apenas na faixa de até 249 empregados. Como normalmente não se exigem maiores habilidades para o exercício dessa atividade, há uma alta rotatividade, acoplada a baixos níveis de remuneração.

O nível mais baixo de remuneração foi encontrado em serviços de diversões. No Paraná, em 1985, 85,8% do emprego foi gerado por estabelecimentos com até 19 empregados, basicamente pessoal administrativo e de atendimento ao público.

Num terceiro bloco encontram-se as atividades com remuneração próxima à média do Estado: serviços de transporte comércio atacadista, cooperativas, fundações, entidades e associações sem fins lucrativos e administração pública direta e autárquica.

Os serviços de transporte englobam empresas tanto de transporte coletivo quanto de transporte de cargas, compreendendo um leque bastante amplo de remunerações, tendo em vista as especificidades de cada atividade em termos de qualificação da mão-de-obra. Há um aumento da remuneração média conforme o tamanho do estabelecimento, apesar de haver certa uniformidade nos grupos intermediários.

O comércio atacadista, como um serviço de apoio à atividade produtiva, atuando na circulação da mercadoria, apre-

senta uma remuneração não muito elevada. As exigências em termos de qualificação da mão-de-obra são poucas, pois o trabalho desenvolvido é rotineiro, havendo, assim, alta rotatividade.

Nas cooperativas a remuneração é mais elevada, variando pouco entre os estratos de estabelecimento. Na classificação da RAIS é possível que nesse ramo estejam também incluídas atividades de produção e beneficiamento, além da prestação de serviço, função clássica das cooperativas. Desde o início dos anos 80, observa-se uma tendência à agroindustrialização e diversificação das atividades das cooperativas. Isto faz com que, muitas vezes, a estrutura de remuneração esteja mais vinculada à atividade industrial.

O ramo fundações, entidades e associações sem fins lucrativos também acoberta sob a mesma designação atividades bastante diferentes, com diversos níveis de qualificação da mão-de-obra. Enquanto 34,2% dos empregados situavam-se na faixa de até o primário completo, 43,3% possuíam no mínimo o colegial completo. Há um aumento sistemático da remuneração conforme o tamanho do estabelecimento. No caso das fundações ligadas ao governo estadual, pode-se esperar uma remuneração mais elevada em função da qualificação da mão-de-obra.

A administração pública direta e autárquica será objeto de análise do próximo item. A priori, pode-se dizer que a centralização administrativa na RMC faz com que aí sejam encontrados maiores níveis de remuneração. Além disso, a maior parte do emprego (81,9%) é gerada por estabelecimentos com mais de 250 empregados.

As maiores diferenças entre a RMC e o interior do Estado quanto à remuneração no terciário devem-se à centralização administrativa, econômica e populacional na RMC.

As diferenças entre a RMC e o interior nesse setor são maiores que na indústria. Isso porque os serviços tendem a se concentrar nas grandes cidades, que no Paraná são em número reduzido, e dependem da demanda local para o seu desenvolvimento, ao passo que a indústria não precisa atender necessariamente à demanda da população onde está localizada.

Como observa Singer,

O fato empiricamente inegável é que os serviços mostram uma tendência muito mais forte a se aglomerar espacialmente do que a grande indústria. (...) Como o seu 'produto' não pode ser levado ao consumidor, é imprescindível que estejam localizados junto à massa que servem ou de que se servem. Além disso, como muitos serviços atendem apenas parcelas limitadas da população (...) eles só se justificam em aglomerações de tamanho ponderável.<sup>11</sup>

As maiores desigualdades salariais se verificam nos serviços de comunicação (51,1% maior na RMC), nos serviços de reparação, manutenção e conservação (44,0%), no comércio atacadista (44,4%) e na administração pública (114,6%).

No caso dos serviços de comunicação, na RMC estão localizadas as duas maiores empresas do setor, absorvendo 60,2% dos empregados, o que eleva a remuneração média mensal. Também em termos do grau de escolaridade a RMC encontra-se em situação privilegiada: em 1985, 22,7% dos empregados possuíam o superior completo e incompleto, enquanto no interior este percentual reduz-se para 16,3%.



Nos serviços de reparação, manutenção e conservação, os níveis de remuneração são maiores na RMC em todos os estratos de estabelecimento. Note-se que esses serviços atendem a demandas bastante específicas, que dependem de um mercado bastante amplo para sua existência.

O comércio atacadista, como um serviço de apoio à atividade produtiva, busca normalmente se localizar em municípios polarizadores em termos econômicos. Além disso, na RMC exige-se uma estrutura mais pesada, haja vista a diversificação de produtos necessários nos maiores municípios.

Na administração pública, a elevada diferença salarial entre a RMC e o interior se justifica, em parte, pela centralização administrativa na RMC. Entre os estabelecimentos com mais de 20 empregados, verificam-se significativas diferenças de remuneração, sendo muitas vezes mais que o dobro.

As informações até aqui apresentadas permitem algumas conclusões. Primeiro, em função da classificação do terciário, é muito mais problemático fazer generalizações sobre a estrutura salarial e seus determinantes para esse setor do que para a indústria. Segundo, dado o tipo de tecnologia disponível para ser aplicada à produção de serviços, ainda relativamente pouco desenvolvida, a qualificação da mão-de-obra é muito mais importante na determinação dos salários do que na indústria. Nesta, a introdução da automação em maior escala tem reduzido as exigências de qualificação da mão-de-obra, tornando bastante rotineiro o trabalho mais ligado à produção. Terceiro, nas atividades do terciário onde há um maior grau de desenvolvimento tecnológico a remuneração média mensal é mais elevada.

A introdução de novos processos de produção, além de diminuir as exigências quanto à qualificação da mão-de-obra diretamente ligada à produção, também cria novas funções bastante especializadas.

Além disso, são justamente as atividades do terciário com relações mais estreitas com o setor produtivo que possuem maiores níveis de remuneração e avançam mais rapidamente para a automação. Cabe lembrar que também influem na fixação da estrutura salarial do terciário a dimensão da empresa, o mercado em que atua, a forma de inserção e a qualidade do produto.

Há ainda, no caso dos serviços, um fator pouco considerado na indústria: a relação com a clientela, o que mantém mercados até certo ponto cativos. Como a produção do serviço muitas vezes não pode ser automatizada, principalmente do serviço de consumo individual, a relação cliente-empresa, ou melhor, comprador-produtor, é determinante na posição da empresa no mercado, destacando-se os menores estabelecimentos.

Ademais, no terciário prevalece uma estrutura salarial mais homogênea dentro de cada atividade. Não há diferenças técnicas muito grandes na produção dos serviços que justifiquem níveis muito superiores de remuneração média mensal para os maiores estabelecimentos.

Uma outra colocação a ser feita refere-se à elevada proporção de empregados recebendo até dois salários mínimos, bastante semelhante entre os grandes setores: 48,7% em 1985 na indústria (incluindo a construção civil), 48,7% no terciário e 46,6% na administração pública (ver tabelas 16 e 40).

### 2.3 ESTRUTURA SALARIAL NAS EMPRESAS ESTATAIS E NO SETOR PÚBLICO

A análise da estrutura salarial nas empresas estatais e no setor público deve-se à sua importância na absorção de mão-de-obra (em 1985, somente a administração pública direta e autárquica era responsável por 19,7% do emprego no Estado) e à necessidade de aprofundar a discussão sobre a remuneração nesses segmentos, mostrando até que ponto tem sentido a política de austeridade nos gastos públicos ser estendida aos gastos com pessoal.

As empresas estatais, neste estudo, compreendem as empresas públicas, constituídas de capital exclusivamente público e as sociedades de economia mista, cujo capital tem a participação do poder público e de particulares. Cabe ressaltar ainda que se está levando em conta as empresas estatais localizadas no Estado, podendo ser de âmbito federal, estadual e municipal e que atuam basicamente nos ramos de extração e tratamento de minerais, na indústria química, na indústria de utilidade pública, nos serviços de comunicações, nas entidades financeiras e no comércio atacadista.

Por setor público compreendem-se as fundações, instituídas pelo poder público e que se prestam à realização de atividades não lucrativas, as autarquias, sujeitas ao controle da entidade estatal a que pertencem, e a administração pública direta, composta por órgãos públicos de âmbito municipal, estadual e federal, aos quais cabe a organização do aparelho de Estado (executivo, legislativo e judiciário).<sup>12</sup>

A análise restringe-se ao ano de 1984 em função da disponibilidade de dados da RAIS com a desagregação necessária para atender aos objetivos propostos. Essa desagregação corresponde à tabulação especial fugindo, portanto, à modalidade usual de fornecimento dos dados.

Antes de adentrar nas especificidades das diferentes estruturas salariais vigentes no Paraná, será feita uma breve exposição dos mecanismos e fatores que podem condicionar a estrutura salarial, tanto das empresas estatais quanto do setor público.

A princípio, constata-se grande diversidade dos padrões salariais entre empresas estatais e o setor público, provavelmente devido às diferentes características e mecanismos que regem as negociações salariais desses segmentos.

As empresas estatais, na sua grande maioria, pertencem aos segmentos mais dinâmicos da indústria, dispendo de avançada tecnologia e métodos de produção intensivos em capital. Seu desenvolvimento interfere positivamente na expansão de outras atividades econômicas. E a demanda por força de trabalho, é dada pelo próprio ritmo de crescimento da indústria, que é endogenamente determinado.<sup>12</sup>

Deve-se considerar também que é nas empresas de maior porte que os trabalhadores atingem grau de organização mais elevado, facilitado pela especificidade do trabalho industrial, que requer mão-de-obra mais qualificada e concentração de um maior número de pessoas num mesmo espaço. Para que um trabalhador ingresse nesse mercado, necessita preencher uma série de pré-requisitos que o habilitem a desenvolver uma ati-

vidade específica, o que normalmente não ocorre no mesmo grau nos demais setores econômicos.

Nesse contexto, essas empresas constituem um mercado cujo acesso é relativamente restrito e onde a fixação do salário industrial tem certo grau de autonomia em relação aos outros setores. No entanto, como a empresa estatal compõe-se de vários setores, sua estrutura de remuneração também é diferenciada, dependendo do tipo de atividade, qualificação e especialização do trabalhador e do tamanho do estabelecimento.

Em termos mais gerais, a determinação da estrutura de remuneração da empresa estatal tem por base o princípio da comparabilidade. Esse princípio reconhece que, (...) ao fixar os salários de seus servidores, o governo procuraria seguir os mesmos salários pagos, em situações comparáveis, aos trabalhadores do setor privado da economia (...).<sup>14</sup> Para isso, seria necessário especificar os mercados de trabalho em que o governo estaria concorrendo na contratação de mão-de-obra, a fim de se proceder a uma comparação exata de cargos e funções.

O procedimento mais usual consiste na realização de uma pesquisa anual de salários em empresas públicas e privadas, de médio e grande porte e que atuam em vários ramos de atividade, mas com ocupações similares às da empresa estatal. Essa pesquisa não se limita geograficamente ao Paraná, abrangendo também outros estados vizinhos.

O que se pesquisa essencialmente são os salários e todos os adicionais financeiros na forma de abono, participação, auxílio e outros. Igualmente, procura-se comparar cargos e os requisitos exigidos, uma vez que os mesmos podem variar de uma empresa para outra.

Deve-se salientar que normalmente a empresa executora da pesquisa tem de rever os salários de determinadas categorias funcionais em razão de os salários de categorias similares em outros estabelecimentos industriais da iniciativa privada se mostrarem mais atraentes.

Mesmo assim, a defasagem salarial entre quadros das empresas estatais e privadas existe e tende a se acentuar. Isso tem levado ao êxodo da mão-de-obra especializada para a iniciativa privada, uma vez que as empresas estatais, além da defasagem salarial, sofrem da descontinuidade de planos de carreira.

No que se refere ao setor público, questiona-se que critérios são utilizados na determinação dos salários de seus servidores, uma vez que os produtos e serviços por ele oferecidos geralmente não estão inseridos num mercado concorrencial, onde fica difícil introduzir princípios de equidade e eficiência aplicáveis nas empresas pública e privada? Normalmente constata-se que a remuneração do funcionário público é estabelecida em função da disponibilidade de recursos e da vontade política, não prevalecendo nenhuma regra a orientar a determinação de salários a nível de entidade e de ocupação. Assim, o salário do servidor público está quase sempre aquém do existente no mercado, e os reajustes salariais têm sido insuficientes para manter seu poder aquisitivo, sob a persistente alegação de falta de recursos. Na realidade, essa situação é decorrente principalmente da decisão política de canalizar recursos para outras finalidades, o que desprestigia o

funcionalismo público, e da busca do equilíbrio das finanças públicas através da contenção dos salários.

Desse modo, fatores como redução salarial e utilização do empreguismo no setor público - principalmente na administração direta - com fins eleitoreiros, não levando em consideração a qualificação do contratado, têm aumentado a ineficiência e conduzido à deterioração da qualidade dos serviços públicos.

Esses diferentes princípios utilizados na determinação dos salários são a causa das grandes distorções salariais hoje existentes em organismos públicos de natureza distinta.

A partir desse quadro, será desenvolvida a análise para o Paraná, utilizando-se como indicador o total de empregos das empresas estatais e do setor público por faixa de salário, em 1984.

Para o total do Estado, as diferenças constatadas favorecem os funcionários das empresas estatais, o que vem corroborar as colocações anteriores. Enquanto 12% da mão-de-obra empregada nas empresas estatais percebiam mensalmente até dois salários mínimos, no setor público essa participação se eleva para 50,9%. Rendimentos de até cinco salários mínimos cobriam, em 1984, 57,4% dos funcionários das empresas estatais e 96,5% dos do setor público. Salários mensais acima de 10 mínimos representavam, no setor público, a irrisória participação de 3,1% contra 16,9% nas empresas estatais (tabela 41).

TABELA 41 - TOTAL DE EMPREGO NAS EMPRESAS ESTATAIS E SETOR PUBLICO, SEGUNDO CLASSE DE SALARIO MINIMO, NO PARANA - 1984

CLASSE DE SALARIO MINIMO	EMPRESAS ESTATAIS		SETOR PUBLICO	
	Emprego	%	Emprego	%
Ate 0,50	72	,1	2.883	1,4
0,51 - 1,00	343	,5	25.376	12,5
1,01 - 2,00	8.281	11,5	75.053	37,0
2,01 - 3,00	14.241	20,0	42.360	20,8
3,01 - 4,00	10.235	14,3	16.869	8,3
4,01 - 5,00	7.866	11,0	11.120	5,5
5,01 - 7,00	10.534	14,7	12.878	6,3
7,01 - 10,0	7.749	10,8	9.574	4,7
10,1 - 15,0	6.340	8,8	4.410	2,2
15,1 - 20,0	2.891	4,0	1.253	,6
20,1 e mais	2.920	4,1	600	,3
Nao Declarado	186	,2	735	,4
TOTAL	71.658	100,0	203.111	100,0

FONTE: Anuario RAIS - NTb

Outra hipótese aventada e que poderia explicar a defasagem salarial entre a empresa estatal e o setor público diz respeito ao grau de instrução, uma vez que na primeira é maior a incidência de mão-de-obra com o curso ginásial. Porém no setor público a participação de funcionários tanto com apenas o curso primário como com curso superior é mais elevada que na empresa estatal (tabela 42). Como essas diferenças não chegam a ser acentuadas, não será o nível de escolaridade o determinante da desigualdade salarial entre esse segmentos. Não se deve esquecer que os dados da RAIS sobre escolaridade referem-se apenas ao ensino formal. Dessa forma, a qualificação obtida fora desse contexto, como é o caso de trabalhadores que têm sua formação ligada ao aprendizado no próprio local de trabalho, não é contemplada.



TABELA 42 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS EMPREGADOS, SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO, NAS EMPRESAS ESTATAIS\* E NO SETOR PÚBLICO, NO PARANÁ - 1984

GRAU DE INSTRUÇÃO	EMPRESAS ESTATAIS	SETOR PÚBLICO
Analfabeto	,7	1,6
PI/C	22,4	26,8
GI/C	24,2	17,2
CI/C	32,1	28,1
SI/C	20,5	25,6
N. D.	,1	,7
TOTAL	100,0	100,0

FONTE: Anuário RAIS - MTb

\*Abrange somente a indústria de utilidade pública

PI/C - Primário incompleto/completo

GI/C - Ginásial incompleto/completo

CI/C - Colegial incompleto/completo

SI/C - Superior incompleto/completo

As empresas estatais sediadas no Estado estão basicamente vinculadas ao fornecimento de energia elétrica, de água e esgoto, aos serviços de telecomunicações, de correios e telégrafos, de extração do xisto betuminoso, à fabricação de combustíveis e lubrificantes e ao financiamento do setor privado. São empresas que, de um lado, se prestam ao atendimento das necessidades básicas da população e, de outro, à montagem e manutenção da infra-estrutura urbana e industrial.

Além desses setores, onde a presença do Estado já é tradicional, não se pode prescindir da participação estatal em novos setores de elevado conteúdo e risco tecnológico. O novo padrão tecnológico que vem se conformando a nível internacional exigirá um grande esforço do País para acompanhá-lo, principalmente quanto à concentração de capital e formação de recursos humanos na área de ciência e tecnologia.

Nesse sentido, a manutenção e o aprimoramento dos quadros técnicos, através de uma política de treinamento e reciclagem e de remuneração adequada, são uma meta que deveria ser perseguida pelas estatais visando ao desenvolvimento científico e tecnológico do País.

Já no setor público, considerado geralmente como mero prestador de serviços, o trabalhador não tem o mesmo poder para barganhar salários como na empresa estatal. Dessa forma, enquanto o funcionário da estatal tem mecanismos concretos de negociação, mesmo em períodos de adoção de uma política salarial mais austera, o funcionalismo público, além de não tê-los, esbarra na rigidez da política imposta pelos governos estaduais. Verificam-se também no setor público quadros sem similar na iniciativa privada, como as forças armadas e a polícia, não sendo possível, portanto, comparar os ganhos desses segmentos de modo a corrigir defasagens e até reivindicar melhores salários.

É nesse contexto que se inserem os baixos níveis de remuneração do funcionalismo público no Paraná\*. Em 1984, aproximadamente 72% dos trabalhadores da administração pública percebiam até três salários mínimos (ver tabela 41). Com um coeficiente tão elevado de baixa remuneração não chega a surpreender a existência, nos quadros públicos, de pessoas recebendo mensalmente até meio salário mínimo. Nesse caso, pode-se sugerir a ocorrência de erro no fornecimento do dado ou o não-cumprimento de 40 horas semanais pelo funcionário, o que acontece basicamente com os professores da rede pública, contrata-

\*Em 1984, o setor público detinha 203.111 empregos.

dos por 20 horas semanais. Em 1984, 16,5% do funcionalismo público era composto por professores de ensino de primeiro grau. Desse total, 2,0% recebiam até meio salário mínimo e 36,9% de meio a um.

Ao se desagregarem as informações para a RMC e interior, de modo a compará-las com o total do Estado, a estrutura salarial se modifica, principalmente em relação ao setor público. Em se tratando das empresas estatais, pode-se afirmar que o fato de estarem alocadas na capital ou no interior no Estado não chega a interferir significativamente nos salários dos seus respectivos funcionários, uma vez que a diversidade salarial dos que trabalham em um ou outro local não é expressiva (tabela 43).

TABELA 43 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS EMPREGADOS NAS EMPRESAS ESTATAIS E SETOR PÚBLICO, SEGUNDO CLASSE DE SALÁRIO MÍNIMO, NA RMC E INTERIOR DO ESTADO - 1984

CLASSE DE SALÁRIO MÍNIMO	RMC		INTERIOR	
	Empresas	Setor	Empresas	Setor
	Estatais	Público	Estatais	Público
Até 0,50	,2	,4	,0	2,7
0,51 - 1,00	,6	1,9	,2	26,2
1,01 - 2,00	13,3	26,2	8,0	50,9
2,01 - 3,00	19,7	28,3	20,2	11,2
3,01 - 4,00	14,8	12,2	13,3	3,3
4,01 - 5,00	12,1	8,4	8,7	1,7
5,01 - 7,00	14,3	10,1	15,5	1,4
7,01 - 10,0	10,2	7,5	12,0	1,1
10,1 - 15,0	8,2	3,4	10,1	,6
15,1 - 20,0	3,3	1,0	5,6	,2
20,1 e +	3,1	,5	6,1	,0
Não Declarado	,2	,1	,3	,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Anuário RAIS - MTb

Já no setor público, a remuneração mensal dos funcionários que exercem atividades no interior do Estado é extremamente inferior à dos funcionários da RMC. Enquanto na RMC 56,8% dos funcionários percebem mensalmente até três salários mínimos, no interior essa participação eleva-se para 91%. Também é significativa a participação, nos quadros do interior, de pessoas recebendo até um salário mínimo: 28,9% contra 2,3% na RMC (ver tabela 43).

As maiores remunerações em Curitiba, decorrentes da centralização administrativa, elevam a média salarial do Estado, obscurecendo as profundas desigualdades entre a RMC e o interior. Somente a análise desagregada espacialmente permite observar a desproporcionalidade existente, mais desalentadora quando se verifica que no interior do Estado se encontra 44% do funcionalismo público estadual.

Essa defasagem torna-se mais transparente ao se agregarem as informações a nível de ocupação e remuneração média mensal. Assim, o funcionalismo público da RMC e interior percebia, em 1984, uma remuneração média mensal de 3,8 e 1,7 salários mínimos,\* respectivamente. Já a remuneração média mensal nas empresas estatais da RMC era de 5,8 e nas do interior do Estado, de 7,2 salários mínimos.

Em termos ocupacionais, os grupos mais representativos em relação ao total de empregos nas estatais são os trabalhadores de serviços administrativos e assemelhados (50%), os trabalhadores da produção industrial, operadores de máquinas,

\*O salário médio de 1984 utilizado pela RAIS para esse cálculo foi de Cr\$ 109.268,00 obtido do seguinte modo: janeiro a abril, Cr\$ 57.120,00; maio a outubro, Cr\$ 97.176,00 e novembro e dezembro, com o 13º salário pago em dezembro, Cr\$ 166.560,00.

condutores de veículos e trabalhadores assemelhados (23,8%) e os trabalhadores da profissão científica, técnica, artística e assemelhados (19,6%). Cabe ressaltar que essas não são as ocupações melhor remuneradas nas empresas estatais, e sim aquelas vinculadas aos diretores de empresas e trabalhadores assemelhados, os quais representam tão somente 1,5% do emprego no Estado (tabela 44).

TABELA 44 - TOTAL DE EMPREGOS E REMUNERACAO MEDIA MENSAL DAS EMPRESAS ESTATAIS E SETOR PUBLICO, SEGUNDO GRANDES GRUPOS DA CBO\*, PARA O PARANA, RMC E INTERIOR - 1984

OCUPACAO	EMPREGOS PARANA		REMUNERACAO MEDIA			
			RMC		Interior	
	Empresa Estatal	Setor Publico	Empresa Estatal	Setor Publico	Empresa Estatal	Setor Publico
001	379	15.076	238.532	350.647	609.502	194.693
100	14.046	113.748	974.377	428.607	1.130.664	152.093
200	1.104	2.228	1.965.418	1.438.872	1.738.285	466.834
300	35.807	28.612	572.855	394.599	751.009	267.064
400	402	166	1.292.602	170.027	1.197.054	282.927
500	2.517	12.278	379.599	222.496	393.058	115.893
600	324	814	235.511	215.356	286.765	213.775
700	17.079	30.189	438.513	221.898	581.168	179.958
TOTAL	71.658	203.111	636.029	418.082	783.959	181.710

FORTE: Anuario RAIS - MTb

\*Classificacao Brasileira de Ocupacoes:

- 001 - Trabalhadores que nao podem ser classificados segundo ocupacao
- 100 - Trabalhadores da profissao scientifica, tecnica, artistica e trabalhadores assemelhados
- 200 - Membros dos poderes legislativo, executivo e judiciario, funcionarios publicos superiores diretores de empresas e trabalhadores assemelhados
- 300 - Trabalhadores de servicos administrativos e trabalhadores assemelhados
- 400 - Trabalhadores do comercio e trabalhadores assemelhados
- 500 - Trabalhadores de servicos de turismo, hospedagem, serventia, higiene e embelezamento, seguranca e trabalhadores assemelhados
- 600 - Trabalhadores agropecuarios, florestais, da pesca e trabalhadores assemelhados
- 700 - Trabalhadores de producao industrial, operadores de maquinas, condutores de veiculos e trabalhadores assemelhados

O setor público é composto basicamente de trabalhadores da profissão científica, técnica, artística e trabalhadores assemelhados (56,0%); de trabalhadores de produção industrial,

operadores de máquinas, condutores de veículos e trabalhadores assemelhados (14,9%) e de trabalhadores dos serviços administrativos e assemelhados (14,1%).

A nível de grandes grupos, a composição dos trabalhadores das empresas estatais e setor público difere em termos percentuais, além da diferenciação interna dos grandes grupos. Assim, dentro do grupo dos trabalhadores da produção industrial, operadores de máquinas, condutores de veículos e trabalhadores assemelhados, quando se trata de empresas públicas, são mais representativos os trabalhadores da produção industrial e operadores de máquinas. Já em relação ao setor público, o peso maior recai sobre os condutores de veículos e trabalhadores assemelhados.

A ocupação melhor remunerada no setor público é a dos membros dos poderes legislativo, executivo e judiciário e dos funcionários públicos superiores. Nessa ocupação, a defasagem salarial dos funcionários alocados no interior do Estado atingiu, em 1984, a cifra de 208%, comparativamente à RMC (ver tabela 44).

Essa diferença levou a uma desagregação maior desse grande grupo ocupacional (tabela 45), verificando-se algumas irregularidades, como a existência de membros superiores do poder legislativo com salário médio mensal inferior à média do salário mínimo utilizado pela RAIS na época. Em ocupações dessa natureza não se justifica a ocorrência de salários abaixo do mínimo.

TABELA 45 - EMPREGOS E REMUNERACAO MEDIA DOS MEMBROS DOS PODERES LEGISLATIVO, EXECUTIVO E JUDICIARIO E FUNCIONARIOS PUBLICOS SUPERIORES, SEGUNDO ALGUMAS OCUPACOES, PARA RMC E INTERIOR - 1984

OCUPACAO	EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA	
	RMC	Interior	RMC	Interior
211	35	11	1.180.191	87.902
212	3	25	1.662.681	764.755
213	323	9	2.587.503	524.095
214	981	672	995.747	440.659
221	3	3	474.097	177.049

FONTE: Anuario RAIS - MTb

- NOTA: 211 - Membros superiores do poder legislativo: senador, deputado federal e estadual e vereador;  
 212 - Membros superiores do poder executivo: governador, prefeito, secretario;  
 213 - Membros superiores do poder judiciario: juizes federal, estadual, militar, do trabalho, eleitoral e outros membros superiores do poder judiciario;  
 214 - Funcionarios publicos superiores: funcionario publico federal, estadual e municipal;  
 221 - Diplomatas: ministro, conselheiro e secretario (diplomacia)

Outra irregularidade se refere ao número de empregos nessas ocupações. A princípio, nas ocupações de membros superiores do poder legislativo e executivo deveriam estar arrolados também os vereadores e prefeitos, os quais totalizariam um montante no mínimo igual ao de municípios no Estado (290 em 1984). Como isso não ocorreu, dado o reduzido número de empregos na RMC e interior, levantou-se a possibilidade de deslocamento de ocupações, ou seja, não houve omissão de informação mas incorreta classificação da ocupação. Resta saber nesse caso específico em que categoria ocupacional estão relacionados os vereadores e prefeitos com seus respectivos salários.

No entanto, essas irregularidades não inviabilizam a utilização das informações da RAIS para o setor público, mesmo

porque o peso dos membros dos poderes legislativo, executivo e judiciário, funcionários públicos superiores e diretores de empresas na composição do emprego público é mínimo, em torno de 1%. Apesar dessas e outras irregularidades já apontadas, que induzem a uma maior cautela em relação ao uso dos dados, a RAIS ainda constitui um importante potencial analítico sobre as tendências do emprego assalariado.

Dada a defasagem superior a dois anos na divulgação dos resultados da RAIS pelo Ministério do Trabalho, a avaliação recente da estrutura salarial das empresas estatais e setor público, similar à realizada para 1984, torna-se inviável. A precariedade de informações não significa que elas inexistam, mas ou que não foram processadas em tempo hábil ou que não puderam ser agregadas de forma a possibilitar a atualização do estudo.

Tendo em vista essas restrições e procurando atualizar a análise com informações mais recentes, será avaliada a evolução da remuneração média mensal no período 1980-85 para os ramos de atividade mais diretamente vinculados ao Estado, quais sejam: indústria de utilidade pública, serviços de comunicação e administração pública direta e autárquica. Embora tais ramos possam abranger algumas empresas privadas, sua participação é muito pequena para comprometer a análise.

De modo geral, as mesmas tendências verificadas ao longo desses anos já foram constatadas para 1984: a remuneração média dos quadros localizados na RMC é superior à do total do Estado, significando que no interior a remuneração é inferior. Além disso, os dois ramos identificados como empresa



estatal remuneram seus quadros funcionais melhor que o setor público (tabela 46).

TABELA 46 - EVOLUCAO DA REMUNERACAO MEDIA MENSAL\* DA INDUSTRIA DE UTILIDADE PUBLICA, DOS SERVICOS DE COMUNICACAO E DA ADMINISTRACAO PUBLICA DIRETA E AUTARQUICA, NO PARANA E RMC - 1980-85

ANO	INDUSTRIA DE UTILIDADE PUBLICA		SERVICOS DE COMUNICACAO		ADMINISTRACAO PUBLICA DIRETA E AUTARQUICA	
	PR	RMC	PR	RMC	PR	RMC
	1980	25.551	27.102	20.506	22.666	11.790
1981	28.007	29.347	22.925	25.265	13.242	16.368
1982	28.948	28.280	22.878	24.693	13.521	17.094
1983	26.902	26.501	21.707	25.996	12.451	16.075
1984	24.779	24.596	18.586	22.028	11.741	15.557
1985	31.689	30.451	21.065	25.157	14.325	19.405

FONTE: Anuario RAIS - MTb

\*A precos de 1980

Enquanto a remuneração média na indústria de utilidade pública e na administração pública direta e autárquica no Estado evoluiu gradativamente até 1982, o serviço de comunicação, nesse ano, se iguala a 1981. Em 1983 e 1984 a queda é generalizada e em 1985 ocorre pequena melhora nos níveis salariais comparativamente a 1980 (tabela 47).

TABELA 47 - INDICE DE EVOLUCAO DA REMUNERACAO MEDIA MENSAL DA INDUSTRIA DE UTILIDADE PUBLICA, DOS SERVICOS DE COMUNICACAO E DA ADMINISTRACAO PUBLICA DIRETA E AUTARQUICA, NO PARANA E RMC-1980-85

(Base 1980 = 100)

RAMOS DE ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Ind. de Utilid. Publica						
Parana	100	110	113	105	97	124
RMC	100	108	104	98	91	12
Serv. de Comunicacoes						
Parana	100	112	112	106	91	103
RMC	100	111	109	115	97	110
Adm. Publ. Dir. e Autarq.						
Parana	100	112	115	106	100	121
RMC	100	115	120	113	109	136

FONTE: Tabela 46

Na RMC, a instabilidade salarial nesses três ramos igualmente se faz presente. Até 1982 verificaram-se pequenos ganhos salariais em relação a 1980 e em 1983 a indústria de utilidade pública sofre uma reversão dessa tendência, enquanto a remuneração média dos demais ramos de atividade continua registrando ganhos não muito elevados. Acredita-se que a queda de remuneração registrada em 1984 resulte da crise econômica brasileira e das mudanças inseridas na política salarial em 1983. Já em 1985, os índices indicam certa recuperação salarial, principalmente na administração pública direta e autárquica.

Procurando melhor visualizar o padrão de remuneração no Paraná, foi feita uma comparação com São Paulo e Rio Grande do Sul para os ramos da indústria de utilidade pública, serviços de comunicação e administração pública direta e autárquica.

Inicialmente constatou-se que de 1982 a 1984 houve queda generalizada da remuneração média mensal dos ramos de atividade desses três estados. Assim, se em 1982 um funcionário da indústria de utilidade pública no Paraná recebia mensalmente 6,4 salários mínimos, em 1984 passou a receber somente 5,5 salários mínimos. Posteriormente, verificou-se que é São Paulo o Estado que em termos relativos melhor remunera seus funcionários, seguido do Rio Grande do Sul e Paraná. Dos ramos arrolados, a administração pública direta e autárquica detém os salários mais baixos em relação aos demais (tabelas 48 e 49).

TABELA 48 - EVOLUCAO DA REMUNERACAO MEDIA EM SALARIO MINIMO ME-  
DIO DE 1980\*, NOS ESTADOS DO PARANA, RIO GRANDE DO  
SUL E SAO PAULO - 1982-84

RAMOS DE ATIVIDADE/ESTADO	1982	1983	1984
Ind. de Utilid. Publica			
Parana	6,4	6,0	5,5
Rio G. do Sul	6,4	5,7	5,5
Sao Paulo	7,4	6,6	6,2
Serv. de Comunicacao			
Parana	5,1	4,8	4,1
Rio G. do Sul	5,3	5,0	4,6
Sao Paulo	5,9	6,0	4,8
Adm. Publ. Dir. e Autarq.			
Parana	3,0	2,8	2,6
Rio G. do Sul	3,7	3,3	3,2
Sao Paulo	4,0	3,5	3,3

FONTE: Anuario RAIS - MTb

\*Salario minimo medio de 1980: Cr\$ 4.499,00

TABELA 49 - EVOLUCAO DA REMUNERACAO MEDIA EM SALARIO MINIMO MEDIO  
DE 1980\*, NAS REGIOES METROPOLITANAS DO PARANA, RIO  
GRANDE DO SUL E SAO PAULO - 1982-84

RAMOS DE ATIVIDADE	1982	1983	1984
Ind. de Utilid. Publica			
Parana	6,3	5,9	5,5
Rio G. do Sul	7,1	5,8	6,5
Sao Paulo	8,3	7,5	7,0
Serv. de Comunicacao			
Parana	5,5	5,8	4,9
Rio G. do Sul	5,8	5,9	5,5
Sao Paulo	6,3	6,4	5,3
Adm. Publ. Dir. e Autarq.			
Parana	3,8	3,7	3,4
Rio G. do Sul	4,2	3,8	3,8
Sao Paulo	4,3	3,8	3,6

FONTE: Anuario RAIS - MTb

\*Salario minimo medio de 1980: Cr\$ 4.499,00

Assim, pode-se afirmar que mesmo no Rio Grande do Sul, onde a estrutura econômica é mais próxima à do Paraná, os níveis de remuneração são maiores, principalmente na administração pública direta e autárquica.

A análise desenvolvida neste item permite concluir que existem duas situações de forte contraste na estrutura salarial do funcionalismo público no Estado. De um lado, as empresas estatais com níveis salariais compatíveis aos ramos mais modernos da indústria paranaense e até superiores quando comparados aos da indústria de modo geral. De outro, o setor público, onde a elevada proporção de trabalhadores com reduzidos salários demonstra claramente a caótica situação dos rendimentos do setor. É oportuno ressaltar que esse quadro do setor público se agrava quando remetido ao interior do Estado.

A origem dessa disparidade está, conforme já mencionado, nos diferentes princípios utilizados para a determinação dos salários em organismos públicos de natureza distinta e na procedência dos recursos. Assim, o setor público, que depende basicamente de recursos do Tesouro, destaca-se pela concentração de empregados na faixa de até dois salários mínimos (50,9%). A empresa estatal, mais flexível em termos de recursos, recorrendo à União apenas nas fases de implantação ou ampliação de seus investimentos, mantém seus quadros funcionais em níveis salariais mais elevados. A proporção de empregados na faixa de mais de 10 salários mínimos é superior àqueles que se situam na de até dois salários mínimos - 16,9% contra 12,1%.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise da estrutura salarial dos setores privado e público do Estado, pode-se afirmar que os salários, de um ou outro setor, são relativamente baixos. Prova disso é que em 1985 a remuneração de aproximadamente 50% dos empregos gerados no segmento formal da economia não ultrapassaram a faixa de até dois salários mínimos mensais. Convém lembrar que a RAIS não abrange os setores informal e agrícola, que, se contabilizados, poderiam aumentar ainda mais o percentual de trabalhadores nessa faixa de remuneração.

Considerando-se o tamanho do estabelecimento, observa-se que são as maiores empresas que melhor remuneram seus trabalhadores. Nas de 1000 e mais empregados, responsáveis por 19,9% do emprego no Estado, a remuneração média chega a ser quase o dobro do maior nível de remuneração do estrato de 0 a 19 empregos. Nesse estrato, que responde por 89,6% das unidades produtivas, a participação em termos de emprego reduz-se para 22,2%. E é justamente nessa faixa que se encontram os menores níveis de remuneração média mensal (tabela 50).

Assim, em termos genéricos, é bastante questionável a importância atribuída às pequenas empresas. Mesmo que elas tenham certa representatividade em termos de geração de postos de trabalho, a baixa remuneração em relação aos demais estratos de estabelecimentos põe em dúvida o tipo de emprego gerado.

TABELA 50 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, POR TAMANHO, NA INDUSTRIA DE MATERIAL DE TRANSPORTE, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	9.210	11,9	0	,0	503.932
1 - 4	41.620	53,9	80.809	7,2	560.101
5 - 9	11.349	14,7	74.189	6,6	713.438
10 - 19	7.059	9,1	95.254	8,4	874.762
20 - 49	4.673	6,1	142.073	12,6	1.013.373
50 - 99	1.635	2,1	112.431	10,0	1.097.165
100 - 249	1.067	1,4	163.869	14,5	1.142.491
250 - 499	370	,5	128.464	11,4	1.095.880
500 - 999	149	,2	106.125	9,4	1.289.744
1.000 e mais	76	,1	224.730	19,9	1.539.721
TOTAL	77.208	100,0	1.127.944	100,0	1.111.094

FORTE: Anuario RAIS - MTb

No setor industrial, as desigualdades de remuneração média e a capacidade de geração de emprego, segundo o tamanho do estabelecimento, são ainda maiores. O peso das microempresas (até 19 empregados) é altíssimo no Estado em termos de número de estabelecimentos (70,3%). No entanto, geram apenas 14,8% do emprego industrial. Já os estabelecimentos cujo quadro de pessoal soma 500 e mais empregados, representando somente 0,6% dos estabelecimentos, detêm 28,6% do emprego no setor industrial (tabela 51). São justamente esses estabelecimentos que apresentam os maiores níveis de remuneração.

Além disso, o peso dos pequenos estabelecimentos é maior nas indústrias mais tradicionais, onde os padrões de remuneração são os mais baixos, absorvendo parcela significativa da mão-de-obra, utilizando tecnologia geralmente obsoleta e desenvolvendo um produto final pouco elaborado. Nessas indústrias, 20,0% dos empregos são gerados por estabelecimentos com

até 19 empregados, 43,0% por estabelecimentos na faixa de 20 a 249 empregados e 37,0% por estabelecimentos com mais de 250 empregados.

TABELA 51 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECEMENTOS, POR TAMANHO, NA INDÚSTRIA E TERCIÁRIO, NO PARANÁ - 1985

TAMANHO DO ESTABELECEMENTO	INDÚSTRIA				TERCIÁRIO			
	Estabelecimento		Emprego		Estabelecimento		Emprego	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
- 0	1.133	9,5	0	-	5.903	11,4	0	-
1 - 4	4.624	38,9	10.044	3,2	27.752	53,7	54.618	7,3
5 - 9	2.091	17,6	13.909	4,4	8.026	15,5	52.566	7,0
10 - 19	1.644	13,8	22.506	7,2	4.886	9,5	65.748	8,8
20 - 49	1.338	11,3	40.810	13,0	3.047	5,9	95.023	12,8
50 - 99	503	4,2	34.460	11,0	1.037	2,0	71.583	9,6
100 - 249	341	2,9	52.206	16,6	681	1,3	105.223	14,1
250 - 499	145	1,2	50.491	16,0	214	,4	74.228	9,9
500 - 999	52	,4	36.683	11,7	88	,2	62.891	8,4
1000 e mais	24	,2	53.092	16,9	49	,1	165.438	22,1
TOTAL	11.895	100,0	314.201	100,0	51.683	100,0	748.118	100,0

FONTE: Anuário RAIS - MTb

Entre as empresas que em termos de remuneração situam-se em um patamar intermediário, encontram-se alguns ramos mais dinâmicos da indústria,\* que se caracterizam pela adoção de tecnologia mais moderna. Incluem-se ainda neste segmento algumas indústrias mais tradicionais que vêm passando por um processo de modernização. Nesse grupo, observa-se um peso menor dos pequenos estabelecimentos na geração de emprego: 8,9% dos empregos pertencem a estabelecimentos com até 19 empregados, 43,0% a estabelecimentos de 20 a 249 empregados e 48,4% àqueles com mais de 250 empregados. Há, assim, uma menor partici-

\*Vide item 2.1.

pação de pequenos estabelecimentos ao mesmo tempo em que se observa um maior nível de remuneração.

Finalmente, entre as empresas que melhor remuneraram sua força de trabalho, destacam-se igualmente os ramos mais dinâmicos da indústria, que se instalaram no Estado no final dos anos 70. Neste segmento, o peso dos pequenos estabelecimentos é ainda menor: 4,1% da mão-de-obra encontra-se nos estabelecimentos com até 19 empregados, 17,0% nos de 20 a 249 empregados e 78,9% nos estabelecimentos com mais de 250 empregados. Mesmo nos pequenos estabelecimentos, observa-se que o nível de remuneração é mais alto nesse segmento em relação às indústrias mais tradicionais. É interessante frisar que os ramos que proporcionam os melhores salários da indústria paranaense detêm 50,9% de sua força de trabalho em estabelecimentos com 1.000 e mais empregados.

Já no terciário, um setor com características diversas às do secundário, a participação de microempresas (até 19 empregados) é superior à da indústria, tanto em número de estabelecimentos quanto em termos de geração de emprego. Observa-se uma maior pulverização da mão-de-obra em estabelecimentos de menor porte.

Essa constatação é característica específica da heterogeneidade existente na estrutura produtiva do terciário, no qual existem serviços de consumo (diversões, alojamento, alimentação, etc.), destinados ao atendimento de uma parcela restrita da população, e serviços cuja expansão é resultado do poder aquisitivo de sua clientela. Assim, os serviços de consumo, que aumentam conforme o avanço da urbanização, tais como bares, restaurantes e outras atividades, tendem a se estabelecer como pequenas unidades produtivas.<sup>19</sup>



Do pessoal ocupado no terciário, 45,5% se encontra em estabelecimentos com até 99 empregados. Na indústria, essa proporção é de apenas 38,8% (ver tabela 51). Pode-se dizer que os menores estabelecimentos predominam no terciário, tendo em vista que suas atividades acompanham a dispersão da população.

O peso do pessoal ocupado em estabelecimentos de 1.000 e mais empregados é de 22,1% no terciário, enquanto na indústria é de 16,9%. Essa diferença a favor do terciário se deve basicamente ao peso da administração pública direta e autárquica. Em 1985, 81,9% da mão-de-obra dessa atividade concentrava-se em estabelecimentos de 250 e mais empregados.

Diferentemente da indústria, 52,6% da mão-de-obra no terciário está vinculada aos ramos em que a remuneração média aproxima-se à do Estado e 10,5% aos ramos em que os níveis de remuneração são superiores. Esses estabelecimentos se caracterizam como de apoio à atividade industrial e agrícola e mantêm certa uniformidade em termos de mão-de-obra.

Os mais baixos níveis de remuneração são encontrados nos serviços de consumo, encontrando-se aí 36,9% da força de trabalho do terciário.

Cabe também lembrar que em São Paulo e no Rio Grande do Sul os níveis salariais são relativamente maiores, mesmo considerando que nestes estados o comportamento da economia tenha sido inferior ao do Paraná. No Paraná, a profunda recessão que marcou a economia nacional de 1981 a 1983 não se deu com a mesma intensidade e a recuperação econômica somente se concretizou em 1985, enquanto no Brasil já ocorria desde meados de 1984 (tabela 52). A menor intensidade da crise econômica no

Paraná esta diretamente ligada à performance favorável da agropecuária no período. Já em 1984 foi registrada queda significativa no volume produzido no setor, retardando o início da recuperação, que só ocorreu em 1985 em função do incremento da produção agrícola e dos segmentos industriais a ela vinculados.

TABELA 52 - TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO REAL  
DO PRODUTO INTERNO BRUTO PARA  
O BRASIL E PARANÁ - 1980-85  
(Em %)

PERÍODO	BRASIL	PARANÁ
1980 - 81	( 3,3)	6,4
1981 - 82	,9	( 9,5)
1982 - 83	( 2,5)	2,2
1983 - 84	5,7	( 1,0)
1984 - 85	8,3	15,7

FONTE: Centro de Contas Nacionais - FGV,  
IPARDES

Para mostrar a relação entre o comportamento da economia e dos salários, será feita uma breve avaliação do peso da massa de salários, informada pela RAIS, no PIB estadual. Para compatibilizar as informações de massa de salários e PIB, trabalhou-se com a seguinte agregação setorial: indústria extrativa mineral, de transformação, da construção civil e de utilidade pública, comércio, serviços de transporte e comunicações, incorporação e loteamento e administração de imóveis, entidades financeiras e outros serviços. Optou-se por excluir a administração pública desse tipo de análise, visto que para o cálculo da renda interna desse subsetor são contabilizados apenas salários e os encargos sociais. Sendo assim, não tem

muito sentido tecer comentários sobre a relação salários/salários\*.

Assim, para o total de atividades, excluindo os setores agrícola e governo, a participação da massa de salários no PIB paranaense foi de 23,6% em 1983, 20,8% em 1984 e 22,6% em 1985 (tabela 53). Percebe-se que, mesmo num período de crise econômica, houve uma redução do peso dos salários no PIB. De 1983 para 1984, enquanto a variação do PIB (excluídos os autônomos e agropecuária) foi de -0,7%, a da massa de salários foi de -2,3%. A queda da massa de salários se deve não só à redução do nível de emprego como também à perda real dos salários em função da política salarial implementada nesse período.

Observe-se que o relativo aumento dos salários reais e do emprego em 1985 não foi suficiente para que o peso dos salários no PIB voltasse ao patamar de 1983, que certamente era inferior ao de 1980\*\*.

TABELA 53 - PARTICIPACAO DA MASSA DE SALARIOS NO PRODUTO INTERNO BRUTO, POR SETOR E RAMO DE ATIVIDADE, NO PARANA - 1983-85

SETOR E RAMO DE ATIVIDADE	(Em %)		
	1983	1984	1985
Industria	18,4	16,4	18,9
Extracao Mineral e Transformacao	15,8	14,3	16,3
Construcao Civil	26,3	26,0	27,8
Utilidade Publica	31,1	23,8	31,4
Servicos	26,4	23,1	24,3
Comercio	10,9	9,7	9,7
Transporte e Comunicacao	22,4	20,6	26,8
Comerc., Incorp. e Loteam. e Adm. de Imoveis	1,2	1,2	1,1
Entidades Financeiras	35,8	27,4	27,0
Outros Servicos*	34,8	31,2	32,2
TOTAL	23,6	20,8	22,6

FONTE: Anuario RAIS - MTb, IPARDES-Fundacao Edison Vieira. Produto interno bruto do Parana 1970-85. Curitiba, 1987. 17p.

\*Inclui cooperativas

\*A remuneração total fornecida pela RAIS não inclui os encargos sociais pagos pelas empresas.

\*\*Os problemas de comparabilidade temporal da RAIS inviabilizam a sua utilização para os primeiros anos da década.

Em termos de setor, o maior peso foi encontrado nos serviços: 26,4% em 1983, 23,1% em 1984 e 24,3% em 1985 (ver tabela 53). É o ramo comércio, incorporação e loteamento e administração de imóveis que detém os menores índices de participação, (1,1% em 1985), onde predomina a renda líquida pessoal proveniente do aluguel de unidades domiciliares, dos aluguéis imputados de proprietários que residem em casa própria e de receita mobiliária do governo,<sup>14</sup> seguido do comércio (atacadista e varejista), que não atingiu em 1984-85 o montante de 10% nas despesas com pessoal.

Os salários na composição do PIB industrial representavam 18,4% em 1983, 16,4% em 1984 e 18,9% em 1985. A menor participação está na indústria extrativa mineral e a maior, na indústria de utilidade pública.

Quando se considera o PIB total do Estado, verifica-se que a participação dos salários pagos pelo setor governo passou de 4,6% em 1983 para 3,9% em 1984 e 4,3% em 1985. Estão incluídos nesse setor a administração pública direta e autárquica e a indústria de utilidade pública. Enquanto a primeira abrange basicamente as despesas com pessoal civil e militar na determinação da renda interna, na segunda está também contemplada a variável lucro.

Neste momento, quando se discutem novas formas de contenção dos reajustes salariais do funcionalismo público com vistas a reduzir o déficit público, como se este fosse o responsável maior pela escalada inflacionária, esses números indicam que essa medida traria efeitos muito modestos sobre a contenção do déficit público e questionáveis sobre a inflação. Possivelmente, o maior efeito seria em termos de redução da

demanda agregada, que conseqüentemente reduziria ainda mais o nível de atividade econômica. No entanto, desde 1979 o governo federal, através de sucessivas mudanças na política salarial, vem interferindo na determinação dos salários, objetivando, basicamente, conter a inflação.

Esse tipo de política econômica, que tem como um dos seus pilares para o combate à inflação reduções reais dos salários, com o conseqüente empobrecimento da população, já foi adotada no Brasil em passado recente. Seus resultados podem servir para ilustrar as possíveis conseqüências da sua reedição nos dias de hoje.

O achatamento salarial ocorrido nos anos 60, no bojo de uma política de estabilização econômica, teve como um de seus principais efeitos a deterioração da qualidade de vida da população. E, para compensar a queda da renda real, as famílias recorreram ao aumento do número de membros no mercado de trabalho. Assim, nos anos 70, observa-se um aumento espetacular da participação feminina e de jovens no mercado de trabalho, garantindo a renda familiar em níveis mínimos.

Num primeiro momento, com a expansão econômica que caracterizou os anos 70, esse aumento da oferta de mão-de-obra pôde ser absorvido pelo mercado que crescia de forma extraordinária. Chegava-se a falar em escassez de mão-de-obra em setores e períodos isolados.

Se naquele momento as conseqüências não se mostravam tão negativas, a longo prazo a situação era bem mais delicada. A oferta de mão-de-obra ultrapassava em muito a demanda, configurando um desemprego estrutural e, às vezes, até conjuntu-

ral, na economia. No entanto, esse "excesso" de trabalhadores, se é que pode ser assim chamado, dificilmente poderá ser plenamente absorvido pelo mercado de trabalho. A entrada mais cedo no mercado de trabalho reduziu as possibilidades de qualificação profissional dessa população. Nesse sentido, é bastante preocupante que em 1985, 14,6% da PEA do Paraná e 18,9% da PEA do Brasil enquadravam-se na categoria de "sem instrução e menos de 1 ano de escolaridade formal".

Um retrato fiel dessa situação foi vislumbrado no período do Plano Cruzado. Em meio à euforia do crescimento excepcional da economia, duas imagens bastante contraditórias estavam presentes. De um lado, queixas generalizadas dos empresários de falta de mão-de-obra, desde a mais qualificada até ajudantes e aprendizes. De outro, rondava pelas ruas um exército de "desempregados" que, dado o elevado tempo de permanência nessa situação, dificilmente poderiam se habilitar novamente à posição de "ocupados", totalmente marginalizados do processo produtivo.

Pensar hoje numa política de contenção dos reajustes salariais significa provavelmente um caminho sem retorno para grande parte da população. Como falar em recessão e contenção de salários quando 33,7% das famílias no Paraná e 36,3% no Brasil ainda recebem até dois salários mínimos? Na verdade, dever-se-ia estar caminhando no sentido da reconstrução da sociedade, no "resgate" dessa imensa dívida social, para o qual é fundamental uma política de redistribuição de rendas que privilegie a classe trabalhadora.

**ANEXO 1 - TABELAS REFERENTES AO NÚMERO DE  
EMPREGOS NO PARANÁ, POR FAIXA  
DE SALÁRIO MÍNIMO**





TABELA A.1.1 - PARTICIPACAO RELATIVA DOS EMPREGOS, SEGUNDO CLASSE DE SALARIO MINIMO E ATIVIDADE ECONOMICA, NO TOTAL DO ESTADO - 1985

ATIVIDADE	ATE 1,00	1,01-2,00	2,01-3,00	3,01-5,00	5,01-10,0	10,1-20,0	20,0 e mais	NAO-DECLARADO	TOTAL
00 Extracao e tratamento de minerais	5,2	53,2	21,7	7,0	4,0	5,3	2,0	,8	100,0
10 Ind. de produtos de minerais nao-metalicos	0,2	50,8	23,4	10,4	4,8	1,3	,3	,0	100,0
11 Industria metalurgica	4,1	44,2	26,7	15,4	6,8	1,8	,4	,6	100,0
12 Industria mecanica	2,6	27,2	26,8	22,8	14,7	4,0	1,2	,7	100,0
13 Industria de material eletrico e comunicacao	2,4	31,2	25,2	17,1	14,6	6,6	2,2	,7	100,0
14 Industria e material de transporte	3,5	26,0	13,6	29,0	18,8	5,2	2,5	1,4	100,0
15 Industria de madeira	6,7	70,9	13,9	5,0	2,0	,4	,1	1,0	100,0
16 Industria de mobiliario	6,6	68,6	16,7	5,0	1,9	,4	,0	,0	100,0
17 Industria de papel e papelao	2,4	31,2	22,5	21,3	16,7	3,9	1,0	1,0	100,0
18 Industria de borracha	4,5	52,9	25,2	11,4	4,8	,9	,1	,2	100,0
19 Industria de couros, peles e produtos similares	6,5	71,5	13,9	4,1	2,0	,4	,0	1,6	100,0
20 Industria quimica	1,9	27,7	22,6	18,6	12,5	12,8	3,4	,5	100,0
21 Industria de produtos farmaceuticos/veterinarios	4,5	49,2	17,6	13,0	4,8	0,5	,5	1,9	100,0
22 Industria de perfumaria, saboes e velas	0,6	63,2	15,9	7,9	3,7	,3	,1	,3	100,0
23 Industria de produtos de materias plasticas	1,5	54,9	23,3	11,1	6,1	1,7	,4	1,0	100,0
24 Industria textil	2,1	64,0	19,3	8,1	3,7	1,3	,2	1,3	100,0
25 Industria do vestuario/calçados e artef. tecidos	0,8	00,2	8,5	1,4	,6	,1	,0	,4	100,0
26 Industria de produtos alimentares	5,9	49,0	24,2	12,5	5,0	1,5	,3	,0	100,0
27 Industria de bebidas	3,0	30,4	29,3	23,3	9,9	2,5	,8	,0	100,0
28 Industria de fumo	1,3	9,4	20,6	28,7	24,2	6,4	1,1	,3	100,0
29 Industria de editorial e grafica	0,8	41,4	21,3	15,1	0,6	3,1	1,1	,6	100,0
30 Industrias diversas	4,6	65,1	10,0	6,7	3,6	,9	,1	1,0	100,0
31 Industria de utilidade publica	,4	3,4	12,3	27,7	37,5	13,9	4,0	,0	100,0
32 Industria de construcao	1,8	26,3	36,1	23,2	0,6	1,7	,5	1,8	100,0
40 Agricultura e criacao de animal	10,1	64,9	17,0	4,6	1,7	,6	,1	,9	100,0
50 Servicos de transportes	2,7	34,5	27,9	24,5	0,1	1,1	,3	,9	100,0
51 Servico de comunicacao	2,7	15,2	22,5	20,4	22,0	6,4	1,6	,4	100,0
52 Servico de alojamento e alimentacao	6,0	72,3	14,7	3,8	1,0	,2	,0	1,2	100,0
53 Servico de reparacao, manutencao e conservacao	9,5	57,6	17,1	10,0	4,3	,8	,2	,5	100,0
54 Servicos pessoais	12,2	55,3	17,7	8,9	3,5	1,0	,3	1,1	100,0
55 Servicos comerciais	12,9	37,7	25,7	13,1	6,2	2,5	,7	1,2	100,0
56 Servicos de diversosos	23,4	58,9	12,5	3,3	1,0	,2	,0	,7	100,0
57 Escr. cont. e reg. de gereoc. e administracao	5,2	10,3	20,3	21,5	19,5	16,9	5,2	1,1	100,0
59 Entidades financeiras	,4	5,0	29,7	22,3	21,9	14,2	5,6	,1	100,0
60 Comercio atacadista	5,0	51,0	20,1	11,9	7,7	3,0	,8	,5	100,0
61 Comercio varejista	7,0	50,6	17,1	10,2	4,6	1,5	,4	,6	100,0
63 Com., incorporacao e loteamento e adn. de imoveis	6,6	50,1	24,3	12,5	4,3	,8	,2	1,2	100,0
69 Ativ. nao especific. ou nao classif.	2,8	29,1	39,0	13,0	11,6	2,4	1,5	,6	100,0
70 Cooperativas	1,2	34,5	31,6	18,4	9,9	3,4	,7	,3	100,0
80 Fund., entidades e assoc. nao lucrativas	12,2	34,7	22,4	13,4	11,3	4,9	,5	,6	100,0
88 Nao inscrito no CEC/NF									
90 Adm. publica direta e autarquica	12,3	33,0	20,4	16,0	11,5	4,2	,7	,3	100,0
99 Nao declarado	10,0	64,5	11,0	4,6	1,1	,3	,0	,5	100,0
TOTAL	7,7	42,3	21,6	14,5	8,8	3,5	,9	,7	100,0

FONTE: Anuario RAIS - MTB

TABELA A.1.2 - ESTIMATIVA DA PARTICIPACAO DE CADA ATIVIDADE ECONOMICA NA GERACAO DE EMPREGO NA FAIXA DE ATÉ DOIS SALARIOS MINIMOS, NO PARANA - 1985

ATIVIDADE	A	B	AxB	D (%)
00 Extracao e tratamento de minerais	58,4	,48	,28	,6
10 Industria de produtos de minerais nao-metalicos	59,0	1,52	,90	1,8
11 Industria metalurgica	48,3	1,09	,53	1,1
12 Industria mecanica	29,8	1,22	,36	,7
13 Industria de material eletrico e comunicacao	33,6	,88	,30	,6
14 Industria de material de transportes	29,5	,58	,17	,3
15 Industria de madeira	77,6	3,95	3,07	6,3
16 Industria de mobiliario	75,2	1,62	1,22	2,5
17 Industria de papel e papelao	33,6	1,29	,43	,9
18 Industria de borracha	57,4	,12	,07	,1
19 Industria de couros, peles e produtos similares	78,0	,34	,27	,6
20 Industria quimica	29,6	,91	,27	,6
21 Industria produtos farmaceuticos/veterinarios	53,7	,84	,02	,1
22 Industria de perfumaria, saboes e velas	71,8	,08	,06	,1
23 Industria de produtos de materias plasticas	56,4	,78	,44	,9
24 Industria textil	66,1	,80	,53	1,1
25 Industria do vestuario/calcados e artef. tecidos	89,0	,73	,65	1,3
26 Industria de produtos alimentares	55,7	3,83	2,13	4,4
27 Industria de bebidas	33,4	,47	,16	,3
28 Industria de fumo	10,7	,12	,01	,0
29 Industria de editorial e grafica	50,2	,62	,31	,6
30 Industrias diversas	69,7	,48	,33	,7
31 Industria de utilidade publica	3,8	1,52	,06	,1
32 Industria de construcao	28,1	5,50	1,54	3,2
40 Agricultura e criacao de animal	75,0	2,39	1,79	3,7
50 Servicos de Transportes	37,2	4,61	1,71	3,5
51 Servico de comunicacao	17,9	1,20	,21	,4
52 Servico de alojamento e alimentacao	79,1	1,82	1,44	2,9
53 Servico de reparacao, manutencao e conservacao	67,1	,81	,54	1,1
54 Servicos pessoais	67,5	2,47	1,67	3,4
55 Servicos comerciais	50,6	6,23	3,15	6,4
56 Servicos de diversoes	82,3	,05	,04	,1
57 Escr. cent. e reg. de gerenc. e administracao	15,5	,56	,09	,2
59 Entidades financeiras	6,2	5,44	,33	,7
60 Comercio atacadista	56,0	3,10	1,74	3,6
61 Comercio varejista	65,6	13,69	8,98	18,4
63 Com., incorporacao e loteamento e adm. de imoveis	56,7	,27	,15	,3
70 Cooperativas	35,7	2,43	,87	1,8
80 Fund., entidades e assoc. nao lucrativas	46,9	6,22	2,92	6,0
90 Adm. publica direta e autarquica	46,1	19,74	9,10	18,6
TOTAL	48,8	100,00	48,84	100,0

FONTE: Anuario RAIS - MTb, IPARDES

NOTA: A - % de empregados recebendo ate dois S. M.

B - % de empregados por atividade economica

A x B = proporcao de empregados recebendo ate dois salarios minimos, ponderada pela participacao relativa daquela atividade na geracao de emprego

D = distribuicao percentual do resultado de A x B

TABELA A.1.3 - ESTIMATIVA DA PARTICIPACAO DE CADA ATIVIDADE ECONOMICA NA GERACAO DE EMPREGO NA FAIXA DE MAIS DE DEZ SALARIOS MINIMOS, NO PARANA - 1985

ATIVIDADE	I	A	I B	I A X B	I D (X)
00 Extracao e tratamento de minerais	8,1	,48	,04	,9	
10 Industria de produtos minerais nao-metalicos	1,6	1,52	,02	,5	
11 Industria metalurgica	2,2	1,09	,02	,5	
12 Industria mecanica	5,3	1,22	,06	1,3	
13 Industria de material eletrico e de comunicacao	8,8	,88	,07	1,6	
14 Industria de material de transporte	7,7	,58	,04	,9	
15 Industria de madeira	,6	3,95	,02	,5	
16 Industria de mobiliario	,4	1,62	,01	,2	
17 Industria de papel e papelao	4,9	1,29	,06	1,3	
18 Industria de borracha	,9	,12	,00	,0	
19 Industria de couros, peles e produtos similares	,5	,34	,00	,0	
20 Industria quimica	16,3	,91	,15	3,3	
21 Industria de produtos farmaceuticos/veterinarios	9,0	,04	,00	,0	
22 Industria perfumaria, saboes e velas	,4	,08	,00	,0	
23 Industria produtos de materia plastica	2,2	,78	,02	,4	
24 Industria textil	1,6	,80	,01	,2	
25 Industria do vestuario/calcados e artefatos tecidos	,2	,73	,00	,0	
26 Industria produtos alimentares	1,8	3,83	,07	1,6	
27 Industria de bebidas	3,4	,47	,01	,2	
28 Industria de fumo	7,5	,12	,01	,2	
29 Industria de editorial e grafica	4,3	,62	,02	,4	
30 Industrias diversas	1,0	,48	,00	,0	
31 Industria de utilidade publica	18,7	1,52	,28	6,2	
32 Industria de construcao	2,2	5,50	,12	2,7	
40 Agricultura e criacao de animal	,7	2,39	,01	,2	
50 Servicos de transporte	1,4	4,61	,06	1,3	
51 Servicos de comunicacao	8,0	1,20	,10	2,2	
52 Servicos de alojamento e alimentacao	,2	1,82	,00	,0	
53 Servicos de reparacao, manutencao e conservacao	1,0	,81	,01	,2	
54 Servicos pessoais	4,3	2,47	,10	2,2	
55 Servicos comerciais	3,2	6,23	,20	4,4	
56 Servicos de diversosos	,2	,05	,00	,0	
57 Escritorios cent. e reg. de gerenc. e adm.	22,0	,56	,12	2,7	
58 Entidades financeiras	19,8	5,44	1,07	23,8	
60 Comercio atacadista	3,8	3,10	,12	2,7	
61 Comercio varejista	1,9	13,69	,26	5,8	
63 Comercio, incorporacao e loteamento e admin. de imoveis	1,0	,27	,00	,0	
70 Cooperativas	4,1	2,43	,10	2,2	
80 Fundacoes, entidades e associacoes nao lucrativas	5,5	6,22	,34	7,6	
90 Administracao publica direta e autarquica	5,0	19,74	,98	21,8	
TOTAL	4,5	100,00	4,50	100,0	

FONTE: Anuario RAIS - MTb, IPARDES

NOTA: A = I de empregados recebendo mais de dez salarios minimos

B = I de empregados por atividade economica

A X B = proporcao de empregados recebendo mais de dez salarios minimos, ponderada pela participacao daquela atividade na geracao de emprego

D = distribuicao percentual do resultado de A X B



**ANEXO 2 - TABELAS REFERENTES AOS ESTABELECIMENTOS, EMPREGOS E REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR INDUSTRIAL, POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO, NA RMC E INTERIOR DO ESTADO**



TABELA A.2.1 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE EXTRACAO E TRATAMENTO DE MINERAIS, NA RNC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	6	5,3	0	,0	317.240
1 - 4	43	38,4	98	6,5	822.801
5 - 9	22	19,6	150	9,9	969.342
10 - 19	18	16,1	270	17,9	625.163
20 - 49	17	15,2	535	35,4	573.658
50 - 99	5	4,5	335	22,1	809.744
100 - 249	1	,9	124	8,2	544.376
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	112	100,0	1.512	100,0	684.919

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.2 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE EXTRACAO E TRATAMENTO DE MINERAIS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	20	10,9	0	,0	427.226
1 - 4	81	44,0	191	5,2	494.335
5 - 9	21	11,4	146	4,0	468.047
10 - 19	28	15,2	375	10,3	569.614
20 - 49	22	12,0	726	19,9	623.782
50 - 99	8	4,4	555	15,2	625.922
100 - 249	2	1,1	281	7,7	800.888
250 - 499	1	,5	496	13,6	6.536.566
500 - 999	1	,5	877	24,1	943.541
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	184	100,0	3.647	100,0	1.500.806

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.3 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS MINERAIS NAO-METALICOS, NA RNC - 1995

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	42	9,4	0	
1 - 4	207	46,1	464	4,5	463.555
5 - 9	70	15,6	450	4,4	607.444
10 - 19	54	12,0	761	7,4	591.290
20 - 49	48	10,7	1.478	14,5	630.402
50 - 99	14	3,1	1.005	9,8	911.170
100 - 249	6	1,3	1.003	9,8	917.634
250 - 499	3	,7	1.112	10,9	1.202.864
500 - 999	5	1,1	3.960	38,7	1.276.870
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	449	100,0	10.233	100,0	991.215

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.4 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS MINERAIS NAO-METALICOS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	75	11,9	0	
1 - 4	263	41,8	576	9,2	427.570
5 - 9	133	21,1	897	14,3	438.360
10 - 19	85	13,5	1.177	18,8	452.657
20 - 49	55	8,8	1.576	25,2	505.914
50 - 99	13	2,1	804	12,8	644.580
100 - 249	3	,5	496	7,9	753.025
250 - 499	2	,3	741	11,8	1.037.018
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	629	100,0	6.267	100,0	577.341

FONTE: Anuario RAIS - MTb



TABELA A.2.5 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA METALURGICA, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	25	7,0	0	,0	434.014
1 - 4	178	50,0	387	7,2	571.883
5 - 9	62	17,4	400	7,4	680.192
10 - 19	49	13,8	666	12,4	722.497
20 - 49	20	5,6	627	11,7	976.587
50 - 99	8	2,3	469	8,7	889.461
100 - 249	10	2,8	1.357	25,2	1.352.023
250 - 499	4	1,1	1.475	27,4	1.545.709
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	356	100,0	5.381	100,0	1.135.676

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.6 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA METALURGICA, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	62	10,5	0	,0	402.067
1 - 4	314	53,5	633	9,8	466.149
5 - 9	99	16,9	657	10,2	507.016
10 - 19	60	10,2	772	11,9	603.959
20 - 49	31	5,3	910	14,1	787.828
50 - 99	7	1,2	462	7,2	772.179
100 - 249	10	1,7	1.601	24,8	892.916
250 - 499	4	,7	1.422	22,0	1.128.485
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	587	100,0	6.457	100,0	799.734

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.7 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA MECANICA, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	6	3,2	0	,0	562.242
1 - 4	60	32,1	141	1,5	884.539
5 - 9	34	18,2	217	2,3	743.644
10 - 19	23	12,3	319	3,3	1.136.500
20 - 49	23	12,3	745	7,8	1.393.209
50 - 99	13	6,9	915	9,6	1.553.213
100 - 249	20	10,7	2.906	30,4	1.597.034
250 - 499	5	2,7	1.603	16,8	1.550.001
500 - 999	1	,5	520	5,5	985.864
1.000 e mais	2	1,1	2.178	22,8	2.314.224
TOTAL	187	100,0	9.544	100,0	1.643.827

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.8 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA MECANICA, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	19	7,9	0	,0	429.703
1 - 4	106	44,2	236	6,4	533.045
5 - 9	41	17,1	267	7,2	530.693
10 - 19	39	16,3	524	14,1	686.891
20 - 49	22	9,2	725	19,5	723.798
50 - 99	8	3,3	615	16,5	1.022.322
100 - 249	3	1,2	526	14,1	915.864
250 - 499	1	,4	253	6,8	776.443
500 - 999	1	,4	574	15,4	1.248.939
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	240	100,0	3.720	100,0	846.628

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.9 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE MATERIAL ELETRICO E DE COMUNICACAO, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	5	5,5	0	,0	2.057.566
1 - 4	22	24,1	55	,6	811.407
5 - 9	20	22,0	137	1,6	1.211.662
10 - 19	17	18,7	240	2,8	814.501
20 - 49	11	12,1	354	4,1	1.138.429
50 - 99	1	1,1	52	,6	637.631
100 - 249	8	8,8	1.254	14,5	1.714.267
250 - 499	2	2,2	898	10,4	1.236.108
500 - 999	2	2,2	1.528	17,7	2.382.902
1.000 e mais	3	3,3	4.111	47,7	1.467.907
TOTAL	91	100,0	8.629	100,0	1.557.046

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.10 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE MATERIAL ELETRICO E DE COMUNICACAO, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	4	6,8	0	,0	433.965
1 - 4	25	42,4	52	5,9	512.057
5 - 9	10	16,9	67	7,5	556.719
10 - 19	12	20,3	169	19,1	511.190
20 - 49	6	10,2	216	24,4	777.583
50 - 99	1	1,7	98	11,1	1.399.881
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	1	1,7	283	32,0	1.113.548
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	59	100,0	885	100,0	865.529

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.11 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE MATERIAL DE TRANSPORTE, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO
					MEDIA
	Abs.	%	Abs.	%	MESES
- 0	0	,0	0	,0	0
1 - 4	11	25,6	29	,7	597.686
5 - 9	2	4,7	14	,3	622.744
10 - 19	7	16,3	88	2,0	675.467
20 - 49	10	23,2	259	6,0	888.023
50 - 99	6	14,0	383	8,9	1.125.140
100 - 249	5	11,6	747	17,3	1.297.648
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	1	2,3	871	20,2	4.050.312
1.000 e mais	1	2,3	1.926	44,6	2.039.256
TOTAL	43	100,0	4.317	100,0	2.149.347

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.12 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE MATERIAL DE TRANSPORTE, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO
					MEDIA
	Abs.	%	Abs.	%	MESES
- 0	12	6,9	0	,0	342.045
1 - 4	73	42,2	167	8,4	473.499
5 - 9	38	22,0	242	12,3	553.362
10 - 19	28	16,2	403	20,4	549.676
20 - 49	14	8,1	403	20,4	627.152
50 - 99	6	3,5	450	22,8	890.367
100 - 249	2	1,1	311	15,7	971.974
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	173	100,0	1.976	100,0	690.656

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.13 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DA MADEIRA, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	24	6,7	0	,0	559.804
1 - 4	101	28,3	236	2,0	636.197
5 - 9	62	17,4	434	3,8	649.752
10 - 19	77	21,6	1.045	9,1	626.171
20 - 49	54	15,1	1.663	14,5	673.742
50 - 99	15	4,2	1.023	8,9	707.417
100 - 249	12	3,4	1.861	16,2	664.437
250 - 499	9	2,5	2.891	25,1	873.166
500 - 999	2	,5	1.171	10,2	1.037.755
1.000 e mais	1	,3	1.173	10,2	593.756
TOTAL	357	100,0	11.497	100,0	749.510

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.14 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DA MADEIRA, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	103	7,4	0	,0	369.042
1 - 4	415	29,8	904	2,9	445.457
5 - 9	249	17,9	1.669	5,3	484.745
10 - 19	256	18,3	3.512	11,2	491.261
20 - 49	247	17,7	7.521	23,9	527.305
50 - 99	71	5,1	4.678	14,9	629.212
100 - 249	39	2,8	5.925	18,9	661.878
250 - 499	10	,7	3.781	12,0	675.878
500 - 999	3	,2	1.743	5,6	702.056
1.000 e mais	1	,1	1.664	5,3	601.674
TOTAL	1.394	100,0	31.397	100,0	586.791

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.15 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DO MOBILIARIO, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	21	5,9	0	,0	457.131
1 - 4	121	34,1	281	3,6	514.533
5 - 9	79	22,3	518	6,6	577.037
10 - 19	47	13,2	643	8,2	668.365
20 - 49	54	15,2	1.684	21,6	669.385
50 - 99	15	4,2	988	12,7	654.714
100 - 249	13	3,7	1.871	24,0	724.424
250 - 499	5	1,4	1.819	23,3	813.377
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	355	100,0	7.804	100,0	701.314

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.16 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DO MOBILIARIO, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	61	9,2	0	,0	386.638
1 - 4	307	46,4	640	6,6	449.368
5 - 9	125	18,9	809	8,3	463.979
10 - 19	74	11,2	988	10,1	476.026
20 - 49	52	7,9	1.610	16,5	505.148
50 - 99	26	3,9	1.797	18,4	568.042
100 - 249	14	2,1	2.274	23,3	618.186
250 - 499	2	,3	921	9,5	653.229
500 - 999	1	,1	714	7,3	693.252
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	662	100,0	9.753	100,0	553.661

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.17 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PAPEL E PAPELÃO, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NÚMERO DE ESTABELECIMENTO		NÚMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	0	,0	0	,0	0
1 - 4	9	19,6	22	,6	775.554
5 - 9	8	17,4	50	1,4	553.331
10 - 19	5	10,9	71	2,0	655.834
20 - 49	8	17,4	224	6,2	651.192
50 - 99	6	13,0	412	11,3	1.737.782
100 - 249	5	10,9	615	16,9	1.235.325
250 - 499	3	6,5	1.151	31,7	1.357.834
500 - 999	2	4,3	1.088	29,9	1.502.174
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	46	100,0	3.633	100,0	1.347.389

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.18 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PAPEL E PAPELÃO, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NÚMERO DE ESTABELECIMENTO		NÚMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	4	4,4	0	,0	350.151
1 - 4	12	13,2	29	,3	925.669
5 - 9	11	12,1	80	,8	537.772
10 - 19	14	15,4	197	1,9	568.762
20 - 49	22	24,1	744	7,1	617.735
50 - 99	14	15,4	962	9,2	620.131
100 - 249	6	6,6	979	9,4	733.799
250 - 499	4	4,4	1.361	13,1	935.706
500 - 999	3	3,3	2.334	22,5	1.583.795
1.000 e mais	1	1,1	3.708	35,7	2.192.099
TOTAL	91	100,0	10.394	100,0	1.427.507

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.19 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DA BORRACHA, NA RNC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	6	13,6	0	
1 - 4	14	31,8	31	4,0	514.372
5 - 9	12	27,3	85	11,0	585.893
10 - 19	7	15,9	89	11,5	649.159
20 - 49	1	2,3	21	2,7	641.937
50 - 99	2	4,5	125	16,2	795.444
100 - 249	1	2,3	105	13,6	1.160.831
250 - 499	1	2,3	316	41,0	1.082.498
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	44	100,0	772	100,0	898.318

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.20 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DA BORRACHA, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	6	9,5	0	
1 - 4	28	44,4	65	13,7	460.532
5 - 9	20	31,8	129	27,2	506.999
10 - 19	4	6,3	65	13,7	517.143
20 - 49	3	4,8	87	18,4	590.717
50 - 99	2	3,2	128	27,0	1.116.205
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	63	100,0	474	100,0	679.001

FONTE: Anuario RAIS - MTb



TABELA A.2.21 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE COUROS, PELES E PRODUTOS SIMILARES, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	2	8,3	0	
1 - 4	5	20,8	10	,5	486.082
5 - 9	2	8,3	13	,6	586.450
10 - 19	6	25,0	76	3,7	481.667
20 - 49	4	16,7	126	6,1	463.722
50 - 99	1	4,2	86	4,2	682.661
100 - 249	1	4,2	130	6,3	602.583
250 - 499	1	4,2	275	13,4	515.318
500 - 999	2	8,3	1.339	65,2	662.865
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	24	100,0	2.055	100,0	662.516

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.22 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE COUROS, PELES E PRODUTOS SIMILARES, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	9	12,8	0	
1 - 4	32	45,7	73	4,5	471.750
5 - 9	8	11,4	56	3,5	446.286
10 - 19	6	8,6	76	4,7	595.425
20 - 49	5	7,2	146	9,1	568.153
50 - 99	4	5,7	314	19,5	626.897
100 - 249	5	7,2	686	42,5	627.516
250 - 499	1	1,4	262	16,2	818.402
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	70	100,0	1.613	100,0	634.347

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.23 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA QUIMICA, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	7	6,8	0	,0	327.078
1 - 4	29	28,2	61	1,2	641.410
5 - 9	14	13,6	101	2,0	938.448
10 - 19	20	19,4	267	5,2	1.159.490
20 - 49	19	18,4	558	11,0	1.548.439
50 - 99	7	6,8	434	8,5	1.979.324
100 - 249	1	1,0	149	2,9	1.735.494
250 - 499	3	2,9	1.004	19,7	1.436.787
500 - 999	2	1,9	1.511	29,7	2.448.737
1.000 e mais	1	1,0	1.007	19,8	5.855.375
TOTAL	103	100,0	5.092	100,0	2.644.101

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.24 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA QUIMICA, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	8	5,9	0	,0	553.246
1 - 4	45	33,3	95	2,0	991.660
5 - 9	21	15,6	155	3,2	1.211.335
10 - 19	24	17,8	322	6,7	748.376
20 - 49	17	12,6	495	10,3	1.057.018
50 - 99	7	5,2	506	10,5	928.370
100 - 249	6	4,4	986	20,5	1.215.400
250 - 499	7	5,2	2.245	46,8	1.368.777
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	135	100,0	4.804	100,0	1.202.473

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.25 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS FARMACEUTICOS E VETERINARIOS, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	1	4,8	0	,0	277.526
1 - 4	6	28,6	9	2,6	769.260
5 - 9	4	19,0	23	6,7	616.732
10 - 19	2	9,5	29	8,5	735.322
20 - 49	7	33,3	229	67,0	1.609.767
50 - 99	1	4,8	52	15,2	753.107
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	21	100,0	342	100,0	1.326.614

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.26 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS FARMACEUTICOS E VETERINARIOS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	2	25,0	0	,0	587.444
1 - 4	3	37,5	6	17,6	495.235
5 - 9	2	25,0	16	47,1	473.288
10 - 19	1	12,5	12	35,3	406.909
20 - 49	0	,0	0	,0	0
50 - 99	0	,0	0	,0	0
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	8	100,0	34	100,0	466.711

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.27 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PERFUMARIA, SABOES E VELAS, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	3	8,3	0	,0	192.806
1 - 4	12	33,4	26	3,4	432.707
5 - 9	9	25,0	63	8,3	561.062
10 - 19	4	11,1	46	6,0	771.515
20 - 49	4	11,1	115	15,1	341.263
50 - 99	1	2,8	85	11,2	870.978
100 - 249	3	8,3	427	56,0	828.239
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	36	100,0	762	100,0	698.341

FORTE: Anuario RAIS - NTB

TABELA A.2.28 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PERFUMARIA, SABOES E VELAS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	6	26,1	0	,0	428.684
1 - 4	10	43,5	22	16,5	578.928
5 - 9	4	17,4	25	18,8	611.809
10 - 19	0	,0	0	,0	0
20 - 49	3	13,0	86	64,7	516.597
50 - 99	0	,0	0	,0	0
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	23	100,0	133	100,0	542.645

FORTE: Anuario RAIS - NTB

TABELA A.2.29 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS DE MATERIAS PLASTICAS, NA RNC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	7	6,6	0	
1 - 4	22	20,8	50	,7	668.910
5 - 9	17	16,0	119	1,8	584.269
10 - 19	21	19,8	282	4,2	819.520
20 - 49	17	16,0	537	8,0	687.027
50 - 99	6	5,7	396	5,9	712.389
100 - 249	10	9,4	1.682	24,9	1.108.148
250 - 499	2	1,9	797	11,8	810.763
500 - 999	4	3,8	2.880	42,7	1.109.846
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	106	100,0	6.743	100,0	992.827

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.30 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS DE MATERIAS PLASTICAS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	2	4,6	0	
1 - 4	10	23,3	29	1,7	445.721
5 - 9	15	34,9	107	6,3	569.631
10 - 19	6	14,0	76	4,5	669.237
20 - 49	6	14,0	227	13,4	629.489
50 - 99	2	4,6	123	7,3	732.781
100 - 249	1	2,3	172	10,1	1.365.499
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	1	2,3	961	56,7	840.831
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	43	100,0	1.695	100,0	822.338

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.31 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA TEXTIL, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	0	,0	0	
1 - 4	26	48,1	58	4,7	472.854
5 - 9	13	24,1	88	7,2	474.460
10 - 19	8	14,8	115	9,4	522.792
20 - 49	1	1,9	34	2,8	616.968
50 - 99	3	5,5	227	18,5	1.038.029
100 - 249	2	3,7	276	22,6	1.038.941
250 - 499	1	1,9	426	34,8	1.167.913
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	54	100,0	1.224	100,0	961.624

FORNTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.32 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA TEXTIL, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	13	9,2	0	
1 - 4	55	38,7	101	1,4	539.173
5 - 9	13	9,2	79	1,1	528.073
10 - 19	23	16,2	321	4,3	750.303
20 - 49	16	11,3	437	5,9	756.114
50 - 99	6	4,2	388	5,2	832.996
100 - 249	4	2,8	613	8,3	714.875
250 - 499	10	7,0	3.675	49,5	788.032
500 - 999	1	,7	678	9,1	703.597
1.000 e mais	1	,7	1.132	15,2	600.046
TOTAL	142	100,0	7.424	100,0	743.558

FORNTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.33 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DO VESTUARIO, CALCADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	23	9,2	0	,0	437.815
1 - 4	111	44,6	246	10,5	498.658
5 - 9	45	18,1	290	12,4	501.707
10 - 19	40	16,1	541	23,1	509.128
20 - 49	22	8,8	623	26,7	521.593
50 - 99	7	2,8	459	19,6	503.241
100 - 249	1	,4	179	7,7	690.745
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	249	100,0	2.338	100,0	523.555

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.34 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DO VESTUARIO, CALCADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	46	10,1	0	,0	373.026
1 - 4	211	46,4	450	8,1	449.643
5 - 9	81	17,8	522	9,4	428.425
10 - 19	59	13,0	775	14,0	464.016
20 - 49	38	8,3	1.178	21,3	456.424
50 - 99	13	2,8	883	16,0	512.767
100 - 249	3	,7	421	7,6	502.564
250 - 499	4	,9	1.308	23,6	492.102
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	455	100,0	5.537	100,0	473.745

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.35 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	29	8,3	0	,0	613.150
1 - 4	146	41,6	334	4,2	483.606
5 - 9	84	23,9	555	7,0	486.777
10 - 19	34	9,7	482	6,1	607.983
20 - 49	24	6,8	661	8,3	673.936
50 - 99	17	4,8	1.172	14,8	1.035.968
100 - 249	11	3,1	1.773	22,4	1.018.173
250 - 499	3	,9	971	12,2	920.265
500 - 999	3	,9	1.984	25,0	1.052.689
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	351	100,0	7.932	100,0	893.947

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.36 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	185	13,5	0	,0	393.334
1 - 4	648	47,2	1.320	3,9	490.856
5 - 9	210	15,3	1.367	4,1	521.163
10 - 19	139	10,1	1.920	5,7	651.967
20 - 49	105	7,7	3.178	9,4	704.406
50 - 99	31	2,2	2.226	6,6	832.043
100 - 249	31	2,2	4.666	13,9	973.350
250 - 499	14	1,0	5.199	15,4	1.002.523
500 - 999	7	,5	4.853	14,4	972.515
1.000 e mais	4	,3	8.942	26,6	920.017
TOTAL	1.374	100,0	33.671	100,0	866.553

FONTE: Anuario RAIS - MTb



TABELA A.2.37 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE BEBIDAS, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	0	,0	0	,0	0
1 - 4	10	31,3	22	1,4	464.573
5 - 9	4	12,5	33	2,1	429.354
10 - 19	7	21,9	98	6,4	509.352
20 - 49	7	21,9	196	12,7	799.187
50 - 99	1	3,1	81	5,3	738.599
100 - 249	2	6,2	387	25,2	1.522.612
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	1	3,1	721	46,9	1.960.922
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	32	100,0	1.538	100,0	1.488.575

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.38 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE BEBIDAS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	8	8,5	0	,0	461.215
1 - 4	29	30,9	67	1,9	470.958
5 - 9	14	14,9	98	2,7	552.118
10 - 19	14	14,9	207	5,8	496.699
20 - 49	6	6,4	188	5,2	779.254
50 - 99	10	10,6	705	19,6	835.371
100 - 249	11	11,7	1.688	46,9	1.241.822
250 - 499	2	2,1	642	17,9	1.348.034
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	94	100,0	3.595	100,0	1.084.427

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.39 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DO FUNDO, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	0	,0	0	,0	0
1 - 4	1	50,0	2	,2	409.000
5 - 9	0	,0	0	,0	0
10 - 19	0	,0	0	,0	0
20 - 49	0	,0	0	,0	0
50 - 99	0	,0	0	,0	0
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	1	50,0	825	99,8	1.640.670
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	2	100,0	827	100,0	1.637.390

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.40 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DO FUNDO, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	0	,0	0	,0	0
1 - 4	1	16,7	3	,7	507.463
5 - 9	0	,0	0	,0	0
10 - 19	1	16,7	17	3,8	529.457
20 - 49	2	33,3	68	15,4	644.191
50 - 99	1	16,7	51	11,6	609.592
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	1	16,6	302	68,5	1.609.715
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	6	100,0	441	100,0	1.393.430

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.41 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA EDITORIAL E GRAFICA, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	20	9,0	0	,0	416.020
1 - 4	80	36,0	195	4,6	614.053
5 - 9	51	23,0	346	8,2	790.184
10 - 19	31	14,0	412	9,7	1.027.665
20 - 49	28	12,6	810	19,1	1.033.201
50 - 99	5	2,2	376	8,9	1.203.210
100 - 249	5	2,2	643	15,2	1.243.390
250 - 499	1	,5	476	11,2	1.787.907
500 - 999	1	,5	977	23,1	1.705.978
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	222	100,0	4.235	100,0	1.228.488

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.42 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA EDITORIAL E GRAFICA, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	21	6,7	0	,0	335.361
1 - 4	150	47,9	338	13,6	485.706
5 - 9	76	24,3	498	20,1	570.038
10 - 19	45	14,4	579	23,4	656.139
20 - 49	17	5,4	556	22,5	718.266
50 - 99	3	1,0	215	8,7	939.629
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	1	,3	289	11,7	1.218.097
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	313	100,0	2.475	100,0	720.667

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.43 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS INDUSTRIAS DIVERSAS, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	15	8,4	0	,0	489.353
1 - 4	79	44,4	172	5,1	505.628
5 - 9	40	22,5	284	8,5	633.726
10 - 19	18	10,1	245	7,3	760.342
20 - 49	15	8,4	452	13,5	765.286
50 - 99	8	4,5	512	15,3	665.706
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	2	1,1	644	19,2	922.147
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	1	,6	1.042	31,1	867.408
TOTAL	178	100,0	3.351	100,0	785.210

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.44 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS INDUSTRIAS DIVERSAS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	23	11,4	0	,0	343.921
1 - 4	115	56,9	229	12,3	469.311
5 - 9	27	13,4	179	9,6	530.483
10 - 19	19	9,4	254	13,6	539.391
20 - 49	14	6,9	420	22,6	503.412
50 - 99	2	1,0	134	7,2	629.261
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	2	1,0	647	34,7	809.898
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	202	100,0	1.863	100,0	617.559

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.45 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE UTILIDADE PUBLICA, NA RMC-1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	2	13,3	0	,0	382.300
1 - 4	1	6,7	3	,0	4.615.047
5 - 9	0	,0	0	,0	0
10 - 19	2	13,3	30	,2	2.693.635
20 - 49	4	26,7	108	,8	1.490.359
50 - 99	3	20,0	212	1,5	2.472.118
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	1	6,7	446	3,2	1.665.825
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	2	13,3	13.075	94,3	2.662.888
TOTAL	15	100,0	13.874	100,0	2.616.678

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.46 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE UTILIDADE PUBLICA, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	0	,0	0	,0	0
1 - 4	5	15,2	11	,4	2.436.966
5 - 9	4	12,1	24	,9	835.509
10 - 19	5	15,1	69	2,6	840.589
20 - 49	7	21,2	211	8,0	1.255.121
50 - 99	6	18,2	408	15,5	1.040.774
100 - 249	4	12,1	523	19,9	2.400.940
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	2	6,1	1.388	52,7	4.456.255
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	33	100,0	2.634	100,0	3.083.391

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.47 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE CONSTRUCAO, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	78	11,5	0	
1 - 4	187	27,7	417	1,5	652.130
5 - 9	103	15,2	699	2,5	806.876
10 - 19	74	10,9	1.038	3,7	799.571
20 - 49	106	15,7	3.223	11,4	810.447
50 - 99	59	8,7	4.162	14,7	858.981
100 - 249	43	6,4	6.554	23,2	809.091
250 - 499	22	3,3	7.292	25,8	1.046.783
500 - 999	2	,3	1.387	4,9	1.061.864
1.000 e mais	2	,3	3.490	12,3	1.129.468
TOTAL	676	100,0	28.262	100,0	923.454

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.2.48 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA INDUSTRIA DE CONSTRUCAO, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	122	15,1	0	
1 - 4	205	25,4	458	1,5	612.652
5 - 9	112	13,9	751	2,4	664.311
10 - 19	131	16,3	1.843	5,9	723.833
20 - 49	124	15,4	3.840	12,2	724.941
50 - 99	58	7,2	3.997	12,7	773.662
100 - 249	37	4,6	6.015	19,1	912.534
250 - 499	10	1,2	3.068	9,8	833.703
500 - 999	3	,4	1.799	5,7	932.491
1.000 e mais	4	,5	9.644	30,7	1.755.961
TOTAL	806	100,0	31.415	100,0	1.086.162

FONTE: Anuario RAIS - MTb

**ANEXO 3 - TABELAS REFERENTES AOS ESTABELECIMENTOS, EMPREGOS E REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR TERCIÁRIO, POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO, NO INTERIOR, NA RMC E NO TOTAL DO ESTADO**





TABELA A.3.1 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE TRANSPORTE, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	217	8,1	0	,0	547.268
1 - 4	1.305	49,0	2.752	5,5	684.657
5 - 9	454	17,0	3.010	6,0	751.279
10 - 19	313	11,8	4.265	8,5	796.195
20 - 49	228	8,6	6.939	13,9	930.240
50 - 99	73	2,7	5.119	10,2	1.041.264
100 - 249	49	1,8	7.570	15,2	1.034.241
250 - 499	17	,6	6.207	12,4	999.743
500 - 999	8	,3	5.737	11,5	1.031.360
1.000 e mais	2	,1	8.409	16,8	1.433.502
TOTAL	2.666	100,0	50.008	100,0	1.026.252

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.2 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE TRANSPORTE, NA RNC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	46	6,1	0	,0	596.764
1 - 4	321	42,7	685	2,6	715.194
5 - 9	126	16,8	828	3,2	830.887
10 - 19	94	12,5	1.288	4,9	827.621
20 - 49	85	11,3	2.630	10,1	918.468
50 - 99	35	4,7	2.466	9,4	1.050.993
100 - 249	30	4,0	4.871	18,6	998.554
250 - 499	10	1,3	3.400	13,0	1.095.466
500 - 999	4	,5	2.632	10,1	949.362
1.000 e mais	1	,1	7.333	28,1	1.510.237
TOTAL	752	100,0	26.133	100,0	1.128.647

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.3 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE TRANSPORTE, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	171	8,9	0	,0	532.999
1 - 4	984	51,4	2.067	8,7	673.846
5 - 9	328	17,1	2.182	9,1	721.399
10 - 19	219	11,4	2.977	12,5	782.390
20 - 49	143	7,5	4.309	18,1	937.061
50 - 99	38	2,0	2.653	11,1	1.032.151
100 - 249	19	1,0	2.699	11,3	1.102.213
250 - 499	7	,4	2.807	11,7	879.561
500 - 999	4	,2	3.105	13,0	1.102.140
1.000 e mais	1	,1	1.076	4,5	862.949
TOTAL	1.914	100,0	23.875	100,0	911.821

FDNTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.4 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE COMUNICACAO, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	9	1,6	0	,0	510.153
1 - 4	287	49,4	497	3,8	1.106.904
5 - 9	107	18,4	731	5,6	843.844
10 - 19	94	16,2	1.286	9,8	925.025
20 - 49	42	7,2	1.274	9,7	1.251.113
50 - 99	25	4,3	1.670	12,8	1.302.718
100 - 249	9	1,5	1.593	12,2	1.917.682
250 - 499	6	1,0	2.051	15,7	2.090.867
500 - 999	1	,2	871	6,7	1.822.176
1.000 e mais	1	,2	3.098	23,7	2.703.443
TOTAL	581	100,0	13.071	100,0	1.803.796

FDNTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.5 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE COMUNICACAO, NA RNC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	3	3,4	0	
1 - 4	28	31,8	57	,9	1.062.951
5 - 9	15	17,1	102	1,6	879.002
10 - 19	15	17,1	214	3,2	1.099.377
20 - 49	11	12,5	308	4,7	1.099.389
50 - 99	7	7,9	455	6,9	1.238.288
100 - 249	5	5,7	845	12,8	1.630.232
250 - 499	2	2,3	642	9,7	2.371.675
500 - 999	1	1,1	871	13,2	1.822.176
1.000 e mais	1	1,1	3.098	47,0	2.703.443
TOTAL	88	100,0	6.592	100,0	2.170.031

FORTE: Anuario RAIS - NTB

TABELA A.3.6 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE COMUNICACAO, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	6	1,2	0	
1 - 4	259	52,5	440	6,8	1.113.656
5 - 9	92	18,7	629	9,7	839.238
10 - 19	79	16,0	1.072	16,6	893.939
20 - 49	31	6,3	966	14,9	1.295.200
50 - 99	18	3,7	1.215	18,8	1.326.304
100 - 249	4	,8	748	11,5	2.249.920
250 - 499	4	,8	1.409	21,7	1.974.609
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	493	100,0	6.479	100,0	1.436.254

FORTE: Anuario RAIS - NTB

TABELA A.3.7 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTACAO, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	6	1,2	0	,0	361.209
1 - 4	259	52,5	440	6,8	1.113.656
5 - 9	92	18,7	629	9,7	839.238
10 - 19	79	16,0	1.072	16,6	893.939
20 - 49	31	6,3	966	14,9	1.295.200
50 - 99	18	3,7	1.215	18,8	1.326.304
100 - 249	4	,8	748	11,5	2.249.920
250 - 499	4	,8	1.409	21,7	1.974.609
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	493	100,0	6.479	100,0	1.436.254

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.8 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTACAO, NA RNC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	227	16,0	0	,0	375.142
1 - 4	719	50,6	1.460	16,6	482.077
5 - 9	253	17,8	1.688	19,2	515.620
10 - 19	136	9,6	1.867	21,3	534.687
20 - 49	65	4,6	1.887	21,5	576.388
50 - 99	15	1,0	981	11,2	754.041
100 - 249	6	,4	895	10,2	742.732
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	1.421	100,0	8.778	100,0	567.220

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.9 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTACAO, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	496	20,2	0	,0	354.343
1 - 4	1.454	59,2	2.615	23,8	419.823
5 - 9	265	10,8	1.654	15,0	446.513
10 - 19	141	5,7	1.801	16,4	486.437
20 - 49	71	2,9	2.161	19,7	585.460
50 - 99	21	,9	1.493	13,6	667.802
100 - 249	5	,2	909	8,3	600.287
250 - 499	1	,1	358	3,2	998.406
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	2.454	100,0	10.991	100,0	525.021

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.10 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE REPARACAO, MANUTENCAO E CONSERVACAO, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	288	14,1	0	,0	439.925
1 - 4	1.352	66,4	2.548	28,9	487.961
5 - 9	224	11,0	1.434	16,2	579.009
10 - 19	109	5,3	1.453	16,5	711.501
20 - 49	44	2,2	1.300	14,7	854.014
50 - 99	15	,7	1.056	12,0	1.204.492
100 - 249	4	,2	601	6,8	1.187.806
250 - 499	1	,1	428	4,9	529.043
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	2.037	100,0	8.820	100,0	725.581

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.11 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE REPARACAO, MANUTENCAO E CONSERVACAO, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	86	12,2	0	
1 - 4	469	66,2	913	25,3	518.197
5 - 9	76	10,7	498	13,8	640.717
10 - 19	43	6,1	592	16,4	807.440
20 - 49	23	3,3	677	18,8	989.351
50 - 99	8	1,1	557	15,5	1.298.868
100 - 249	3	,4	368	10,2	1.421.746
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	708	100,0	3.605	100,0	886.613

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.12 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE REPARACAO, MANUTENCAO E CONSERVACAO, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	202	15,2	0	
1 - 4	883	66,4	1.635	31,4	472.063
5 - 9	148	11,1	936	17,9	544.199
10 - 19	66	5,0	861	16,5	643.502
20 - 49	21	1,6	623	11,9	704.708
50 - 99	7	,5	499	9,6	1.090.683
100 - 249	1	,1	233	4,5	840.612
250 - 499	1	,1	428	8,2	529.043
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	1.329	100,0	5.215	100,0	615.831

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.13 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS PESSOAIS, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	221	8,8	0	,0	490.460
1 - 4	1.302	52,0	2.735	10,2	503.644
5 - 9	434	17,3	2.869	10,7	543.402
10 - 19	256	10,2	3.460	12,9	565.053
20 - 49	187	7,5	5.660	21,1	628.907
50 - 99	59	2,4	4.043	15,1	764.392
100 - 249	39	1,6	5.855	21,8	904.991
250 - 499	3	,1	1.011	3,8	1.546.231
500 - 999	2	,1	1.169	4,4	920.897
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	2.503	100,0	26.802	100,0	722.965

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.14 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS PESSOAIS, NA RNC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	89	8,5	0	,0	597.067
1 - 4	565	53,6	1.219	9,6	529.542
5 - 9	174	16,5	1.133	9,0	603.231
10 - 19	98	9,3	1.316	10,4	673.425
20 - 49	76	7,2	2.346	18,5	731.646
50 - 99	26	2,5	1.767	13,9	760.197
100 - 249	22	2,1	3.478	27,4	1.040.007
250 - 499	1	,1	252	2,0	909.897
500 - 999	2	,2	1.169	9,2	920.897
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	1.053	100,0	12.680	100,0	800.293

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.15 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS PESSOAIS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	132	9,1	0	,0	413.375
1 - 4	737	50,8	1.516	10,7	482.089
5 - 9	260	17,9	1.736	12,3	505.550
10 - 19	158	10,9	2.144	15,2	500.647
20 - 49	111	7,7	3.314	23,5	557.041
50 - 99	33	2,3	2.276	16,1	767.566
100 - 249	17	1,2	2.377	16,8	698.619
250 - 499	2	,1	759	5,4	1.733.806
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	1.450	100,0	14.122	100,0	654.425

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.16 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS COMERCIAIS, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	645	13,5	0	,0	536.815
1 - 4	2.493	52,3	4.915	7,3	679.223
5 - 9	732	15,4	4.708	6,9	856.373
10 - 19	427	9,0	5.745	8,5	1.097.969
20 - 49	285	6,0	8.359	12,4	1.224.708
50 - 99	76	1,6	5.607	8,3	1.080.989
100 - 249	68	1,4	10.370	15,3	1.031.438
250 - 499	19	,4	6.584	9,7	775.483
500 - 999	14	,3	10.070	14,9	1.007.238
1.000 e mais	6	,1	11.290	16,7	737.955
TOTAL	4.765	100,0	67.648	100,0	941.897

FORTE: Anuario RAIS - MTb



TABELA A.3.17 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS COMERCIAIS, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	312	13,6	0	,0	575.673
1 - 4	1.138	49,6	2.259	5,0	778.499
5 - 9	375	16,4	2.441	5,4	910.838
10 - 19	213	9,3	2.904	6,4	1.152.138
20 - 49	150	6,5	4.437	9,9	1.272.265
50 - 99	37	1,6	2.750	6,1	1.142.346
100 - 249	39	1,7	5.998	13,3	1.066.345
250 - 499	12	,5	4.124	9,2	794.329
500 - 999	12	,5	8.822	19,6	962.487
1.000 e mais	6	,3	11.290	25,1	737.955
TOTAL	2.294	100,0	45.025	100,0	940.996

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.18 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS COMERCIAIS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	333	13,5	0	,0	486.692
1 - 4	1.355	54,8	2.656	11,8	605.188
5 - 9	357	14,4	2.267	10,0	798.700
10 - 19	214	8,6	2.841	12,6	1.044.411
20 - 49	135	5,5	3.922	17,3	1.169.738
50 - 99	39	1,6	2.857	12,6	1.022.652
100 - 249	29	1,2	4.372	19,3	982.188
250 - 499	7	,3	2.460	10,9	745.815
500 - 999	2	,1	1.248	5,5	1.285.755
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	2.471	100,0	22.623	100,0	943.645

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.19 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICIOS DE DIVERSOS, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	27	18,6	0	,0	334.464
1 - 4	69	47,6	140	24,3	429.472
5 - 9	36	24,8	220	38,1	453.190
10 - 19	11	7,6	135	23,4	512.694
20 - 49	1	,7	32	5,5	901.675
50 - 99	1	,7	50	8,7	642.842
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	145	100,0	577	100,0	493.197

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.20 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICIOS DE DIVERSOS, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	6	12,2	0	,0	410.689
1 - 4	24	49,0	53	20,9	495.087
5 - 9	11	22,4	62	24,5	543.403
10 - 19	7	14,3	88	34,8	530.878
20 - 49	0	,0	0	,0	0
50 - 99	1	2,1	50	19,8	642.842
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	49	100,0	253	100,0	546.392

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.21 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS SERVICOS DE DIVERSOS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	21	21,9	0	,0	318.092
1 - 4	45	46,9	87	26,8	387.556
5 - 9	25	26,0	158	48,8	421.074
10 - 19	4	4,2	47	14,5	472.604
20 - 49	1	1,0	32	9,9	901.675
50 - 99	0	,0	0	,0	0
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	96	100,0	324	100,0	451.506

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.22 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS ESCRITORIOS CENTRAIS E REGIONAIS DE ADMINISTRACAO E GERENCIA, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	17	6,8	0	,0	1.336.031
1 - 4	98	39,0	244	4,0	2.849.186
5 - 9	43	17,1	306	5,0	3.158.934
10 - 19	40	15,9	562	9,2	3.209.456
20 - 49	37	14,8	1.205	19,8	3.317.435
50 - 99	9	3,6	570	9,4	2.548.530
100 - 249	3	1,2	487	8,0	1.973.376
250 - 499	2	,8	621	10,2	1.734.960
500 - 999	1	,4	545	8,9	1.667.800
1.000 e mais	1	,4	1.550	25,5	2.043.911
TOTAL	251	100,0	6.090	100,0	2.451.362

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.23 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS ESCRITORIOS CENTRAIS E REGIONAIS DE ADMINISTRACAO E GERENCIA, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	10	5,0	0	,0	1.447.607
1 - 4	82	41,0	209	4,0	2.956.362
5 - 9	29	14,5	208	4,0	3.245.170
10 - 19	33	16,5	469	9,1	3.218.200
20 - 49	32	16,0	1.049	20,3	3.465.513
50 - 99	9	4,5	570	11,0	2.548.530
100 - 249	2	1,0	301	5,8	2.411.840
250 - 499	1	,5	277	5,3	1.825.355
500 - 999	1	,5	545	10,5	1.667.808
1.000 e mais	1	,5	1.550	29,9	2.043.911
TOTAL	200	100,0	5.178	100,0	2.538.182

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.24 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NOS ESCRITORIOS CENTRAIS E REGIONAIS DE GERENCIAMENTO E ADMINISTRACAO, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	7	13,7	0	,0	1.150.072
1 - 4	16	31,4	35	3,8	2.088.300
5 - 9	14	27,4	98	10,8	2.960.472
10 - 19	7	13,7	93	10,2	3.160.535
20 - 49	5	9,8	156	17,1	2.450.562
50 - 99	0	,0	0	,0	0
100 - 249	1	2,0	186	20,4	1.072.570
250 - 499	1	2,0	344	37,7	1.668.122
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	51	100,0	912	100,0	1.974.829

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.25 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS ENTIDADES FINANCEIRAS, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	69	3,9	0	,0	1.899.269
1 - 4	190	10,7	492	,8	2.391.601
5 - 9	295	16,6	2.089	3,6	2.890.807
10 - 19	458	25,8	6.320	10,7	2.559.528
20 - 49	501	28,3	15.769	26,7	2.150.980
50 - 99	176	9,9	11.646	19,7	2.465.271
100 - 249	65	3,7	9.281	15,7	2.498.879
250 - 499	14	,8	4.970	8,4	2.361.437
500 - 999	3	,2	1.948	3,3	4.122.345
1.000 e mais	2	,1	6.581	11,1	2.377.529
TOTAL	1.773	100,0	59.096	100,0	2.443.974

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.26 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS ENTIDADES FINANCEIRAS, NA RNC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	34	7,7	0	,0	1.708.501
1 - 4	67	15,2	167	,7	2.610.937
5 - 9	56	12,7	382	1,5	2.757.054
10 - 19	70	15,8	949	3,8	2.560.073
20 - 49	107	24,2	3.597	14,3	2.445.981
50 - 99	67	15,1	4.490	17,9	1.941.535
100 - 249	27	6,1	3.975	15,8	2.231.354
250 - 499	9	2,0	3.040	12,1	2.965.628
500 - 999	3	,7	1.948	7,7	4.122.345
1.000 e mais	2	,5	6.581	26,2	2.377.529
TOTAL	442	100,0	25.129	100,0	2.498.586

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.27 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS ENTIDADES FINANCEIRAS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	35	2,6	0	,0	2.087.059
1 - 4	123	9,2	325	1,0	2.297.751
5 - 9	239	18,0	1.707	5,0	2.931.382
10 - 19	388	29,1	5.371	15,8	2.559.429
20 - 49	394	29,6	12.172	35,8	2.060.939
50 - 99	109	8,2	7.156	21,1	2.790.611
100 - 249	38	2,9	5.306	15,6	2.707.937
250 - 499	5	,4	1.930	5,7	1.431.704
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	1.331	100,0	33.967	100,0	2.402.861

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.28 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NO COMERCIO ATACADISTA, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	469	11,9	0	,0	540.799
1 - 4	1.960	49,9	4.005	11,9	641.979
5 - 9	697	17,8	4.624	13,7	744.705
10 - 19	459	11,7	6.181	18,3	974.761
20 - 49	233	5,9	7.203	21,4	1.225.996
50 - 99	80	2,0	5.168	15,3	1.251.253
100 - 249	22	,6	3.318	9,9	1.145.874
250 - 499	5	,1	1.638	4,9	1.126.621
500 - 999	2	,1	1.541	4,6	787.400
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	3.927	100,0	33.678	100,0	1.008.492

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.29 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NO COMERCIO ATACADISTA, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	95	9,5	0	,0	644.709
1 - 4	453	45,0	941	7,3	840.733
5 - 9	191	19,0	1.258	9,8	857.137
10 - 19	136	13,5	1.816	14,2	1.211.953
20 - 49	86	8,5	2.863	22,4	1.579.667
50 - 99	31	3,1	2.123	16,6	1.472.003
100 - 249	10	1,0	1.657	12,9	1.394.053
250 - 499	2	,2	607	4,8	1.262.105
500 - 999	2	,2	1.541	12,0	787.400
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	1.006		12.806	100,0	1.249.078

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.30 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NO COMERCIO ATACADISTA, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	374	12,8	0	,0	509.056
1 - 4	1.507	51,6	3.064	14,7	581.796
5 - 9	506	17,3	3.366	16,1	703.469
10 - 19	323	11,1	4.365	20,9	881.182
20 - 49	147	5,0	4.340	20,8	994.093
50 - 99	49	1,7	3.045	14,6	1.908.695
100 - 249	12	,4	1.661	8,0	897.169
250 - 499	3	,1	1.031	4,9	1.042.549
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	2.921	100,0	20.872	100,0	865.271

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.31 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NO COMERCIO VAREJISTA, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	2.937	12,4	0	,0	412.476
1 - 4	13.898	58,6	27.036	18,2	500.002
5 - 9	3.655	15,4	23.889	16,0	585.844
10 - 19	1.885	8,0	25.133	16,9	735.289
20 - 49	947	4,0	28.403	19,1	885.377
50 - 99	257	1,0	17.564	11,8	1.082.951
100 - 249	121	,5	17.550	11,8	1.110.436
250 - 499	15	,1	5.834	3,4	1.164.484
500 - 999	3	,0	1.855	1,3	866.523
1.000 e mais	2	,0	2.201	1,5	1.235.737
TOTAL	23.720	100,0	148.576	100,0	798.746

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.32 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NO COMERCIO VAREJISTA, NA RNC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	793	12,5	0	,0	435.978
1 - 4	3.548	55,9	7.030	13,9	533.738
5 - 9	1.045	16,5	6.874	13,5	673.709
10 - 19	543	8,6	7.171	14,1	794.468
20 - 49	270	4,2	8.281	16,3	880.859
50 - 99	74	1,2	5.047	9,9	1.177.986
100 - 249	60	,9	8.834	17,4	1.086.327
250 - 499	12	,2	4.090	8,1	1.231.242
500 - 999	2	,0	1.258	2,5	948.899
1.000 e mais	2	,0	2.201	4,3	1.235.737
TOTAL	6.349	100,0	50.786	100,0	895.002

FORTE: Anuario RAIS - MTb



TABELA A.3.33 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NO COMERCIO VAREJISTA, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	2.144	12,3	0	,0	404.043
1 - 4	10.350	59,6	20.006	20,4	488.012
5 - 9	2.610	15,0	16.926	17,3	549.247
10 - 19	1.342	7,7	17.962	18,4	711.449
20 - 49	677	3,9	20.122	20,6	887.198
50 - 99	183	1,1	12.517	12,8	1.046.853
100 - 249	61	,4	8.716	8,9	1.135.841
250 - 499	3	,0	944	1,0	873.173
500 - 999	1	,0	597	,6	684.356
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	17.371	100,0	97.790	100,0	748.884

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.34 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NO COMERCIO, INCORPORACAO E LOTEAMENTO E ADMINISTRACAO DE IMOVEIS, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	93	14,1	0	,0	595.584
1 - 4	431	65,6	780	26,6	576.957
5 - 9	68	10,4	422	14,4	705.946
10 - 19	42	6,4	548	18,7	834.278
20 - 49	13	2,0	389	13,2	924.480
50 - 99	8	1,2	531	18,1	899.234
100 - 249	2	,3	263	9,0	797.737
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	657	100,0	2.933	100,0	750.298

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.35 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NO COMERCIO, INCORPORACAO E LOTEAMENTO E ADMINISTRACAO DE IMOVEIS, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	35	10,8	0	,0	839.511
1 - 4	204	63,0	369	21,7	590.765
5 - 9	41	12,6	250	14,7	743.345
10 - 19	28	8,6	352	20,7	761.647
20 - 49	9	2,8	256	15,0	894.548
50 - 99	7	2,2	475	27,9	949.784
100 - 249	0	,0	0	,0	0
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	324	100,0	1.702	100,0	776.052

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.36 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NO COMERCIO, INCORPORACAO E LOTEAMENTO E ADMINISTRACAO DE IMOVEIS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	58	17,4	0	,0	415.231
1 - 4	227	68,2	411	33,4	563.385
5 - 9	27	8,1	172	14,0	663.251
10 - 19	14	4,2	196	15,9	940.565
20 - 49	4	1,2	133	10,8	983.240
50 - 99	1	,3	56	4,5	582.673
100 - 249	2	,6	263	21,4	797.737
250 - 499	0	,0	0	,0	0
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	333	100,0	1.231	100,0	717.541

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.37 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS COOPERATIVAS, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	40	6,1	0	,0	713.187
1 - 4	145	22,0	366	1,4	940.115
5 - 9	117	17,7	800	3,0	1.034.961
10 - 19	114	17,3	1.550	5,9	952.980
20 - 49	127	19,3	4.084	15,5	1.098.849
50 - 99	55	8,3	3.911	14,8	1.097.187
100 - 249	40	6,1	6.462	24,5	1.226.151
250 - 499	14	2,1	4.443	16,9	1.160.088
500 - 999	7	1,1	4.772	18,0	1.393.066
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	659	100,0	26.388	100,0	1.175.033

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.38 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS COOPERATIVAS, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	4	11,4	0	,0	377.183
1 - 4	9	25,7	19	2,3	816.969
5 - 9	6	17,1	46	5,5	1.182.194
10 - 19	3	8,6	37	4,4	642.309
20 - 49	10	28,5	309	36,9	1.227.327
50 - 99	1	2,9	53	6,3	1.110.366
100 - 249	1	2,9	122	14,6	2.722.769
250 - 499	1	2,9	251	30,0	943.446
500 - 999	0	,0	0	,0	0
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	35	100,0	837	100,0	1.440.204

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.39 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS COOPERATIVAS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	36	5,8	0	,0	719.653
1 - 4	136	21,8	347	1,4	946.469
5 - 9	111	17,8	754	2,9	1.025.725
10 - 19	111	17,8	1.513	5,9	960.784
20 - 49	117	18,7	3.775	14,8	1.088.310
50 - 99	54	8,6	3.858	15,1	1.096.780
100 - 249	39	6,3	6.340	24,8	1.174.801
250 - 499	13	2,1	4.192	16,4	1.173.383
500 - 999	7	1,1	4.772	18,7	1.393.866
1.000 e mais	0	,0	0	,0	0
TOTAL	624	100,0	25.551	100,0	1.164.780

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.40 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS FUNDACOES, ENTIDADES E ASSOCIACOES SEM FINS LUCRATIVOS, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	134	4,3	0	,0	482.213
1 - 4	1.681	54,0	3.295	4,9	561.040
5 - 9	534	17,2	3.475	5,1	615.736
10 - 19	350	11,2	4.722	7,0	733.398
20 - 49	205	6,6	6.193	9,2	893.077
50 - 99	102	3,3	7.261	10,8	938.830
100 - 249	66	2,1	10.192	15,1	1.208.160
250 - 499	20	,6	7.124	10,6	1.166.080
500 - 999	13	,4	8.899	13,2	1.323.176
1.000 e mais	8	,3	16.301	24,1	1.924.094
TOTAL	3.113	100,0	67.462	100,0	1.226.204

FORTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.41 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS FUNDACOES, ENTIDADES E ASSOCIACOES SEM FINS LUCRATIVOS, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	35	3,8	0	,0
1 - 4	444	48,2	879	2,9	619.625
5 - 9	148	16,1	969	3,2	720.421
10 - 19	116	12,6	1.574	5,2	884.763
20 - 49	80	8,7	2.364	7,9	895.473
50 - 99	43	4,7	3.210	10,7	1.123.354
100 - 249	34	3,7	5.400	18,0	1.231.130
250 - 499	13	1,4	4.472	14,9	1.290.778
500 - 999	5	,5	3.775	12,5	1.141.147
1.000 e mais	3	,3	7.447	24,7	1.760.317
TOTAL	921	100,0	30.090	100,0	1.270.051

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.42 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS FUNDACOES, ENTIDADES E ASSOCIACOES SEM FINS LUCRATIVOS, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
	- 0	99	4,5	0	,0
1 - 4	1.237	56,4	2.416	6,5	541.151
5 - 9	386	17,6	2.506	6,7	574.296
10 - 19	234	10,7	3.148	8,4	659.507
20 - 49	125	5,7	3.829	10,3	891.558
50 - 99	59	2,7	4.051	10,8	786.700
100 - 249	32	1,5	4.792	12,8	1.178.191
250 - 499	7	,3	2.652	7,1	889.275
500 - 999	8	,4	5.124	13,7	1.495.549
1.000 e mais	5	,2	8.854	23,7	2.084.521
TOTAL	2.192	100,0	37.372	100,0	1.186.901

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.43 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA ADMINISTRACAO PUBLICA DIRETA E AUTARQUICA, NO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	14	1,4	0	,0	737.679
1 - 4	368	36,3	738	,3	679.841
5 - 9	512	51,0	736	,3	782.324
10 - 19	54	5,3	720	,3	1.070.537
20 - 49	61	6,0	1.965	,9	1.188.014
50 - 99	65	6,4	4.913	2,3	743.103
100 - 249	182	17,9	29.877	14,0	1.006.345
250 - 499	97	9,6	33.759	15,8	940.921
500 - 999	34	3,4	25.484	11,9	1.245.299
1.000 e mais	27	2,7	116.008	54,2	1.417.298
TOTAL	1.014	100,0	214.200	100,0	1.239.318

FONTE: Anuario RATS - MTb

TABELA A.3.44 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA ADMINISTRACAO PUBLICA DIRETA E AUTARQUICA, NA RMC - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	1	,5	0	,0	291.250
1 - 4	30	14,2	80	,1	1.195.960
5 - 9	45	21,3	301	,3	738.438
10 - 19	29	13,8	398	,3	1.056.449
20 - 49	24	11,4	727	,6	1.450.251
50 - 99	12	5,7	806	,7	1.737.951
100 - 249	23	10,9	3.839	3,2	1.794.627
250 - 499	18	8,5	6.802	5,7	2.473.388
500 - 999	14	6,6	11.327	9,5	1.730.093
1.000 e mais	15	7,1	94.951	79,6	1.551.003
TOTAL	211	100,0	119.232	100,0	1.624.386

FONTE: Anuario RAIS - MTb

TABELA A.3.45 - ALGUMAS CARACTERISTICAS DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NA ADMINISTRACAO PUBLICA DIRETA E AUTARQUICA, NO INTERIOR DO PARANA - 1985

TAMANHO DO ESTABELEC.	NUMERO DE ESTABELECIMENTO		NUMERO DE EMPREGO		REMUNERACAO MEDIA MENSAL
	Abs.	%	Abs.	%	
- 0	13	1,6	0	,0	751.740
1 - 4	338	42,1	658	,7	619.878
5 - 9	67	8,4	435	,5	813.354
10 - 19	25	3,1	322	,3	1.088.324
20 - 49	37	4,6	1.238	1,3	1.035.739
50 - 99	53	6,6	4.107	4,3	564.504
100 - 249	159	19,8	26.038	27,4	886.955
250 - 499	79	9,8	26.956	28,4	567.725
500 - 999	20	2,5	14.157	14,9	844.773
1.000 e mais	12	1,5	21.057	22,2	800.534
TOTAL	803	100,0	94.968	100,0	757.069

FORTE: Anuario RAIS - MT6





## NOTAS DE REFERENCIA

<sup>1</sup>CAMARGO, José Marcio & LANDAU, Elena. Política de salário mínimo e distribuição de renda no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 13, Vitória, 4-6 dez.1985. Anuais. Recife, ANPEC, 1985.

<sup>2</sup>CAMARGO & LANDAU. p.471-92. BACHA, Edmar Lisboa. Hierarquia e remuneração gerencial. In: TOLIPAN, R. & TINELLI, A.C., org. A controvérsia sobre distribuição de renda e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

<sup>3</sup>CIMINELLI, Rossana Ribeiro. Expansão industrial e estrutura do mercado de trabalho em Minas Gerais - 1970/1984. Belo Horizonte, 1984. Dissertação, Mestrado, CEDEPLAR/UFMG.

<sup>4</sup>SOUZA, Paulo Renato & BALTAR, Paulo Eduardo. Salário mínimo e taxa de salários no Brasil. In: SOUZA, Paulo Renato. Emprego, salários e pobreza. São Paulo, HUCITEC; Campinas, Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP, 1980. p.57-85 (Economia e Planejamento: Série Teses e Pesquisas).

<sup>5</sup>CAMARGO, José Márcio & RAMOS, Carlos Alberto. A revolução indesejada: o plano cruzado e o mercado de trabalho. Brasília, Ministério do Trabalho, 1987. 113p. (Texto para Discussão, 3).

<sup>6</sup>LABINI, Paolo Sylos. Oligopólio e processo técnico. Rio de Janeiro, Forense-Universitários; São Paulo, EDUSP, 1980. 306p.

<sup>7</sup>BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ. Cenários da economia paranaense - 1986-91. Curitiba, 1986.

<sup>8</sup>BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ, p.23.

<sup>9</sup>BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ, p.18.

<sup>10</sup>OLIVEIRA, Francisco de. O terciário e a divisão social do trabalho. Estudos CEBRAP, São Paulo, (24):145.

<sup>11</sup>SINGER, Paul. A economia dos serviços. Estudos CEBRAP, São Paulo, (24):130.

<sup>12</sup>MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1985.

<sup>13</sup>SOUZA, Paulo Renato. Os impasses atuais das políticas de emprego e de salário. In: BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello & COUTINHO, Renata, org. Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise. São Paulo, Brasiliense, 1983. v.2

<sup>14</sup>MACEDO, Roberto. Os salários nas empresas estatais. São Paulo, Nobel; Brasília, Ministério do Trabalho, 1985. 97p.

<sup>15</sup>IPARDES-FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Dinâmica do mercado de trabalho urbano no Paraná na década de 80. Curitiba, 1986. 70p.

<sup>16</sup>IPARDES-FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Produto interno bruto do Paraná: 1970-85. Curitiba, 1987. 17p.

<sup>17</sup>SINGER, Paul. O Brasil entre hiperinflação e recessão. Folha de São Paulo, São Paulo, 15 fev. 1988.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CALABI, Andrea Sandro & LUQUE, Carlos Antonio. O padrão de emprego e de remuneração nas empresas brasileiras. São Paulo, FIPE, 1981. Programa de Estudos sobre Política Nacional de Emprego no Brasil.
- 2 CAMARGO, José Márcio & LANDAU, Elena. Política de salário mínimo e distribuição da renda no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 13. Vitória, 4-6 dez.1985. Anais. Recife, ANPEC, 1985. v.2, p.471-92.
- 3 CAMARGO, José Márcio & RAMOS, Carlos Alberto. A revolução indesejada; o Plano Cruzado e o mercado de trabalho. Brasília, Ministério do Trabalho, 1987. 113p. (Texto para Discussão, 3)
- 4 CIMINELLI, R.R. Expansão industrial e estrutura do mercado de trabalho em Minas Gerais - 1970/1984. Belo Horizonte, 1984. Dissertação, Mestrado, CEDEPLAR/UFMG.
- 5 IPARDES-FUNDAÇÃO EDISON VIEIRA. Estimativa da renda interna e do índice de produto real do Paraná 1970-83. Curitiba, 1984. 25p.
- 6 \_\_\_\_\_. Produto interno bruto do Paraná - 1970-85. Curitiba, 1987. 17p.
- 7 \_\_\_\_\_. Programa de Investimento para a RMC; emprego e renda. Curitiba, 1987. 157p.
- 8 LABINI, Paolo Sylos. Oligopólio e progresso técnico. Rio de Janeiro, Forense Universitária; São Paulo, EDUSP, 1980. 306p.
- 9 MACEDO, Roberto. Política salarial e inflação; a experiência brasileira recente. São Paulo, IPE/USP, 1981. 34p.
- 10 \_\_\_\_\_. Os salários nas empresas estatais. São Paulo, Nobel; Brasília, Ministério do Trabalho, 1985. 97p.
- 11 MARANHO, Eron José. A dinâmica do mercado de trabalho urbano num contexto de rápido crescimento populacional; o caso da Região Metropolitana de Curitiba. Belo Horizonte, 1987. 233p. Dissertação, Mestrado, CEDEPLAR/UFMG.
- 12 MEDEIROS, Cezar Manuel de & SILVA, Eduardo Fernandez. A redefinição do papel do estado na economia; a eficiência das estatais, o curto e o longo prazo. Trabalho apresentado no VII Congresso Brasileiro de Economistas, Belo Horizonte, 22.25 set.1987.
- 13 MÉDICI, André Cezar. Notas interpretativas sobre a variável "renda" nos Censos Demográficos. In: SEMINÁRIO METODOLÓGICO DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS, 3., Ouro Preto, jun.1984. Censos, consensos, contra-sensos. São Paulo, ABEP, 1984. p.75-132.
- 14 MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro. São Paulo, d. Revista dos Tribunais, 1985.
- 15 SOUZA, Paulo Renato. Os impasses atuais das políticas de emprego e de salário. In: BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello & COUTINHO, Renata, org. Desenvolvimento capitalista no Brasil; ensaios sobre a crise. São Paulo, Brasiliense, 1983. v.2.
- 16 TAVARES, Maria da Conceição. O desequilíbrio financeiro do setor público. Boletim de Conjuntura, Rio de Janeiro, 7(4): 91-112, nov.1987.
- 17 TOLIPAN, R. & TINELLI, A.C., org. A controvérsia sobre a distribuição de renda e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.



## **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

ALVARO DIAS - Governador

## **SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho - Secretário

Romar Teixeira Nogueira - Diretor Geral

## **IPARDES-FUNDAÇÃO EDISON VIEIRA**

CARLOS ARTUR KRUGER PASSOS - Diretor-Presidente

NEI CELSO FATUCH - Secretário Geral

CARLOS MANUEL V.A. SANTOS - Coordenador de Pesquisa

MARCO ANTONIO PINHEIRO - Coordenador do Centro Estadual de Estatística

EUCLIDES MARCHI - Coordenador do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento

## **EQUIPE TÉCNICA**

Rossana Ribeiro Ciminelli (economista) - Coordenadora, Helena Rubini Soffiatti  
(socióloga), Vilmar Gross (sociólogo)

## **COLABORADOR**

Eron José Maranhão

## **APOIO TÉCNICO OPERACIONAL**

Maria Dirce Botelho Marés de Souza e Eliza Helena Revers (normalização)  
Letícia T. Coneglian (editoração), Maria Cristina Ferreira (revisão), Léia Rachel  
Castellar Oliveira (operação e processamento de texto), Stella Maris Gazziero  
(capa e arte final), João Carlos P. Franco (reprografia)



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL  
RUA JAIME REIS, 331 - FONE (041) 252-3714 - CEP 80510 CURITIBA - PARANÁ